

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária

out.-dez. 2021

Atualizado em 15/03/2021 às 09:00

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Economia

Paulo Roberto Nunes Guedes

Secretário Especial de Fazenda

Waldery Rodrigues Junior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente

Eduardo Luiz G. Rios Neto

Diretor-Executivo

Marise Maria Ferreira

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Cimar Azeredo Pereira

Diretoria de Geociências

Claudio Stenner

Diretoria de Informática

Carlos Renato Pereira Cotovio

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

Carmen Danielle Lins Mendes Macedo

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Estatísticas Agropecuárias

Octávio Costa de Oliveira

Gerência de Pecuária

Angela da Conceição Lordão

Supervisão de Indicadores Pecuários

Bernardo Souza Mello Viscardi

Supervisão de Atividade Pecuária

Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Bernardo Souza Mello Viscardi

Edmon Santos Gomes Ferreira

Larissa Leone Isaac Souza

Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

Editoração:

Marcelo Poton Peres

INDICADORES IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC- IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO - - PRODUÇÃO ANIMAL NO 4º TRIMESTRE DE 2021

I - - PRODUÇÃO ANIMAL NO 4º TRIMESTRE DE 2021.....	9
1. Abate de animais	9
1.1 - Bovinos.....	9
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021	9
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021.....	10
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021.....	11
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	12
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2020 e 2021	13
Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos – 4 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	14
Tabela I.3 - Exportação de carne bovina <i>in natura</i> , por Unidades da Federação – 4 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	15
Gráfico I.5 – Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – janeiro a dezembro de 2021	16
Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 4º trimestre de 2021	17
1.2 - Suínos	18
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021	18
Gráfico I.7 – Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil – trimestres 2016-2021.	19
Gráfico I.8 – <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos – Unidades da Federação – 4 ^{os} trimestres de 2020 e 2021.....	20
Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2020 e 2021.....	21
Tabela I.6 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 4 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	22
Tabela I.7 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 4 ^{os} trimestres de 2020 e 2021.	23
Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 4º trimestre de 2021	24

1.3 - Frangos	25
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021	25
Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021	26
Gráfico I.11 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	27
Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2020 e 2021	28
Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 4 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	29
Tabela I.11 - Exportação de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 4 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	30
Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 4 ^o trimestre de 2021	31
2. Aquisição de Leite	33
Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021	33
Gráfico I.13. <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	34
Gráfico I.14 - Evolução do preço líquido médio do leite cru pago ao produtor (R\$/l) ¹ - trimestres 2016-2021	35
Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a dezembro de 2021	36
Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 4 ^o trimestre de 2021	37
3. Aquisição de Couro	38
Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 4 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	38
Gráfico I.16 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	39
Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021	40
4. Produção de Ovos de Galinha	41
Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021	41

Gráfico I.19 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	42
Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 4 ^o trimestre de 2021	43
II – PRODUÇÃO ANIMAL NO ACUMULADO DE 2021	44
Abate de animais	44
1.1 - Bovinos	44
Gráfico II.1 - Evolução anual do abate de bovinos - Brasil – 2010 -2021	45
Gráfico II.2 - Evolução anual do peso acumulado de carcaças de bovinos - Brasil - 2010-2021	45
Gráfico II.3 – Evolução anual da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos - Brasil - 2010-2021	46
Gráfico II.4 – <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos – Unidades da Federação – 2020-2021	47
Tabela II.1 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2020 e 2021	48
Tabela II.2 - Exportação de carne bovina <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2020 e 2021	49
1.2 - Suínos	51
Gráfico II.5 - Evolução do abate anual de suínos - Brasil - 2010-2021	51
Gráfico II.6 - Evolução do peso total de carcaças de suínos - Brasil - 2013-2021	52
Gráfico II.7 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2020-2021	53
Tabela II.3 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2020 e 2021	54
Tabela II.4 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2020 e 2021	55
1.3 - Frangos	57
Gráfico II.8 - Evolução do abate anual de frangos - Brasil - 2010-2021	57
Gráfico II.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos - Brasil - 2010-2021	58
Gráfico II.10 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2020-2021	59
Tabela II.5 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 2020 e 2021	61
Tabela II.6 - Exportação de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 2020 e 2021	63
2. Aquisição de Leite	66

Gráfico II.11 - Aquisição anual de Leite - Brasil - 2010-2021.....	66
Gráfico II.12 - Ranking e variação anual da aquisição de leite - Unidades da Federação - 2020- 2021.....	67
3. Aquisição de Couro.....	69
Tabela II.7 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 2020 e 2021	67
Gráfico II.13 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru recebido pelos curtumes - Unidades da Federação - 2020 e 2021	68
Gráfico II.14 - Evolução anual da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos - Brasil - 2010-2021	69
4. Produção de Ovos de Galinha.....	70
Gráfico II.15 – Produção de ovos de galinha - Brasil - 2010 a 2021 ..	70
Gráfico II.16 - <i>Ranking</i> e variação anual de ovos de galinha - Unidades da Federação - 2020-2021	72
Tabela II.8 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - Acumulado de 2021	73
III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2020 E 2021	74
III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados.....	74
Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2020 e 2021	74
III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2020 e 2021	75
Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021	75
Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021	75
Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021	76
Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2021	76
Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021	77
Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021	77

III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2020 e 2021	78
Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021	78
III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2021	79
Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021	79
Tabela III.4.2 - Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021	80
III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2020 e 2021	81
Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021	81
IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 4 ^{os} TRIM. 2020 E 2021	82
IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	82
Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	82
Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	83
Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	84
IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	85
Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	85
IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	86
Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	86
IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	87

Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4 ^{os} trimestres de 2020 e 2021	87
V - TABELAS DE RESULTADOS ANUAIS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO, 2020-2021	88
V.1 - Abate anual de Animais - Unidade da Federação - 2020 e 2021	88
Tabela V.1.1 - Quantidade e peso acumulado das carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2020-2021	88
Tabela V.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2020-2021	89
Tabela V.1.3 - Quantidade e peso das carcaças de frangos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2020-2021	90
V.2 - Aquisição anual de Leite - Unidade da Federação - 2020 e 2021	91
Tabela V.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido, industrializado e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2020-2021	91
V.3 - Aquisição anual de Couro Cru - Unidade da Federação - 2020-2021	92
Tabela V.3.1 - Quantidade de couro cru total, adquirida, recebida de terceiros, e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2020-2021	92
V.4 - Produção anual de Ovos de Galinha - Unidade da Federação - 2020 e 2021	93
Tabela V.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação - 2020-2021	93

I - - PRODUÇÃO ANIMAL NO 4º TRIMESTRE DE 2021

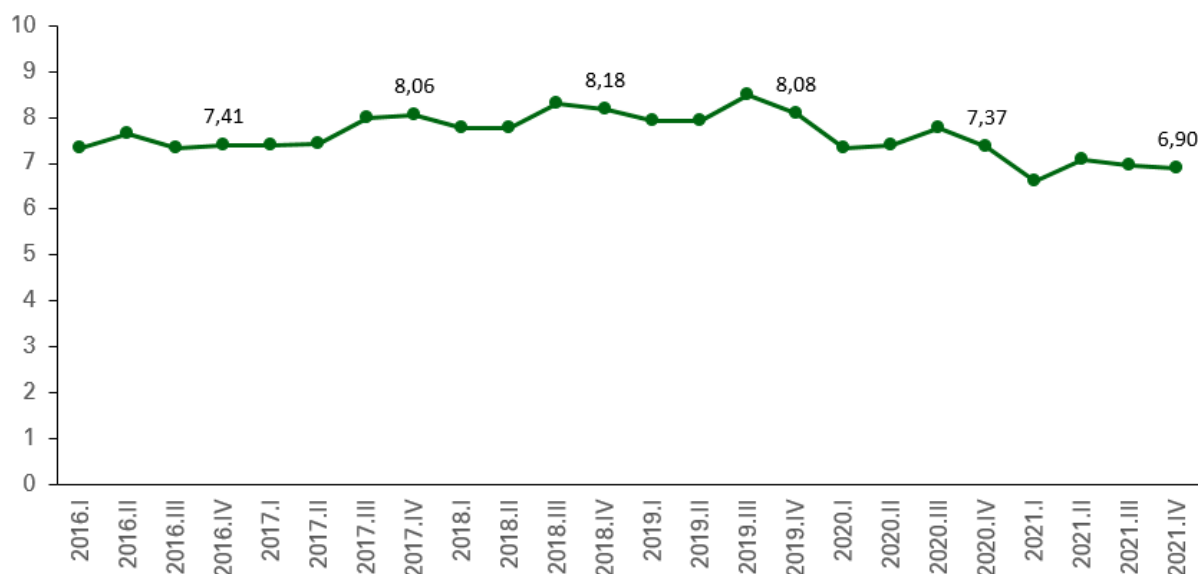
1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 4º trimestre de 2021, foram abatidas 6,90 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 6,4% inferior à obtida no 4º trimestre de 2020 e 0,9% abaixo da registrada no trimestre imediatamente anterior. Comparando com a série histórica, iniciada em 1997, o resultado não atingia níveis tão baixos para um 4º trimestre desde 2008. Na comparação mensal, dezembro apresentou a maior atividade do trimestre, com um total de 2,54 milhões de cabeças abatidas, 1,6% superior ao mesmo mês de 2020. Porém, outubro apresentou queda de 17,9%, influenciada pela restrição das exportações à China. A restrição da oferta de animais para abate, principalmente de fêmeas, segue desde o início de 2020, sendo que o abate desta categoria foi o menor verificado para um 4º trimestre desde 2003. O **Gráfico I.1** apresenta a série histórica do abate de bovinos a partir de 2016.

Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021

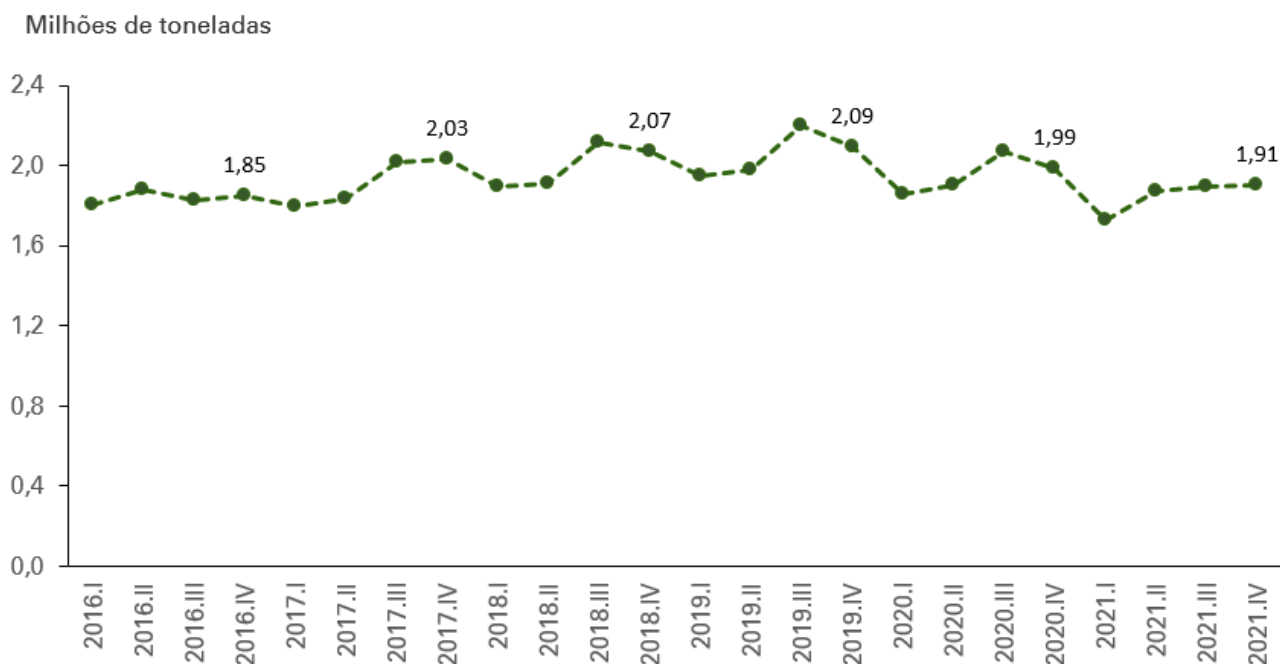
Milhões de cabeças



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.I-2021.IV.

O abate gerou 1,91 milhão de toneladas de carcaças, redução de 4,0% em comparação com o mesmo período de 2020 e aumento de 0,6% em relação à quantidade aferida no trimestre imediatamente anterior (**Gráfico I.2**).

Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021



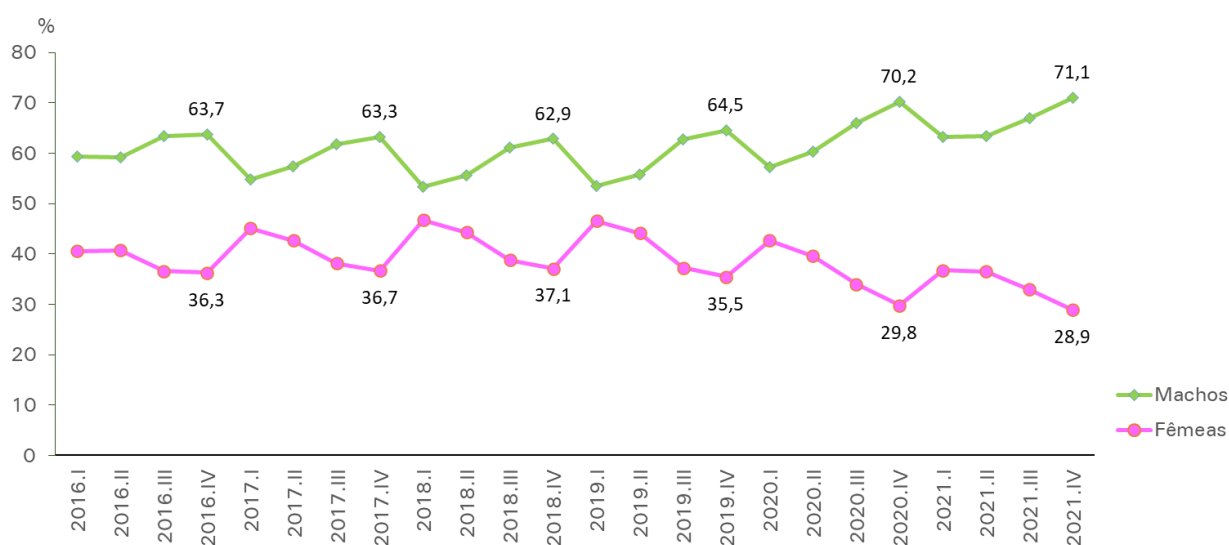
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.I-2021.IV.

No 4º trimestre de 2021 o peso médio de carcaças bovinas foi de 276,39kg, um recorde, considerando toda a série histórica da pesquisa. Esse valor corresponde à variação positiva de 2,6% em relação ao trimestre equivalente de 2020, e incremento de 1,6% em comparação ao trimestre imediatamente anterior.

O total de fêmeas abatidas foi de 1,99 milhão de animais, correspondendo a 28,9% do total de bovinos (**Gráfico I.3**). O abate de novilhas (fêmeas com menos de 2 anos) correspondeu a 27,2% do total de animais do sexo feminino, o que equivale a 542,30 mil cabeças. Na comparação com o 4º trimestre do ano anterior, o abate de vacas apresentou retração de 8,7%, enquanto o abate de novilhas teve queda de 10,7%. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o abate de vacas reduziu em 11,9% e o de novilhas teve variação negativa de 16,5%.

O abate de animais machos totalizou 4,9 milhões de cabeças, sendo que os bois (machos com dois anos ou mais) representaram 90,7% desse montante. O abate de machos adultos apresentou retração de 5,6%, enquanto o de novilhos teve redução de 1,7% em comparação ao 4º trimestre de 2020. Em relação ao 3º trimestre de 2021, o abate de bois apresentou variação positiva de 1,4%, enquanto o de novilhos registrou alta de 61,6%. No período desta pesquisa, o peso médio das carcaças foi de 302,77 kg e 266,55 kg para bois e novilhos, respectivamente, enquanto a média para vacas e novilhas foi, por essa ordem, 220,73 kg e 217,26 kg.

Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021



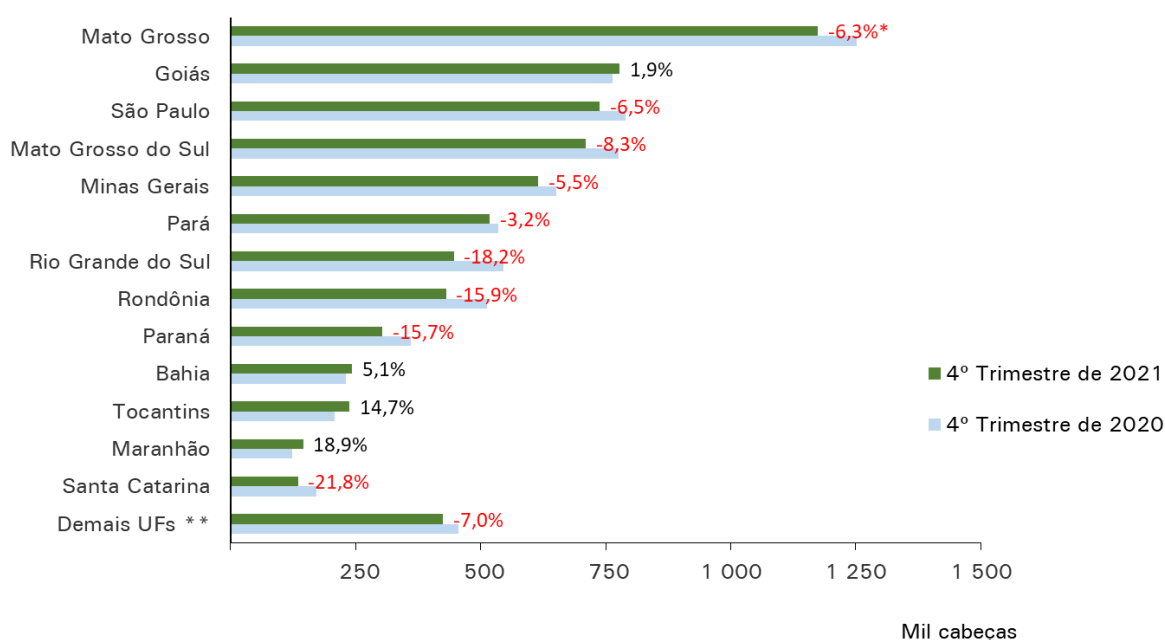
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.I-2021.IV.

A Região Centro-Oeste apresentou a maior proporção de abate de bovinos no período, 38,7% do total, seguida pelas Regiões Sudeste (20,6%), Norte (19,1%), Sul (12,8%) e Nordeste (8,8%).

O abate de 474,62 mil cabeças de bovinos a menos no 4º trimestre de 2021 em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por reduções em 20 das 27 Unidades da Federação (UFs). Entre aquelas com participação acima de 1,0%, as reduções mais significativas ocorreram no Rio Grande do Sul (-99,69 mil cabeças), Rondônia (-81,72 mil cabeças), Mato Grosso (-78,49 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (-64,62 mil cabeças), Paraná

(-56,64 mil cabeças), São Paulo (-51,44 mil cabeças), Santa Catarina (-37,43 mil cabeças), Minas Gerais (-35,79 mil cabeças) e Pará (-17,27 mil cabeças). Em contrapartida, as maiores variações positivas ocorreram em: Tocantins (+30,49 mil cabeças), Maranhão (+23,17 mil cabeças) e Goiás (+14,79 mil cabeças). No *ranking* das UF's, Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 17,0% da participação nacional, seguido por Goiás (11,3%) e São Paulo (10,7%) (**Gráfico I.4**).

Gráfico I.4 - *Ranking* e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2020 e 2021



*Variação 2021/2020. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1,0% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.IV e 2021.IV.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex, no 4º trimestre de 2021 as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* acumularam 290,26 mil toneladas, o que representa 19,8% do peso, em equivalente carcaça, do total produzido nesse intervalo. Essa proporção foi consideravelmente menor à verificada no mesmo trimestre de 2020 (30,9%), influenciada pela queda nas exportações para a China. Tal patamar representou uma redução de 38,6% no volume e de 30,6% no faturamento em comparação com o 4º trimestre de 2020. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, houve decréscimos de 45,7% no volume exportado e de 52,3% do faturamento (**Tabela I.1**). O preço médio da carne exportada foi de

US\$ 4 951,99 por tonelada, valor 13,1% acima do apurado no 4º trimestre de 2020, mas 12,3% inferior ao aferido no 3º trimestre de 2021.

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2020 e 2021

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2020	2021		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	7 372 949	6 964 414	6 898 331	-6,4	-0,9
Carcaças produzidas ¹ (t)	1 986 742	1 894 588	1 906 663	-4,0	0,6
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	472 946	534 137	290 258	-38,6	-45,7
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	2 071,170	3 014,813	1 437,355	-30,6	-52,3
Preço médio (US\$ FOB/t)	4 379,30	5 644,27	4 951,99	13,1	-12,3

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME.

Ao importar 46,82 mil toneladas de carne bovina *in natura*, os Estados Unidos figuraram como o principal destino do produto no mercado internacional, absorvendo 16,1% das exportações brasileiras. Tal fato foi influenciado pelo embargo chinês, que vigorou até o dia 15 de dezembro de 2021, fazendo com que, o outrora principal destino da carne brasileira assumisse a 5ª posição, com uma queda de 94,3% (-253,18 mil toneladas) na comparação com o 4º trimestre de 2020. A interdição foi imposta por conta de dois casos de encefalopatia espongiforme bovina atípica detectados em território nacional e confirmados no dia 4 de setembro de 2021 pelo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. O Chile seguiu na segunda posição com o aumento de 12,4% (+5,8 mil toneladas) no volume importado. Em contrapartida, Hong Kong caiu para a 3ª posição reduzindo suas importações em 39,5% (-18,42 mil toneladas) (Tabela I.2).

Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos – 4^{os} trimestres de 2020 e 2021

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	4º trimestre de 2020		4º trimestre de 2021		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	472 946	100,0	290 258	100,0	-182 688	-38,6
Estados Unidos	7 211	1,5	46 816	16,1	39 606	549,3
Chile	30 174	6,4	35 996	12,4	5 822	19,3
Hong Kong	46 630	9,9	28 205	9,7	-18 425	-39,5
Egito	22 942	4,9	25 321	8,7	2 379	10,4
China	268 587	56,8	15 405	5,3	-253 182	-94,3
Emirados Árabes Unidos	10 692	2,3	15 249	5,3	4 557	42,6
Rússia	11 392	2,4	14 395	5,0	3 002	26,4
Arábia Saudita	7 857	1,7	10 923	3,8	3 067	39,0
Itália	8 271	1,7	9 444	3,3	1 173	14,2
Uruguai	5 726	1,2	8 747	3,0	3 022	52,8
Israel	5 389	1,1	8 503	2,9	3 114	57,8
Filipinas	9 807	2,1	7 429	2,6	-2 379	-24,3
Jordânia	2 546	0,5	6 665	2,3	4 119	161,8
Indonésia	790	0,2	5 682	2,0	4 891	618,9
Países Baixos (Holanda)	4 287	0,9	5 571	1,9	1 284	30,0
Singapura	4 778	1,0	4 689	1,6	-89	-1,9
Turquia	2 806	0,6	4 250	1,5	1 444	51,5
Irã	537	0,1	3 995	1,4	3 457	643,4
Líbia	1 244	0,3	3 792	1,3	2 548	204,9
Espanha	1 318	0,3	3 620	1,2	2 302	174,7
Demais destinos	19 963	4,2	25.562	8,8	5 599	28,0

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ... Não se aplica.

Mato Grosso manteve a liderança no *ranking* de estados exportadores ao enviar 67,65 mil toneladas de carne bovina ao exterior, variação negativa de 36,6% em relação ao trimestre equivalente de 2020. Os principais destinos, em termos de volume exportado foram: Chile (16,5%), Egito (9,3%) e Hong Kong (8,3%). Goiás e São Paulo trocaram de posição, seguindo na segunda e terceira posições e exportando, respectivamente, 47,50 mil toneladas e 41,00 mil toneladas de carne. Em comparação com o 4º trimestre de 2020, todos os Estados com participação acima de 1,0% nas exportações nacionais, apresentaram variação negativa, com destaques para São Paulo (-49,31 mil toneladas), Mato Grosso (-39,07 mil toneladas), Goiás (-30,69 milhões de toneladas) e Minas Gerais (-24,44 mil toneladas) (**Tabela I.3**).

Tabela I.3 - Exportação de carne bovina *in natura*, por Unidades da Federação – 4^{os} trimestres de 2020 e 2021

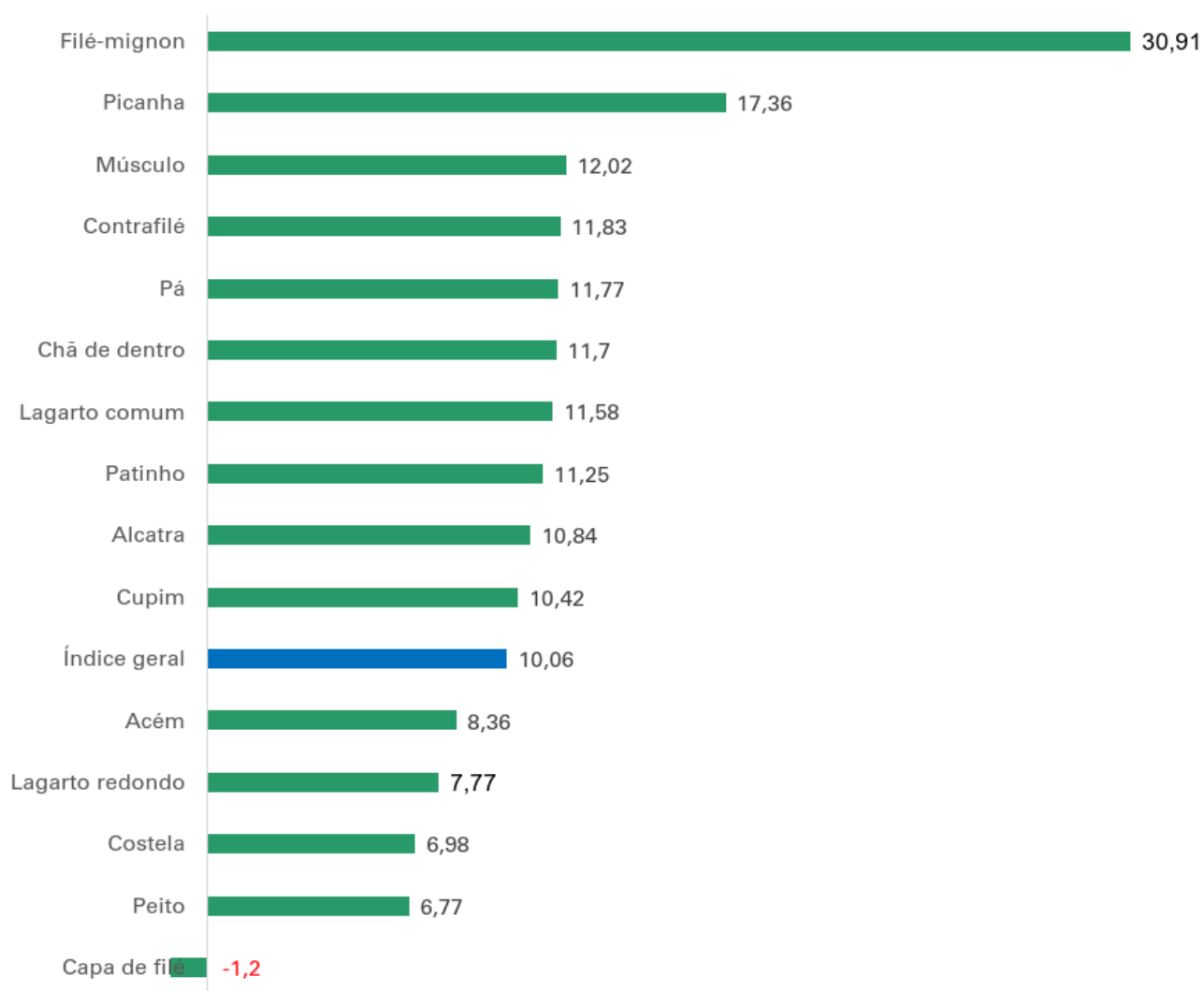
Unidades da Federação	4º trimestre de 2020		4º trimestre de 2021		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	472 946	100,0	290 258	100,0	-182 688	-38,6
Mato Grosso	106 723	22,6	67 655	23,3	-39 067	-36,6
Goiás	78 188	16,5	47 496	16,4	-30 692	-39,3
São Paulo	90 303	19,1	40 997	14,1	-49 305	-54,6
Mato Grosso do Sul	42 732	9,0	37 086	12,8	-5 647	-13,2
Rondônia	38 488	8,1	31 359	10,8	-7 129	-18,5
Minas Gerais	49 415	10,4	24 973	8,6	-24 443	-49,5
Tocantins	21 892	4,6	16 017	5,5	-5 875	-26,8
Rio Grande do Sul	14 890	3,1	8 906	3,1	-5 984	-40,2
Pará	23 776	5,0	8 190	2,8	-15 585	-65,6
Paraná	4 686	1,0	3 476	1,2	-1 209	-25,8
Demais UFs	1 854	0,4	4 103	1,4	2 249	121,3

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. * Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do Boi Gordo Cepea/B3, o preço médio da arroba bovina, livre de Funrural, de outubro a dezembro de 2021 foi de R\$ 296,45/@, variando de R\$ 254,10/@ a R\$ 336,50/@. O valor médio foi 9,0% superior ao praticado no mesmo período do ano anterior, quando a média foi de R\$ 271,91/@.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) acumulado entre janeiro e dezembro de 2021, 14 dos 15 cortes avaliados tiveram variação positiva, sendo que 10 deles ficaram acima do Índice geral de 10,06%. Os aumentos mais significativos foram verificados no Filé-mignon (30,91%), Picanha (17,36%) e Músculo (12,02%). A Capa de filé (-1,2%) foi o único corte a apresentar retração no período (**Gráfico I.5**).

Gráfico I.5 – Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – janeiro a dezembro de 2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.- dez. de 2021.

A categoria dos estabelecimentos que abateram entre 100 e 500 cabeças diárias correspondeu à participação mais significativa no abate de bovinos (44,6%), seguida por aqueles com capacidade acima de 500 cabeças/dia (36,5%) (**Tabela I.4**).

Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 4º trimestre de 2021

*Classes de bovinos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	1 057	100,0	6 898	100,0
Até 25	628	59,4	376	5,5
Mais de 25 a 50	116	11,0	332	4,8
Mais de 50 a 100	111	10,5	596	8,6
Mais de 100 a 500	162	15,3	3 077	44,6
Mais de 500	40	3,8	2 517	36,5

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021. IV.

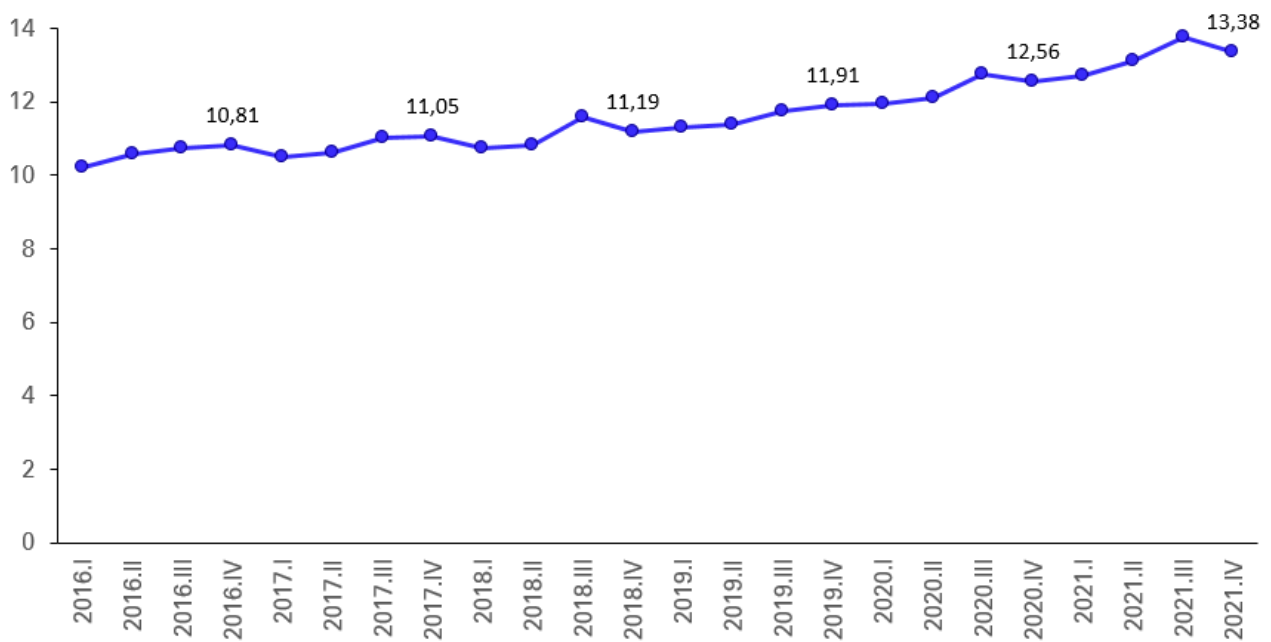
Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 4º trimestre de 2021, 1 057 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 190 (18,0%) sob fiscalização do Serviço de Inspeção Federal (SIF), 379 (35,9%) dos Serviços de Inspeção Estadual (SIE) e 488 (46,1%) dos Serviços de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 77,2%, 18,2% e 4,6% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 4º trimestre de 2021, foram abatidas 13,38 milhões de cabeças de suínos, representando aumento de 6,5% em relação ao mesmo período de 2020 e queda de 2,7% na comparação com o 3º trimestre de 2021. Em uma comparação mensal, foram registrados os melhores resultados do abate de suínos para os meses de outubro, novembro e dezembro, propiciando o melhor 4º trimestre da série histórica desde que a Pesquisa se iniciou em 1997. Os resultados recordes das exportações para meses de outubro e dezembro consolidaram o período como o melhor da série histórica (Secex) para um 4º trimestre. O aumento da oferta de carne provocou a queda dos preços médios (Cepea/Esalq), e mesmo ganhando competitividade frente à carne bovina, o setor suinícola ainda se depara com o produto frango, mais acessível ao consumidor. O **Gráfico I.6** representa a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2016.

Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021

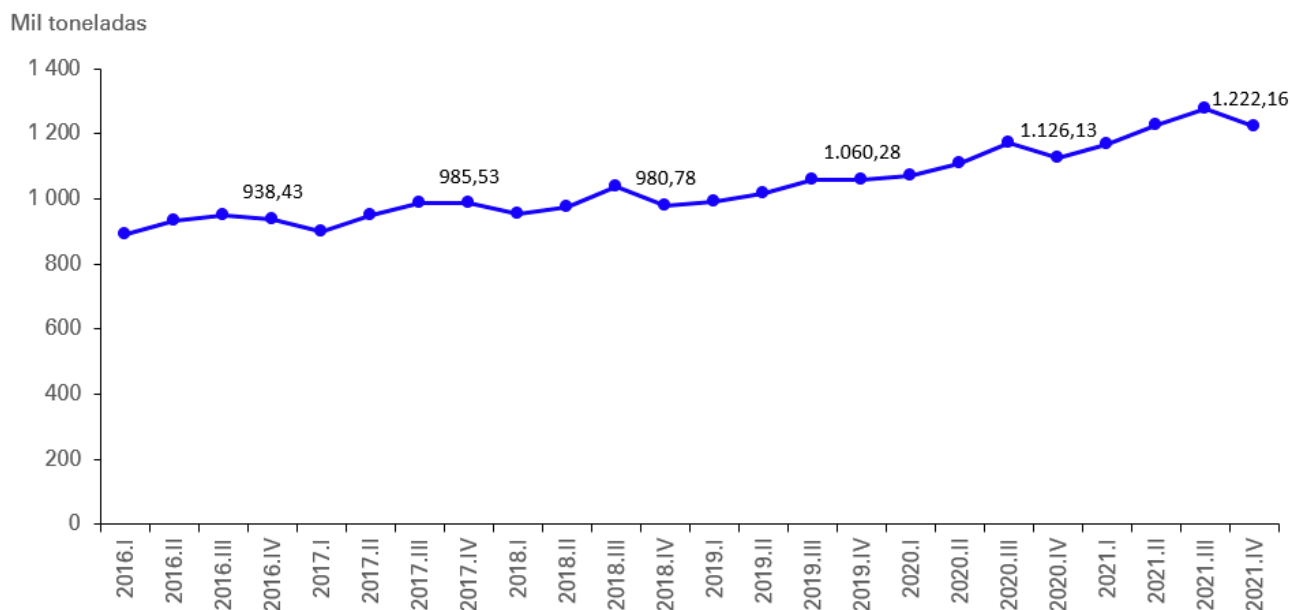
Milhões de cabeças



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.I-2021.IV.

O peso acumulado das carcaças alcançou 1,22 milhão de toneladas no 4º trimestre de 2021, representando aumento de 8,5% em relação ao mesmo período de 2020 e queda de 4,3% na comparação com o 3º trimestre de 2021. (Gráfico I.7). Os animais foram abatidos com peso médio de 91,4 kg, aumento de 1,9% em relação ao 4º trimestre de 2020 (89,7 kg).

Gráfico I.7 – Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil – trimestres 2016-2021.



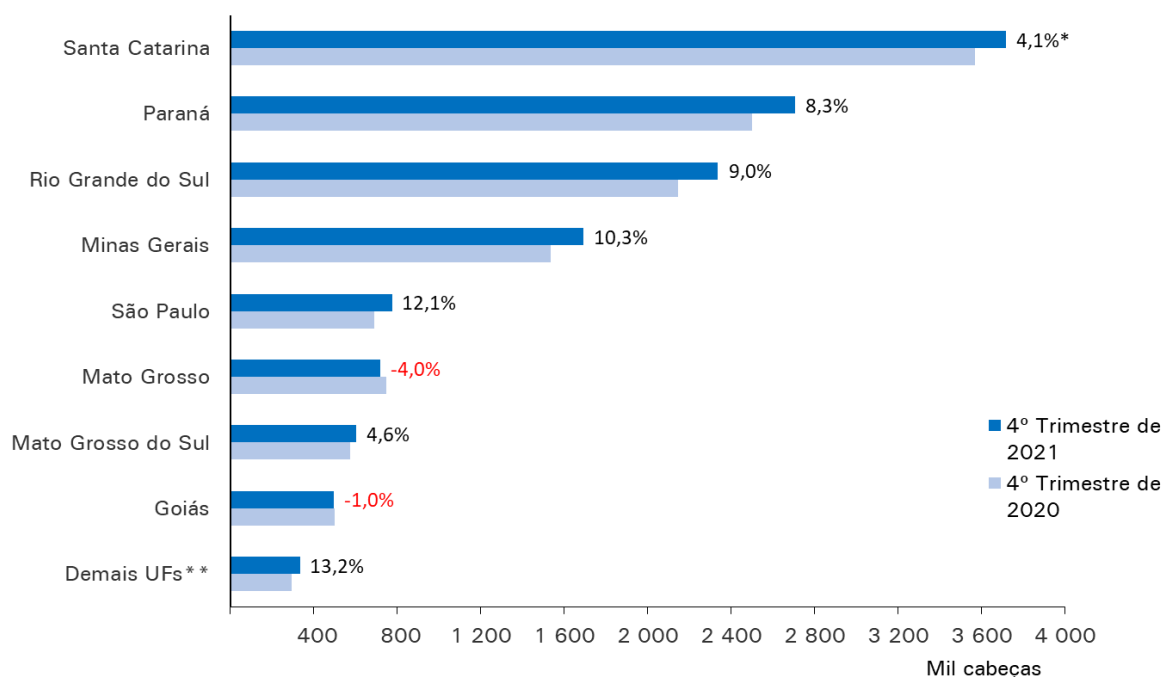
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.I-2021.IV.

A Região Sul respondeu por 65,5% do abate nacional de suínos, no 4º trimestre de 2021, seguida pela Sudeste (19,4%), Centro-Oeste (13,8%), Nordeste (1,2%) e Norte (0,1%).

O abate de 817,65 mil cabeças de suínos a mais no 4º trimestre de 2021, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 19 das 25 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre os estados com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Paraná (+206,29 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+193,21 mil cabeças), Minas Gerais (+157,45 mil cabeças), Santa Catarina (+146,61 mil cabeças), São Paulo (+83,47 mil cabeças) e Mato Grosso do Sul (+26,26 mil cabeças). Em contrapartida, as quedas ocorreram em: Mato Grosso (-29,71 mil cabeças) e Goiás (-4,95 mil cabeças).

No *ranking* das UF's, Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, com 27,8% da participação nacional, seguido por Paraná (20,2%) e Rio Grande do Sul (17,5%) (Gráfico I.8).

Gráfico I.8 – *Ranking* e variação anual do abate de suínos – Unidades da Federação – 4^{os} trimestres de 2020 e 2021.



*Variação 2021/2020. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.IV e 2021.IV.

Segundo dados da Secex, no 4^o trimestre de 2021, as exportações brasileiras de carne de suíno registraram aumento do volume *in natura* e queda do faturamento em dólares em relação ao mesmo período de 2020. A redução dos preços internacionais da carne suína trouxe perdas de faturamento. Na comparação com o 3^o trimestre de 2021, tanto o volume *in natura* como o faturamento em dólares registraram quedas, sendo este segundo registro mais acentuado devido também à queda dos preços internacionais em tal comparação (Tabela I.5).

Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2020 e 2021

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2020	2021		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	12 557 589	13 740 502	13 375 240	6,5	-2,7
Carcaça produzida ¹ (t)	1 126 128	1 276 440	1 222 158	8,5	-4,3
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	225 835	275 945	238 870	5,8	-13,4
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	548,435	669,185	540,644	-1,4	-19,2
Preço médio (US\$/t)	2 428,48	2 425,07	2 263,33	-6,8	-6,7

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME.

No 4º trimestre de 2021, as exportações brasileiras de carne de suíno aumentaram em 5,8% na comparação com o 4º trimestre de 2020 e tiveram a China como principal destino (35,0% de participação). A Peste Suína Africana dizimou grande parte do rebanho de suíno da China, e trouxe desde o seu início, no fim do 2º semestre de 2018, aumentos das exportações brasileiras de carne suína para esse destino. A comparação dos valores de participação na tabela abaixo mostra um ajuste da demanda chinesa após investimentos na recuperação do seu rebanho suíno. Na comparação entre os 4ºs trimestres 2021/2020 a China reduziu suas importações de carne suína brasileira (-48,07 mil toneladas). Os principais destinos que compensaram a queda de 36,5% das exportações brasileiras de carne suína para a China, aumentando suas importações foram: Vietnã (+ 11,14 mil toneladas), Filipinas (+ 10,45 mil toneladas), Argentina (+ 8,08 mil toneladas) e Hong-Kong (+ 7,86 mil toneladas). Na sequência, a Rússia ressurgiu figurando entre os principais destinos, com 7,65 mil toneladas adquiridas, após períodos de embargo e de baixíssimas vendas de carne suína brasileira para este antigo parceiro que já foi nosso maior comprador (**Tabela I.6**).

Tabela I.6 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 4^{os} trimestres de 2020 e 2021

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	4º trimestre de 2020		4º trimestre de 2021		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	225 835	100,0	238 870	100,0	13 036	5,8
China	131 601	58,3	83 534	35,0	-48 067	-36,5
Hong Kong	20 794	9,2	28 655	12,0	7 860	37,8
Vietnã	7 262	3,2	18 401	7,7	11 139	153,4
Argentina	6 836	3,0	14 921	6,2	8 085	118,3
Chile	15 246	6,8	12 538	5,2	-2 709	-17,8
Uruguai	9 082	4,0	11 880	5,0	2 799	30,8
Filipinas	1 183	0,5	11 629	4,9	10 446	883,3
Cingapura	10 271	4,5	11 205	4,7	934	9,1
Rússia	0	0,0	7 651	3,2	7 651	...
Geórgia	1 465	0,6	5 561	2,3	4 095	279,5
Japão	2 687	1,2	5 528	2,3	2 841	105,7
Estados Unidos	1 795	0,8	4 960	2,1	3 166	176,4
Angola	4 783	2,1	4 074	1,7	-710	-14,8
Emirados Árabes Unidos	1 918	0,8	3 259	1,4	1 341	69,9
Congo	2 057	0,9	2 571	1,1	514	25,0
Demais destinos*	8 854	3,9	12 505	5,2	3 650	41,2

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ... Não se aplica.

Na comparação entre os 4^{os} trimestres 2021/2020 o volume de carne suína embarcado para o exterior com origem na Região Sul aumentou de 92,5% para 94,1%. Santa Catarina aumentou em 5,2% o volume de carne suína exportado, mantendo a liderança entre as UFs, e teve como seus principais destinos: China (58,92 mil toneladas), Chile (12,49 mil toneladas), Filipinas (11,63 mil toneladas), Hong-Kong (9,37 mil toneladas) e Argentina (5,58 mil toneladas). O volume exportado de carne suína de origem paranaense registrou aumento de 55,0% e teve como seus principais destinos: Hong-Kong (8,77 mil toneladas), Argentina (8,23

mil toneladas), Uruguai (6,93 mil toneladas), Vietnã (5,41 mil toneladas) e Cingapura (4,98 mil toneladas). Diferentemente dos outros dois cenários anteriores, a exportação de carne suína com origem no Rio Grande do Sul registrou queda de 7,0% nas suas exportações, e teve como seus principais destinos: China (24,62 mil toneladas), Vietnã (7,69 mil toneladas), Hong-Kong (7,60 mil toneladas) e Rússia (7,60 mil toneladas).

Tabela I.7 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 4^{os} trimestres de 2020 e 2021.

Unidades da Federação	4º trimestre de 2020		4º trimestre de 2021		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	225 835	100,0	238 870	100,0	13 036	5,8
Santa Catarina	122 337	54,2	128 666	53,9	6 330	5,2
Rio Grande do Sul	61 244	27,1	56 938	23,8	-4 306	-7,0
Paraná	25 222	11,2	39 099	16,4	13 878	55,0
Minas Gerais	3 121	1,4	5 468	2,3	2 348	75,2
Mato Grosso	7 409	3,3	3 118	1,3	-4 291	-57,9
Mato Grosso do Sul	3 545	1,6	2 890	1,2	-654	-18,5
Demais UF's*	2 959	1,3	2 690	1,1	-269	-9,1

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de outubro a dezembro de 2021, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$ 6,22/kg, variando de R\$ 5,54/kg a R\$ 6,78/kg na apuração envolvendo os três estados. No mesmo período de 2020, o preço médio foi de R\$ 8,03/kg, representando queda de 22,56% no comparativo entre os 4^{os} trimestres 2021/2020. A partir de 01 de agosto de 2019 o Indicador da Pesquisa passou a coletar somente valores de produtores independentes, desconsiderando os de integrados.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou para o subitem carne suína no período de outubro a dezembro queda de 0,86%. No acumulado do ano até dezembro o registro foi de queda de 4,65%, ficando abaixo do Índice geral da inflação (+ 10,06%).

A maior parte do abate de suínos ocorreu em estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 500 animais/dia (12,8% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 84,0% do número total de animais abatidos no 4º trimestre de 2021 (Tabela I.8).

Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 4º trimestre de 2021

*Classes de suínos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	587	100,0	13 375	100,0
Até 25	325	55,4	140	1,0
Mais de 25 a 50	45	7,7	131	1,0
Mais de 50 a 100	48	8,2	276	2,1
Mais de 100 a 500	94	16,0	1 591	11,9
Mais de 500	75	12,8	11 237	84,0

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.

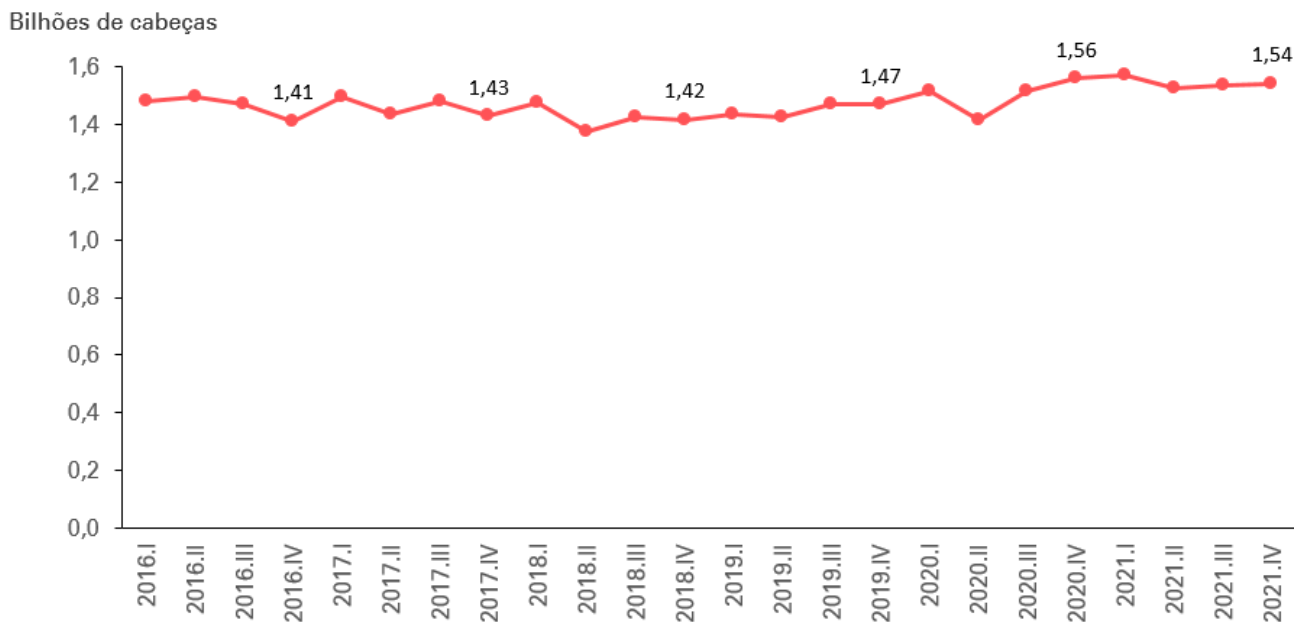
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2021.IV.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 4º trimestre de 2021, 587 informantes do abate de suínos. Destes, 92 (15,7%) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 241 (41,1%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 254 (43,2%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 84,1%, 14,5% e 1,4% do peso acumulado das carcaças de suínos produzidas no País. Amapá e Roraima foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 4º trimestre de 2021, foram abatidas 1,54 bilhão de cabeças de frangos, representando queda de 1,0% em relação ao mesmo período de 2020 e aumento de 0,5% na comparação com o 3º trimestre de 2021. Este resultado significou o segundo melhor 4º trimestre na série histórica desde que a Pesquisa foi iniciada em 1997 e contou com o melhor resultado já visto para mês de novembro. O volume trimestral das exportações de carne de frango *in natura* permaneceu em patamares acima de 1 milhão de toneladas, contribuindo para resultado do abate. O enfraquecimento da demanda interna, devido aos preços recordes registrados em setembro, assim como aumento da procura dos consumidores por outras proteínas devido às festividades de final de ano, ajudaram no movimento de baixa dos preços do Indicador do Cepea/Esalq ao longo do 4º trimestre de 2021. Contanto, os preços estiveram mais altos na comparação anual entre trimestres. O **Gráfico I.9** representa a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2016.

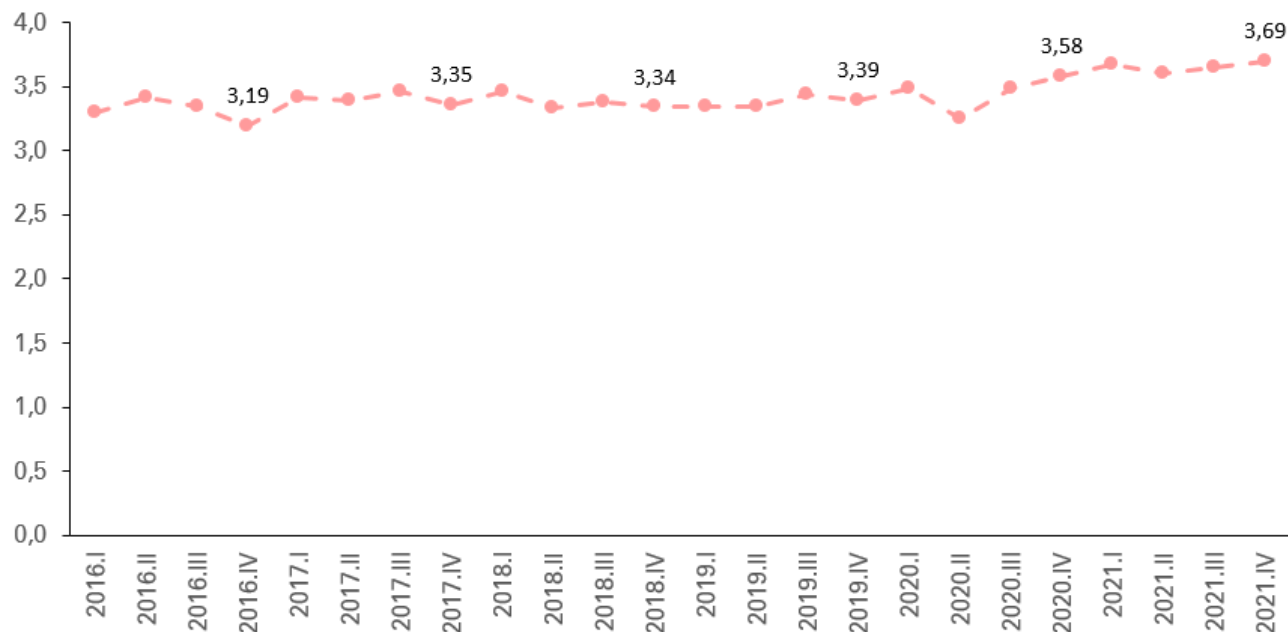
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.I-2021.IV.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,69 milhões de toneladas no 4º trimestre de 2021. Esse resultado representou aumentos de 3,1% em relação ao mesmo período de 2020 e de 1,3% na comparação com o 3º trimestre de 2021 (**Gráfico I.10**).

Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021



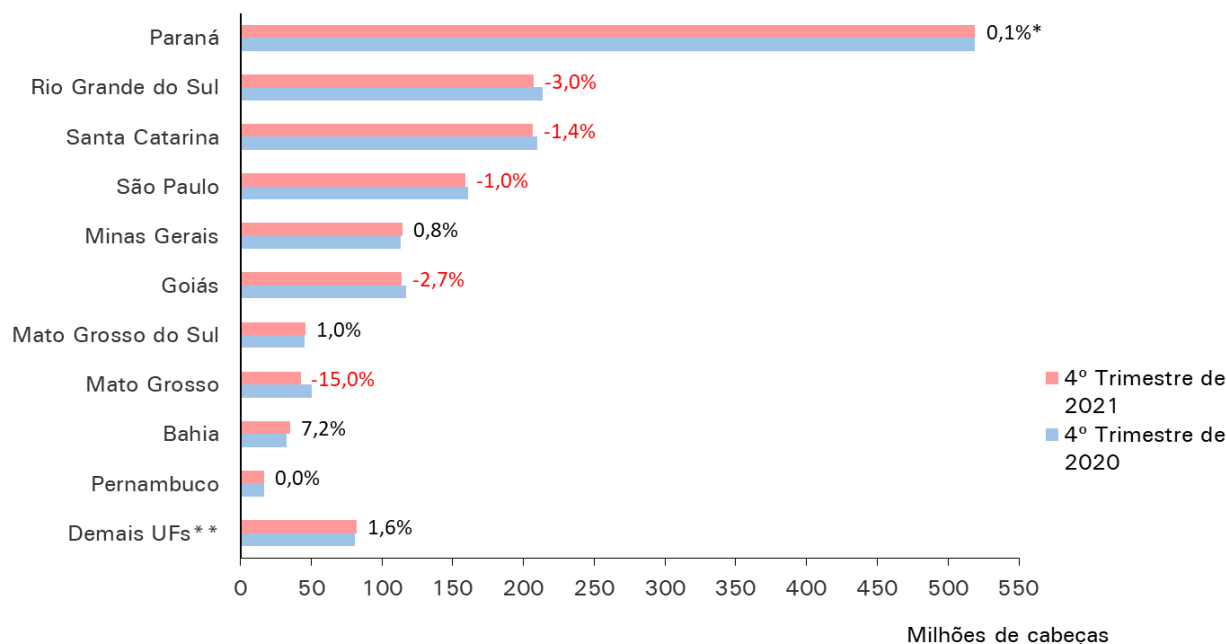
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.I-2021.IV.

A Região Sul respondeu por 60,5% do abate nacional de frangos no 4º trimestre de 2021, seguida pelas Regiões Sudeste (19,2%), Centro-Oeste (14,0%), Nordeste (4,5%) e Norte (1,7%).

O abate de 16,34 milhões de cabeças de frangos a menos no 4º trimestre de 2021, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado pela queda no abate em 13 das 25 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram quedas em: Mato Grosso (-7,53 milhões de cabeças), Rio Grande do Sul (-6,45 milhões de cabeças), Goiás (-3,14 milhões de cabeças), Santa Catarina (-2,91 milhões de cabeças), São Paulo (+1,61 milhões de cabeças) e Pernambuco (-2,29 mil cabeças). Em contrapartida, ocorreram aumentos em: Bahia (+2,36 milhões de cabeças), Minas Gerais

(+ 852,07 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+ 432,27 mil cabeças) e Paraná (+ 337,48 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Paraná ainda lidera amplamente o abate de frangos, com 33,6% da participação nacional, seguido por Rio Grande do Sul (13,4%) e Santa Catarina (13,4%) (Gráfico I.11).

Gráfico I.11 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2020 e 2021



*Variação 2021/2020. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.IV e 2021.IV.

Segundo dados da Secex, no 4º trimestre de 2021, as exportações brasileiras de carne de frango registraram aumentos no volume *in natura* e no faturamento em dólares na comparação com o mesmo período de 2020, sendo o aumento no faturamento impactado pela elevação de 28,3% dos preços internacionais. Em contrapartida, na comparação com o 3º trimestre de 2021, tanto volume *in natura* exportado como o faturamento em dólares registraram quedas (Tabela I.9).

Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2020 e 2021

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2020	2021		Variação (%)	
	4º trimestre (1)	3º trimestre (2)	4º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 559 379	1 535 700	1 543 037	-1,0	0,5
Carcaça produzida ¹ (t)	3 580 639	3 644 814	3 691 845	3,1	1,3
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	961 599	1 117 291	1 037 000	7,8	-7,2
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 309,757	1 927,159	1 811,649	38,3	-6,0
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 362,06	1 724,85	1 747,01	28,3	1,3

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME.

No 4º trimestre de 2021, as exportações brasileiras de carne de frango aumentaram em 7,8% na comparação com o 4º trimestre de 2020 e tiveram a China (13,7% de participação) como o seu principal destino. Relevante comprador de carne de frango brasileira, a Arábia Saudita impôs um embargo (05/2021) desabilitando frigoríficos brasileiros a comercializarem carne de frango com seu país prejudicando o fluxo de transação desde então, o que fez com que ela caísse para a quinta colocação no *ranking* dos principais parceiros comerciais do Brasil. O melhor desempenho das exportações de carne de frango neste trimestre no comparativo anual aconteceu devido aos incrementos de volume destinados a outros compradores. Em ordem decrescente de volume exportado, constam na lista: Emirados Árabes Unidos, Filipinas, Japão, Turquia, Líbia, Angola e Catar. Dentre os destaques citados, Filipinas, que não figurava entre os principais parceiros do Brasil no comércio de carne de frango, saltou para a sexta posição no *ranking* (Tabela I.10).

Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 4^{os} trimestres de 2020 e 2021

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	4º trimestre de 2020		4º trimestre de 2021		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	961 599	100,0	1 037 000	100,0	75 401	7,8
China	158 986	16,5	141 551	13,7	-17 434	-11,0
Japão	98 154	10,2	128 095	12,4	29 941	30,5
Emirados Árabes Unidos	78 060	8,1	125 832	12,1	47 771	61,2
África do Sul	74 157	7,7	74 303	7,2	146	0,2
Arábia Saudita	136 765	14,2	59 910	5,8	-76 854	-56,2
Filipinas	26	0,0	35 413	3,4	35 387	136 646,7
Kuwait	23 769	2,5	27 551	2,7	3 782	15,9
Coréia do Sul	28 918	3,0	27 535	2,7	-1 383	-4,8
Angola	14 725	1,5	26 691	2,6	11 966	81,3
Rússia	20 396	2,1	25 995	2,5	5 600	27,5
Catar	13 711	1,4	24 629	2,4	10 918	79,6
Chile	21 041	2,2	24 375	2,4	3 334	15,8
Iêmen	31 492	3,3	23 702	2,3	-7 791	-24,7
Cingapura	25 703	2,7	23 693	2,3	-2 010	-7,8
Omã	16 791	1,7	22 645	2,2	5 854	34,9
Líbia	7 481	0,8	20 829	2,0	13 348	178,4
Turquia	2 574	0,3	20 312	2,0	17 739	689,3
Jordânia	10 640	1,1	16 192	1,6	5 552	52,2
Hong Kong	31 683	3,3	14 922	1,4	-16 761	-52,9
Peru	13 270	1,4	12 485	1,2	-784	-5,9
Demais Destinos*	153 258	15,9	160 339	15,5	7 081	4,6

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ... Não se aplica.

Na comparação entre os 4^{os} trimestres 2021/2020 o volume de carne de frango embarcado para o exterior com origem na Região Sul aumentou, mas a sua participação no

total exportado pouco se alterou, passando de 79,2% para 79,1%. Com aumento de 7,8% nas exportações, o Paraná foi o maior exportador de carne de frango entre todas as Unidades da Federação, tendo como seus principais destinos: China (69,27 mil toneladas), Emirados Árabes Unidos (42,97 mil toneladas), África do Sul (39,65 mil toneladas) e Japão (38,03 mil toneladas). O volume exportado com origem em Santa Catarina registrou aumento de 15,6%, tendo como seus principais destinos: Japão (46,31 mil toneladas), Arábia Saudita (25,15 mil toneladas), China (25,11 mil toneladas), Emirados Árabes Unidos (24,54 mil toneladas) e Filipinas (14,14 mil toneladas). Diferentemente dos outros dois cenários anteriores, a exportação de carne de frango de origem do Rio Grande do Sul registrou queda de 1,8% nas suas exportações, tendo como seus principais destinos: Emirados Árabes Unidos (35,84 mil toneladas), Japão (12,10 mil toneladas), China (11,93 mil toneladas), África do Sul (11,42 mil toneladas) e Arábia Saudita (11,06 mil toneladas) (Tabela I.11).

Tabela I.11 - Exportação de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 4^{os} trimestres de 2020 e 2021.

Unidades da Federação	4º trimestre de 2020		4º trimestre de 2021		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	961 599	100,0	1 037 000	100,0	75 401	7,8
Paraná	393 752	40,9	424 519	40,9	30 767	7,8
Santa Catarina	200 167	20,8	231 409	22,3	31 242	15,6
Rio Grande do Sul	167 996	17,5	164 943	15,9	-3 053	-1,8
Goiás	54 730	5,7	51 238	4,9	-3 493	-6,4
São Paulo	38 682	4,0	50 622	4,9	11 940	30,9
Mato Grosso do Sul	43 549	4,5	45 929	4,4	2 380	5,5
Minas Gerais	27 249	2,8	31 122	3,0	3 873	14,2
Mato Grosso	21 641	2,3	18 928	1,8	-2 713	-12,5
Distrito Federal	8 667	0,9	11 792	1,1	3 125	36,1
Demais UF's*	5 166	0,5	6 498	0,6	1 332	25,8

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de outubro a dezembro de 2021 foi de R\$ 7,55/kg, variando de R\$ 6,53kg a R\$ 8,34kg. No mesmo período de 2020, o preço médio foi de R\$ 6,15/kg, representando aumento de 22,9% no comparativo entre os 4^{os} trimestres 2021/2020.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou para os subitens frango inteiro e frango em pedaços, no período de outubro a dezembro, aumentos de 3,03% e 6,14%, respectivamente. No acumulado do ano até dezembro os registros foram de 19,89% e 29,85%. O Índice geral da inflação variou positivamente 10,06%.

A maior parte do abate de frangos foi realizada por 56 estabelecimentos que abatem de 100 mil a 200 mil animais/dia (20,1% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 38,9% do número total de animais abatidos no 4º trimestre de 2021, maior percentual entre as classes consideradas (Tabela I.12).

Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 4º trimestre de 2021

*Classes de frangos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	279	100,0	1 543 037	100,0
Até 10 mil	85	30,5	14 996	1,0
Mais de 10 mil a 100 mil	113	40,5	355 383	23,0
Mais de 100 mil a 200 mil	56	20,1	599 544	38,9
Mais de 200 mil a 300 mil	14	5,0	262 202	17,0
Mais de 300 mil	11	3,9	310 912	20,1

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020.IV.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 4º trimestre de 2021, 279 informantes do abate de frangos. Destes, 135 (48,4%) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), 95 (34,0%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 49 (17,6%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo respectivamente, por 92,1%, 7,8% e 0,1% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. Roraima e Amapá foram as únicas

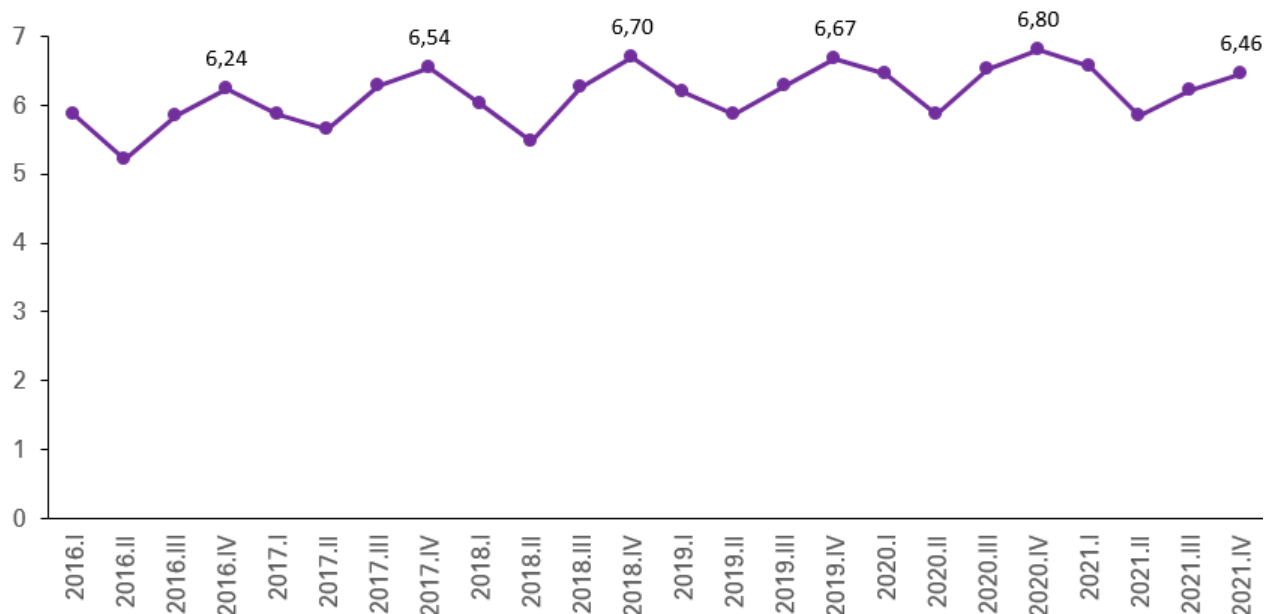
Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

No 4º trimestre de 2021, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 6,46 bilhões de litros, equivalente à redução de 5,0% em relação ao 4º trimestre de 2020, e aumento de 4,1% em comparação com o trimestre imediatamente anterior. No **Gráfico I.12** é possível perceber um comportamento cíclico no setor leiteiro, em que os 4º trimestres regularmente apresentam pico de produção em relação aos trimestres anteriores, impulsionado pela melhor condição das pastagens com o retorno da primavera e das chuvas em algumas das principais bacias leiteiras do País. O mês de maior captação dentro do período, foi dezembro, no qual foram contabilizados 2,19 bilhões de litros de leite, 6,3% inferior ao registrado no mesmo mês do ano passado. O alto preço dos insumos e a dificuldade de repassar os custos ao longo da cadeia de produção, observada nos trimestres anteriores, continuou a impactar o setor ao longo do período.

Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021

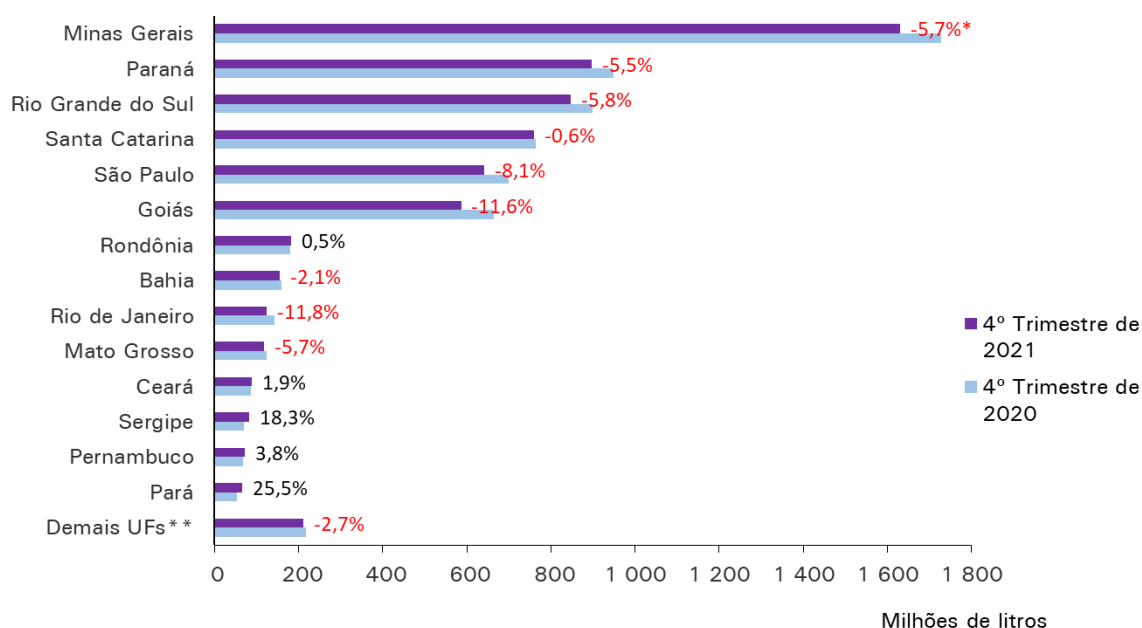
Bilhões de litros



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2016.I-2021.IV.

No comparativo do 4º trimestre de 2021 com o mesmo período em 2020, o decréscimo de 342,95 milhões de litros de leite captados, em nível nacional, é proveniente de reduções registradas em 17 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. Levando em consideração as Unidades da Federação com 1,0% ou mais de participação nacional, as quedas mais significativas ocorreram em Minas Gerais (-97,97 milhões de litros), Goiás (-77,41 milhões de litros), São Paulo (-56,74 milhões de litros), Paraná (-52,25 milhões de litros) e Rio Grande do Sul (-52,13 milhões de litros). Em compensação, os aumentos mais relevantes ocorreram no Pará (+13,47 milhões de litros) e Sergipe (+12,85 milhões de litros). Minas Gerais continuou liderando o *ranking* de aquisição de leite, com 25,2% da captação nacional, seguido por Paraná (13,9%) e Rio Grande do Sul (13,1%) (Gráfico I.13).

Gráfico I.13. *Ranking* e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 4ºs trimestres de 2020 e 2021

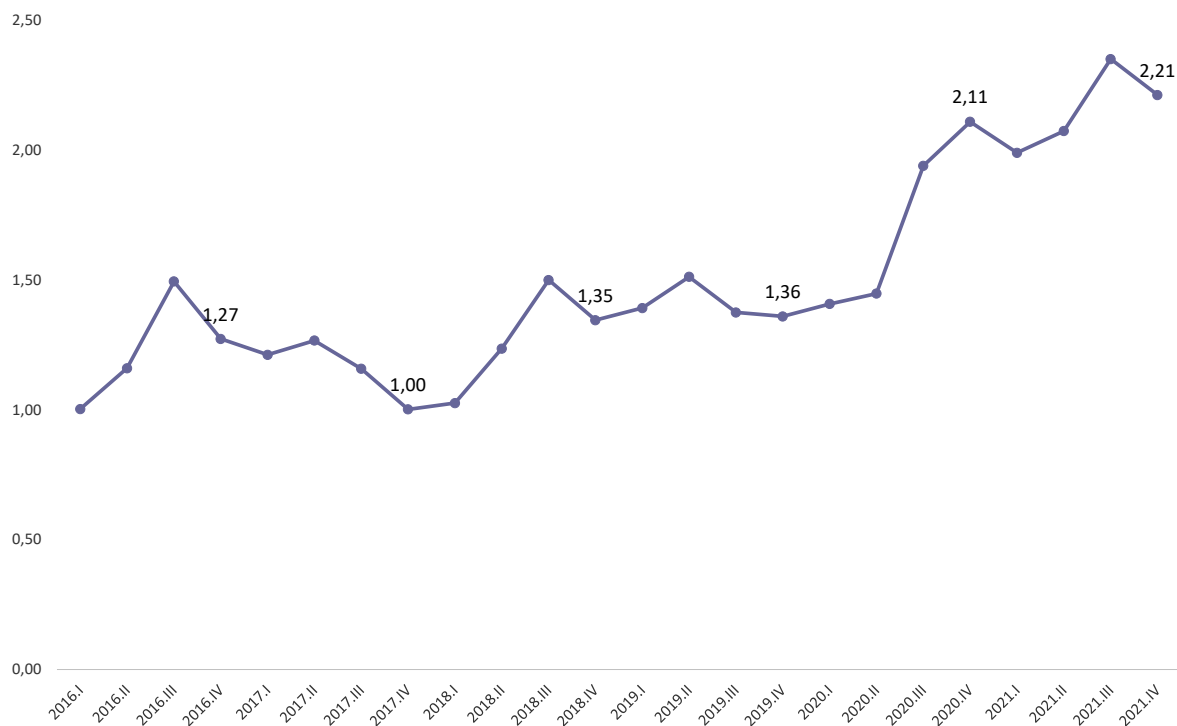


*Variação 2021/2020. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2020.IV e 2021.IV.

Segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o preço líquido médio do litro de leite pago ao produtor no 4º trimestre de 2021 foi de R\$ 2,21, valor 4,9% acima ao praticado no trimestre equivalente do ano anterior. Em comparação ao preço médio auferido no 3º trimestre de 2020, houve redução de 5,9%. (Gráfico I.14)

Gráfico I.14 - Evolução do preço líquido médio do leite cru pago ao produtor (R\$/l)¹ - trimestres 2016-2021

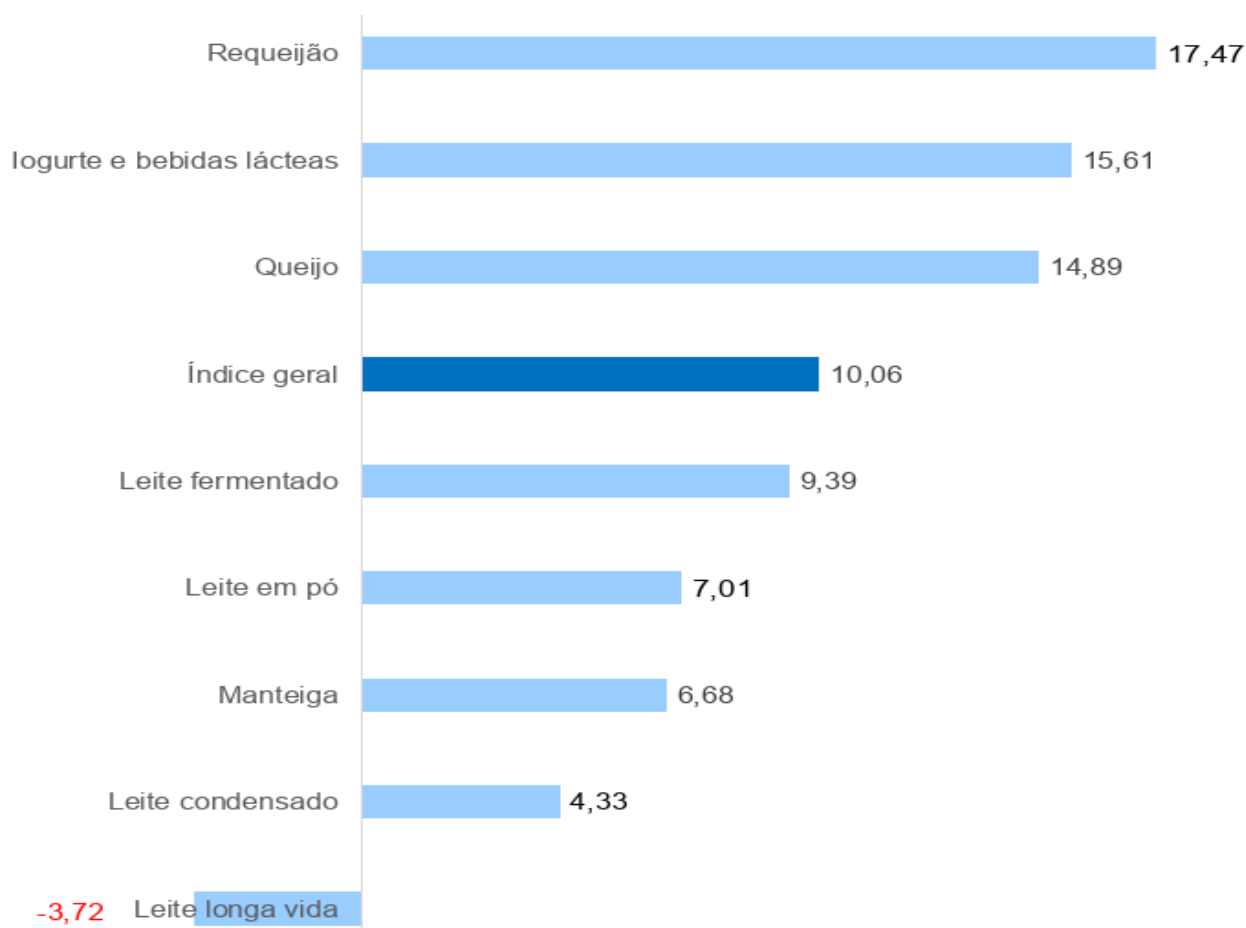


¹Inclui frete e impostos. Preço líquido médio ponderado do leite cru pago ao produtor para sete praças investigadas (GO, MG, RS, SP, PR, BA e SC) - "Média Brasil".

Fonte: Adaptado do Cepea, Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada 2016.I-2021.IV.

Segundo o IPCA, o item Leite e derivados teve alta de 5,72% no acumulado de janeiro a dezembro de 2021, abaixo do Índice geral, de 10,06%. Sete dos oito subitens apresentaram variação positiva no período, sendo que as altas mais expressivas foram relacionadas ao Requeijão (+17,47%), logurte e bebidas lácteas (+15,61%) e Queijo (+14,89%). O Leite longa vida (-3,72%) foi o único item a apresentar variação negativa no período (**Gráfico I.15**).

Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a dezembro de 2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.-dez. de 2021.

A maior parte da captação de leite pelos laticínios brasileiros foi realizada por estabelecimentos de grande porte, que receberam mais de 50 mil litros de leite/dia (16,1% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 86,2% do volume de leite cru captado no 4º trimestre de 2021 (**Tabela I.13**).

Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 4º trimestre de 2021.

*Classes de leite cru adquirido pelos laticínios (litros por dia)	Estabelecimentos		Volume de leite adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(1000 litros)	(%)
Total	1 807	100,0	6 459 760	100,0
Até 1 mil	483	26,7	14 855	0,2
Mais de 1 mil a 10 mil	654	36,2	200 881	3,1
Mais de 10 mil a 50 mil	379	21,0	676 774	10,5
Mais de 50 mil a 150 mil	168	9,3	1 118 061	17,3
Mais de 150 mil	123	6,8	4 449 189	68,9

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2021.IV.

No 4º trimestre de 2021 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1 807 estabelecimentos, 715 (39,6%) registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 808 (44,7%) nos Serviços de Inspeção Estadual (SIE) e 284 (15,7 %) nos Serviços de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 90,9%, 8,3% e 0,8% do total de leite captado. O Estado do Amapá foi a única Unidade da Federação a não participar da Pesquisa por não apresentar estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

No 4º trimestre de 2021, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5 000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 7,21 milhões de peças de couro. Esse total representa reduções de 6,4% em relação ao adquirido no 4º trimestre de 2020 e de 3,6% frente ao 3º trimestre de 2021. A restrição de animais para o abate verificada no trimestre também afetou a atividade. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, que responderam juntas por 92,6% do total captado no período (Tabela I.14).

Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 4º trimestres de 2020 e 2021

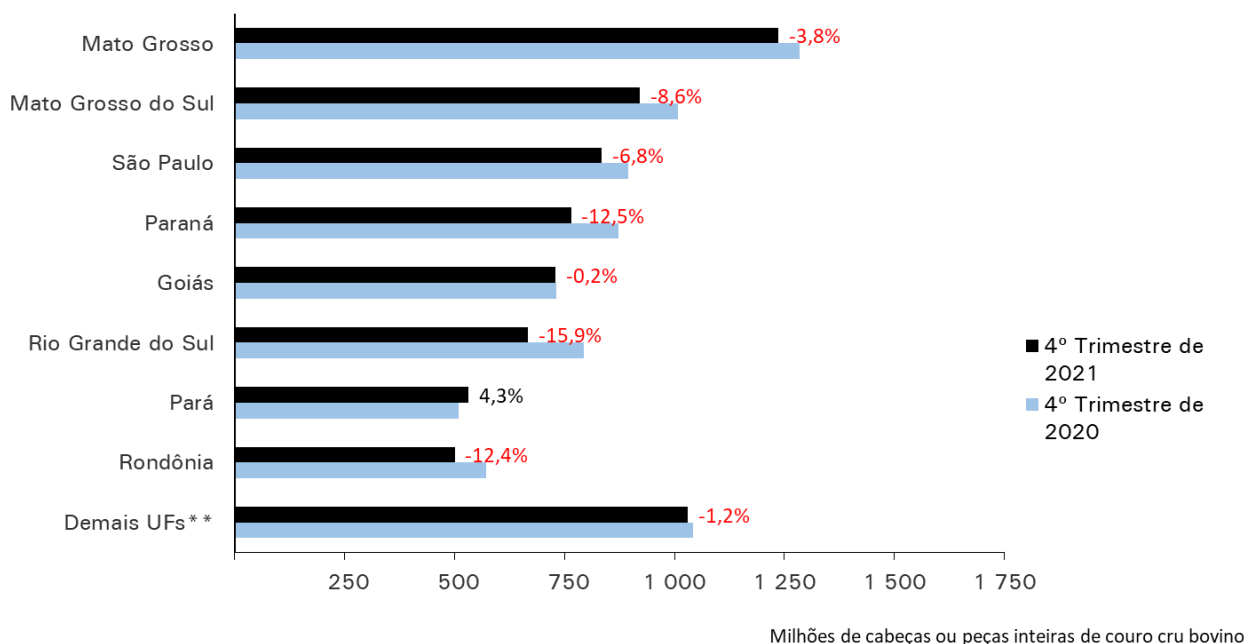
Origens do couro cru	4º trimestre de 2020		4º trimestre de 2021		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	7 708 533	100,0	7 213 564	100,0	-494 969	-6,4
Matadouro frigorífico	5 409 192	70,2	5 213 184	72,3	-196 008	-3,6
Prestação de serviço de curtimento	1 738 763	22,6	1 463 141	20,3	-275 622	-15,9
Intermediários (salgadores)	36 128	0,5	55 229	0,8	19 101	52,9
Matadouro municipal	405 278	5,3	437 754	6,0	32 476	8,0
Outros curtumes e outras origens	119 172	1,4	44 256	0,6	-74 916	-62,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2020.IV e 2021.IV.

O comparativo entre os 4ºs trimestres de 2021 e 2020 indica uma variação negativa de 495,0 mil peças no total adquirido pelos estabelecimentos, proveniente da redução em 15 das 19 Unidades da Federação que possuíam curtumes elegíveis pelo universo da pesquisa. As variações negativas mais expressivas, nos estados com mais de 5,0% de participação nacional, ocorreram no Rio Grande do Sul (-126,15 mil peças), Paraná (-108,83 mil peças), Mato Grosso do Sul (-87,04 mil peças), Rondônia (-70,82 mil peças) e São Paulo (-61,04 mil peças). Em contrapartida, a variação positiva mais significativa foi registrada no Pará (+ 22,07 mil peças). Mato Grosso continua a liderar a relação de Unidades da Federação que recebem peças de

couro cru para processamento, com 17,1% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (12,8%) e São Paulo (11,6%) (Gráfico I.16).

Gráfico I.16 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2020 e 2021

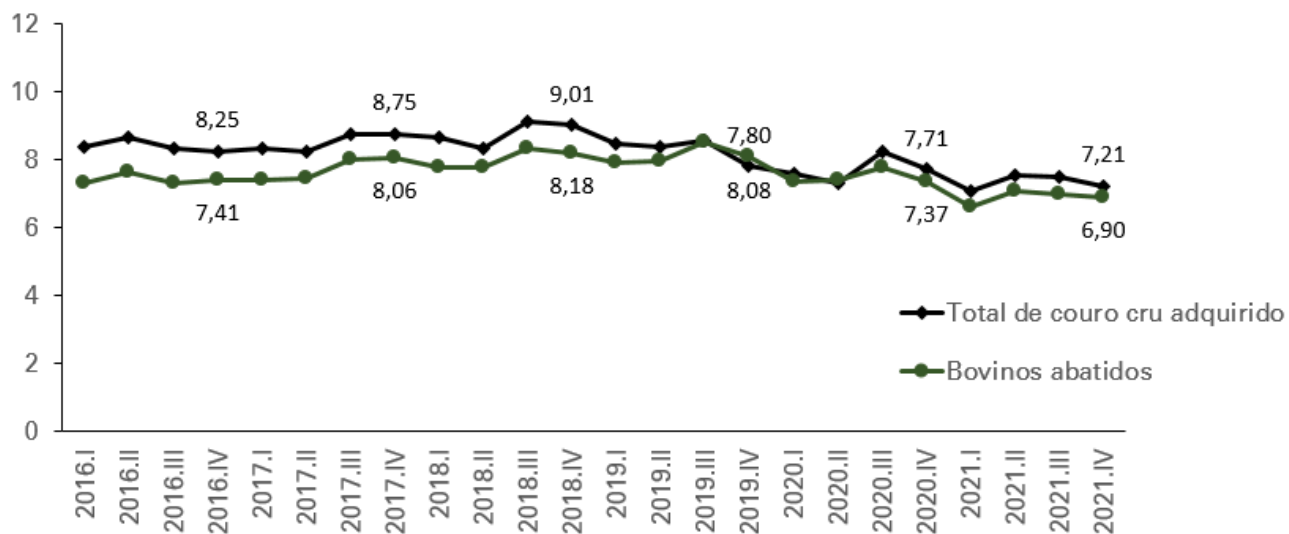


*Variação 2021/2020. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5,0% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2020.IV e 2021.IV.

O método de curtimento “ao cromo” continua a ser o mais utilizado, responsável por 97,6% do total nacional de peles curtidas, seguido pelo “tanino” e por “outros métodos de curtimento”. O cromo foi utilizado em 18 das 19 UFs que participaram da Pesquisa. O tanino foi utilizado em sete UFs, enquanto outros métodos foram usados em quatro Estados.

A relação entre o total de peças inteiras de couro cru de bovinos, captadas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro) e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não fiscalizado. No 4º trimestre de 2021 essa relação foi de 4,4%, mesma proporção verificada no período equivalente de 2020 (Gráfico I.17).

Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2016.I-2021.IV.

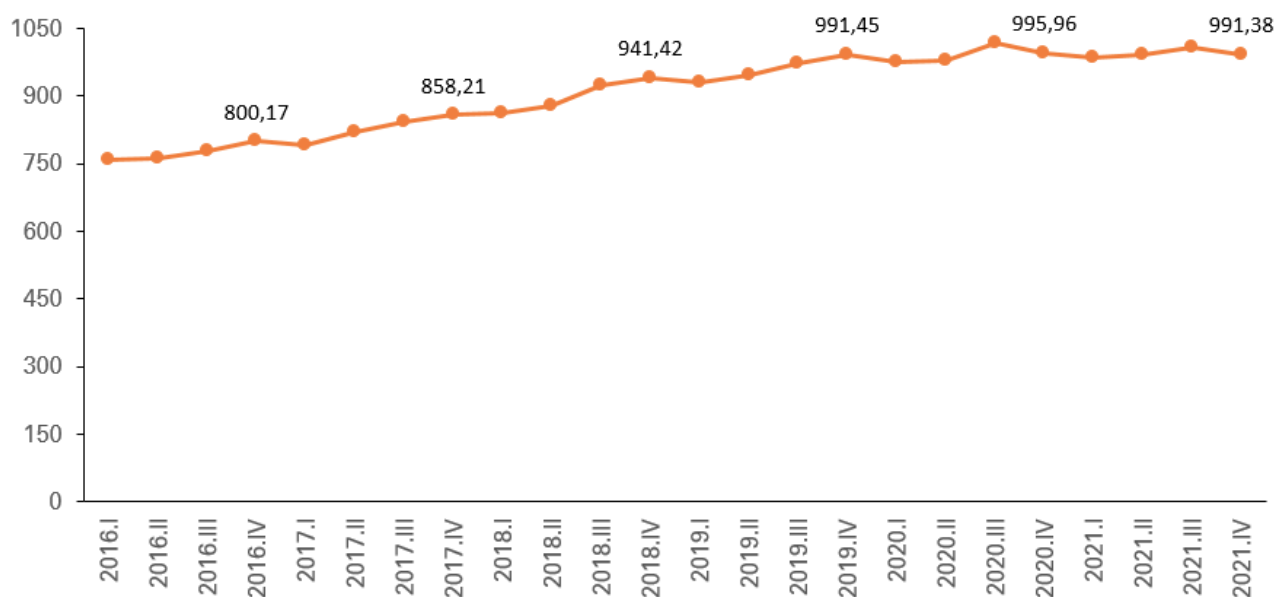
Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 4º trimestre de 2021, 80 curtumes. Amapá, Roraima, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro, Distrito Federal e Piauí não possuem curtumes elegíveis ao universo da pesquisa.

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha foi de 991,38 milhões de dúzias no 4º trimestre de 2021. Essa quantidade foi 0,5% inferior à apurada no mesmo trimestre em 2020 e 1,5% menor que a registrada no trimestre imediatamente anterior. Esse resultado de queda entre 3º e 4º trimestres foi observado também em 2020, ano que os efeitos da pandemia do COVID prevaleceram – até hoje a economia segue lidando com seus impactos. O 4º trimestre de 2021 apresentou a 3ª maior produção já registrada em um 4º trimestre, e um recorde para o mês de novembro, considerando a série histórica iniciada em 1987. No **Gráfico I.18** é possível visualizar a série da pesquisa desde o 1º trimestre de 2016.

Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2016-2021

Milhões de dúzias



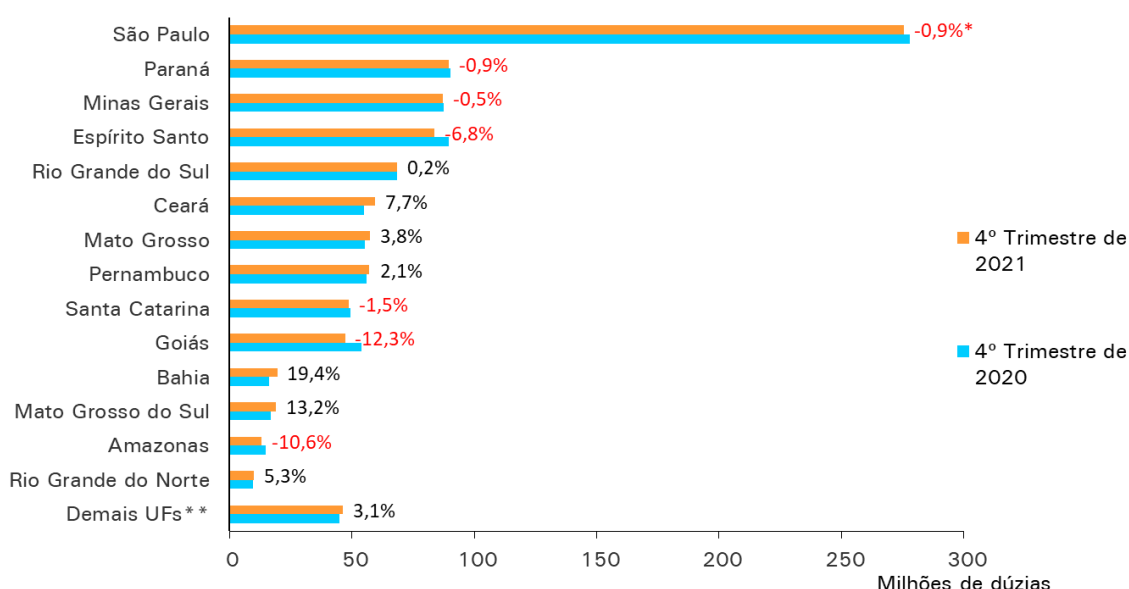
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2016.I-2021.IV.

A produção de 4,57 milhões de dúzias de ovos a menos, em nível nacional, se comparados os 4ºs trimestres de 2021 e 2020, foi consequência de quedas em 13 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Os decréscimos mais significativos

ocorreram em Goiás (-6,65 milhões de dúzias), Espírito Santo (-6,06 milhões de dúzias) e São Paulo (-2,44 milhões de dúzias). Em compensação, na mesma comparação, Ceará e Bahia tiveram os aumentos mais relevantes, o que também levou à região Nordeste a apresentar o maior aumento comparativo entre as Grandes Regiões (6,5% ou 10,56 milhões de dúzias).

O Estado de São Paulo, com 27,8% da produção nacional continuou sendo o maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação no quarto trimestre de 2021, seguido por Paraná (9,0%) e Minas Gerais (8,8%). Espírito Santo, com o decréscimo mencionado, ficou responsável pela quarta maior produção (8,4%) (Gráfico I.19).

Gráfico I.19 - *Ranking* e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2020 e 2021



*Variação 2021/2020. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2020.IV e 2021.IV.

O IPCA/IBGE registrou aumento de 13,24% no preço dos ovos de galinha de janeiro a dezembro de 2021, enquanto o índice Geral da inflação foi de 10,06% para o mesmo período.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 4º trimestre, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas,

981 (53,4%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 80,8% do total de ovos produzidos, enquanto 857 granjas (46,6%) produziram ovos para incubação, respondendo por 19,2% do total de ovos produzidos. A **Tabela I.15** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 4º trimestre de 2021

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	1 838	100,0	991 384	100,0
Consumo	981	53,4	801 141	80,8
Incubação	857	46,6	190 243	19,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2021.IV.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 4º trimestre de 2021, 1 838 informantes. Apenas Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10 000 galinhas poedeiras).

II – PRODUÇÃO ANIMAL NO ACUMULADO DE 2021

Abate de animais

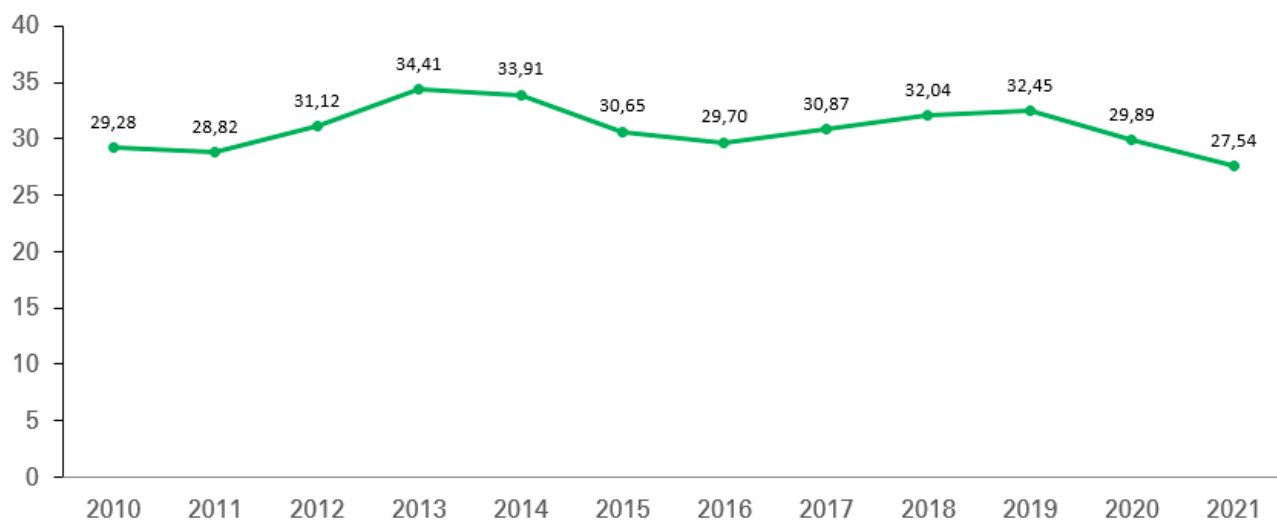
1.1 - Bovinos

Em 2021 foram abatidas 27,54 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal), representando uma redução de 7,8% em relação ao ano anterior. O resultado representa o segundo ano consecutivo de queda, dando sequência ao cenário de retenção de animais observado desde o início de 2020 (**Gráfico II.1**). O único mês a apresentar variação positiva no comparativo 2021/2020 foi dezembro (+ 39,89 mil cabeças), enquanto a queda mais intensa foi verificada em setembro (-650,79 mil cabeças), mês do início do embargo às exportações brasileiras por conta dos casos de encefalopatia espongiforme bovina.

A valorização recorde dos preços médios dos bezerros e da arroba bovina (CEPEA/Esalq), estimularam a retenção de fêmeas para atividades reprodutivas. O total de fêmeas abatidas ao longo de 2021 (9,31 milhões de cabeças) foi o menor constatado desde 2004. Apesar da redução no abate, e da restrição imposta pelo mercado chinês entre setembro e dezembro, as exportações de carne bovina *in natura*, acumuladas ao longo de 2021, alcançaram o terceiro melhor resultado da série histórica da Secretaria de Comércio Exterior/ME, com 1,56 milhão de toneladas enviadas ao exterior.

Gráfico II.1 - Evolução anual do abate de bovinos - Brasil – 2010 -2021

Milhões de cabeças

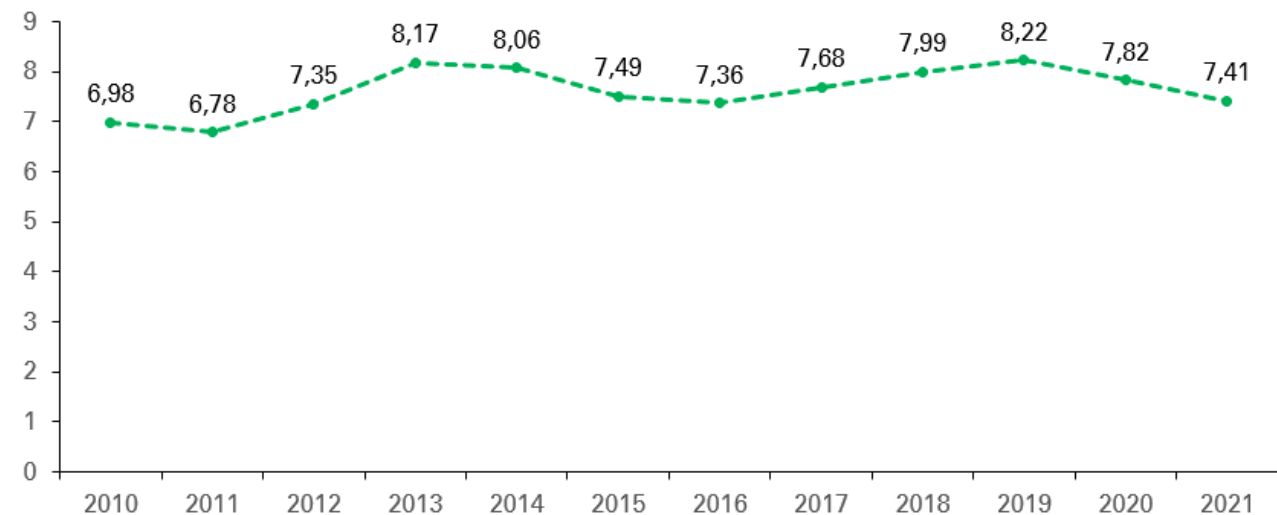


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010-2021.

A produção de 7,41 milhões de toneladas de carcaças bovinas foi 5,3% inferior à registrada em 2020 (Gráfico II.2).

Gráfico II.2 - Evolução anual do peso acumulado de carcaças de bovinos - Brasil - 2010-2021

Milhões de toneladas

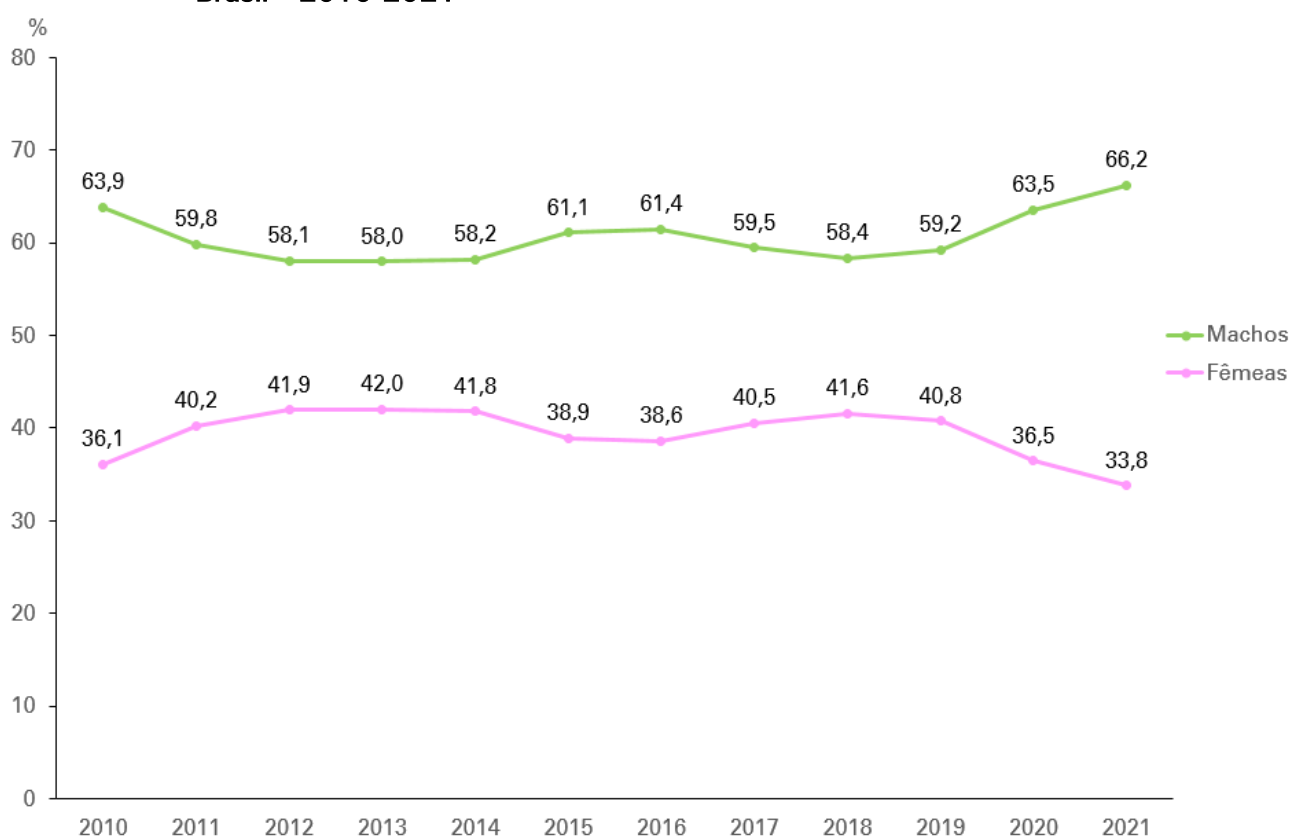


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010-2021.

O peso médio das carcaças bovinas foi de 268,97 kg/carcaça em 2021, 7,15 kg superior ao peso médio do ano anterior. A proporção do abate de fêmeas foi a menor detectada desde o acumulado de 2001, com 33,8%, 2,7 pontos percentuais abaixo do verificado ao longo de 2020 (**Gráfico II.3**). O total de vacas (fêmeas com 2 anos de idade ou mais) abatidas foi de 6,73 milhões, retração de 13,3% em relação ao ano passado, enquanto o abate de novilhas totalizou 2,57 milhões de animais, queda de 18,0% em relação a 2020.

O abate de bois (machos com 2 anos de idade ou mais) totalizou 16,96 milhões de animais, enquanto o de novilhos foi de 1,27 milhão de unidades, redução de respectivos 2,8% e 16,4% em relação aos dados referentes a 2020. Ao longo de 2021, o peso médio das carcaças foi de 299,23 kg e 252,37 kg para bois e novilhos, respectivamente, enquanto a média para vacas e novilhas foi, por essa ordem, 218,48 kg e 209,80 kg.

Gráfico II.3 – Evolução anual da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos - Brasil - 2010-2021

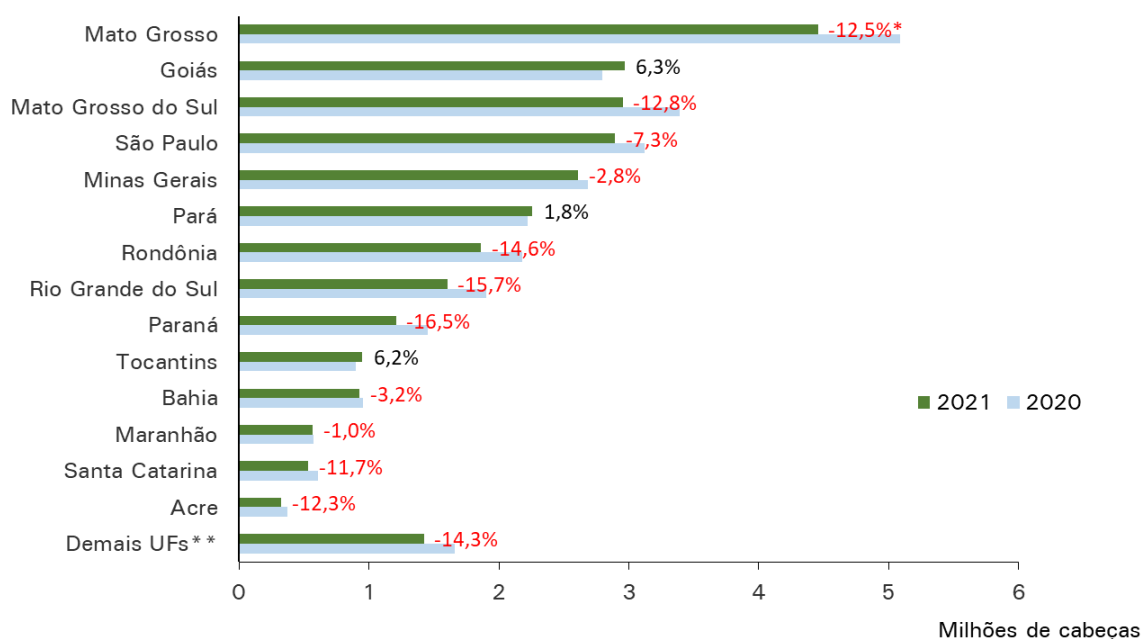


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010-2021.

O abate de 2,34 milhões de cabeças de bovinos a menos, no comparativo 2021/2020, foi causado por retrações em 23 das 27 Unidades da Federação. Os decréscimos mais expressivos ocorreram em Mato Grosso (-633,91 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (-433,89 mil cabeças), Rio Grande do Sul (-299,46 mil cabeças), Paraná (-238,96 mil cabeças), São Paulo (-228,78 mil cabeças) e Minas Gerais (-74,08 mil cabeças). Em contrapartida, as variações positivas mais relevantes ocorreram em Goiás (+176,46 mil cabeças), Tocantins (+55,13 mil cabeças) e Pará (+40,90 mil cabeças).

Mato Grosso continuou liderando o *ranking* das UF's do abate de bovinos em 2021, com 16,2% da participação nacional, seguido por Goiás (10,8%) e Mato Grosso do Sul (10,7%) (Gráfico II.4).

Gráfico II.4 – *Ranking* e variação anual do abate de bovinos – Unidades da Federação – 2020-2021



*Variação 2021/2020. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020-2021.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* apresentaram redução de 9,5% (-164,20 mil toneladas) no comparativo 2021/2020, destacando a China como principal destino das exportações, apesar

do decréscimo de 16,8% (-145,53 mil toneladas) em relação ao ano anterior. O resultado foi impactado pelo embargo declarado entre o início de setembro e o dia 15 de dezembro, por conta da detecção de dois casos da encefalopatia espongiforme bovina no início de setembro em Minas Gerais e Mato Grosso (**Tabela II.1**). Hong Kong, segundo colocado, também apresentou decréscimo de 36,2% (-75,36 mil toneladas) nas importações da carne brasileira. Por outro lado, as exportações para o Chile aumentaram em 22,5% (+20,22 mil toneladas), enquanto os Estados Unidos alcançaram a quarta posição ao incrementar as importações em 326,9% (+65,70 mil toneladas). O preço médio ponderado da carne bovina *in natura* exportada em 2021 (US\$ FOB/kg 5,11) foi 18,2% superior ao de 2020 (US\$ FOB/kg 4,32), já o faturamento com as exportações foi de US\$ FOB 7,97 bilhões, 7,0% superior ao do ano anterior.

Tabela II.1 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2020 e 2021

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	2020		2021		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 724 404	100,0	1 560 200	100,0	-164 204	-9,5
China	868 704	50,4	723 171	46,4	-145 533	-16,8
Hong Kong	208 185	12,1	132 825	8,5	-75 360	-36,2
Chile	89 982	5,2	110 199	7,1	20 217	22,5
Estados Unidos	20 097	1,2	85 801	5,5	65 704	326,9
Egito	117 839	6,8	65 096	4,2	-52 743	-44,8
Emirados Árabes Unidos	38 978	2,3	47 608	3,1	8 629	22,1
Itália	23 652	1,4	27 231	1,7	3 579	15,1
Filipinas	39 224	2,3	45 894	2,9	6 670	17,0
Israel	24 097	1,4	33 914	2,2	9 817	40,7
Arábia Saudita	39 853	2,3	39 336	2,5	-517	-1,3
Países Baixos (Holanda)	16 018	0,9	16 840	1,1	822	5,1
Rússia	53 162	3,1	28 006	1,8	-25 156	-47,3
Singapura	19 803	1,1	24 181	1,5	4 379	22,1
Uruguai	26 218	1,5	22 726	1,5	-3 493	-13,3
Indonésia	4 032	0,2	16 616	1,1	12 585	312,2
Jordânia	11 599	0,7	17 124	1,1	5 526	47,6
Demais destinos	122 963	7,1	123 630	7,9	667	0,5

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ---Não se aplica

Apesar da redução de 10,4% (-39,63 mil toneladas) no comparativo anual, Mato Grosso manteve a liderança ao exportar 340,38 mil toneladas de carne bovina, 21,8% do total nacional (**Tabela II.2**). Os principais destinos da UF foram: China (45,4%), Chile (8,6%) e Hong Kong (7,3%). São Paulo (17,5%) manteve a segunda posição e Goiás (15,7%) permaneceu como terceiro maior exportador do país. Com exceção de Mato Grosso do Sul (+ 2,01 mil toneladas), todas as UFs com mais de 1,0% na participação das exportações totais apresentaram queda, com destaque para São Paulo (-49,40 mil toneladas), Mato Grosso (-39,63 mil toneladas) e Rondônia (-18,79 mil toneladas).

Tabela II.2 - Exportação de carne bovina *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2020 e 2021.

Unidades da Federação	2020		2021		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 724 404	100,0	1 560 200	100,0	-164 204	-9,5
Mato Grosso	380 011	22,0	340 377	21,8	-39 634	-10,4
São Paulo	322 394	18,7	272 997	17,5	-49 397	-15,3
Goiás	254 840	14,8	245 597	15,7	-9 243	-3,6
Mato Grosso do Sul	167 823	9,7	169 833	10,9	2 009	1,2
Minas Gerais	174 331	10,1	160 593	10,3	-13 738	-7,9
Rondônia	170 723	9,9	151 929	9,7	-18 795	-11,0
Pará	96 925	5,6	82 375	5,3	-14 550	-15,0
Tocantins	76 404	4,4	72 869	4,7	-3 535	-4,6
Rio Grande do Sul	48 034	2,8	34 924	2,2	-13 110	-27,3
Demais Ufs	32 919	1,9	28 706	1,8	-4 213	-12,8

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. * Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o indicador do CEPEA/B3, o preço médio da arroba bovina foi de R\$ 305,97 em 2021, variando entre R\$ 336,50 e R\$ 254,10. No ano anterior, o preço médio foi de R\$ 226,18, variando de R\$ 292,00 a R\$186,10. No comparativo entre os dois períodos, verificou-se aumento do preço médio da arroba bovina de 35,3%. Esse aumento ficou acima do Índice Geral da inflação acumulado ao longo de 2021 (10,06%), calculado pelo IBGE/IPCA.

Ao longo de 2021, 1 096 informantes de abate de bovinos responderam à Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Dentre eles, 194 atuaram sob o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 393 sob o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 509 sob o Serviço de Inspeção Municipal

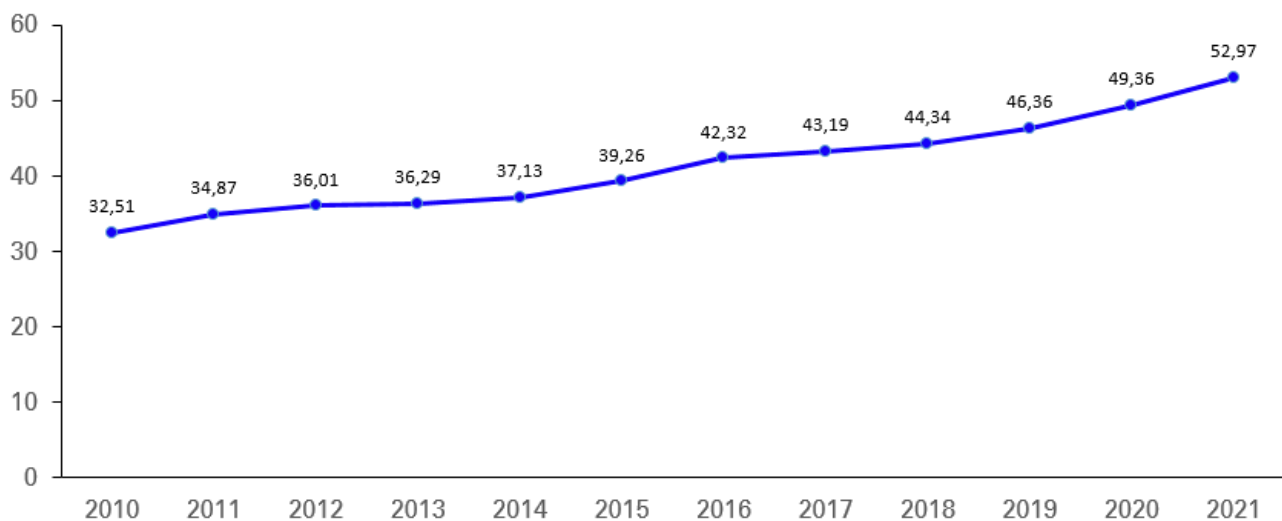
(SIM), respondendo, respectivamente, por 84,6%; 13,2% e 2,2% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No acumulado de 2021 foram abatidas 52,97 milhões de cabeças de suínos, representando um aumento de 7,3% (+ 3,61 milhões de cabeças) em relação ao ano de 2020. Considerando a série histórica desde 1997 com os resultados anuais, somente na passagem dos anos 2004/2003 que não houve crescimento da atividade de abate de suínos. Na comparação mensal, todos os períodos de 2021 registraram variações positivas em relação ao ano anterior, sendo que março apresentou a maior alta (+ 475,09 mil cabeças). No acumulado de 2021 foi registrado recorde de exportações da carne de suíno *in natura*. Na comparação mês a mês para os anos 2021/2020, somente nos meses de janeiro, agosto e novembro foram registradas quedas das exportações. O desempenho auxiliou a cadeia da carne suína, que enfrentou um cenário desafiador com o aumento dos custos de produção. A série anual abaixo mostra uma parte do crescimento ininterrupto dessa atividade que acontece desde 2005, culminando em novo patamar recorde em 2021 (Gráfico II.5).

Gráfico II.5 - Evolução do abate anual de suínos - Brasil - 2010-2021

Milhões de cabeças



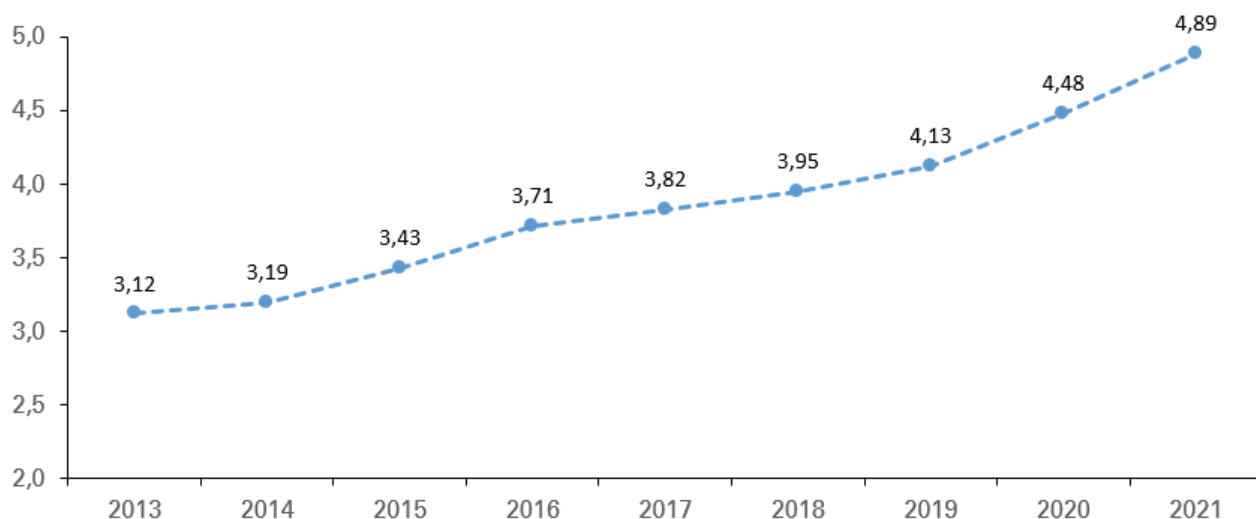
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010-2021.

O peso acumulado das carcaças de suínos alcançou 4,89 milhões de toneladas em 2021, representando aumento de 9,1% (+ 408,60 mil toneladas) em relação a 2020 (Gráfico

II.6). Os animais foram abatidos com peso médio de 92,3 kg, representando aumento de 1,7% em relação ao ano de 2020 (90,8 kg).

Gráfico II.6 - Evolução do peso total de carcaças de suínos - Brasil - 2013-2021

Milhões de toneladas



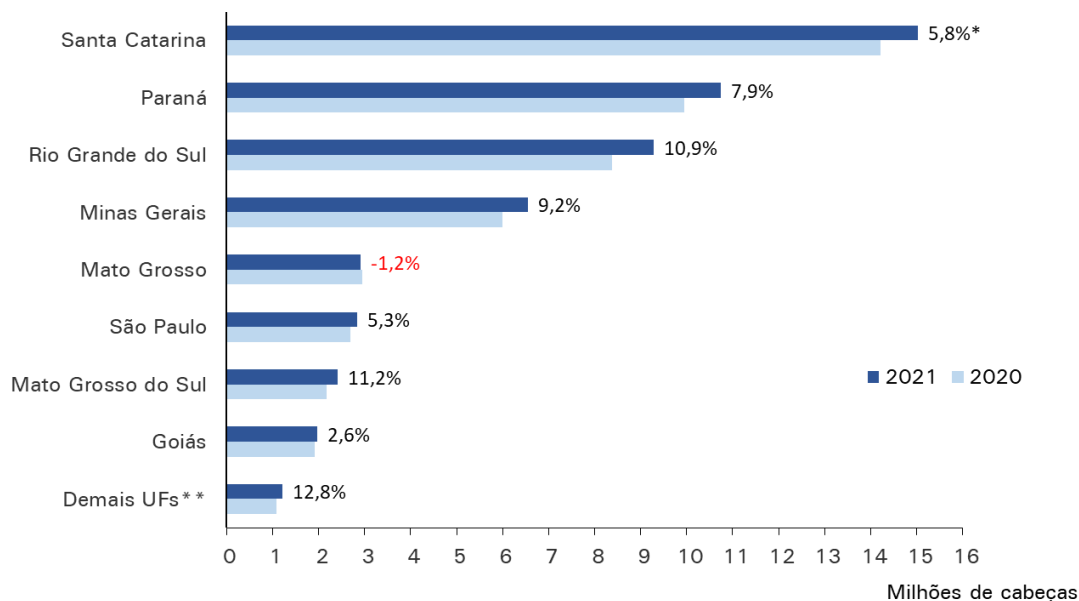
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013-2021.

A Região Sul respondeu por 66,2% do abate nacional de suínos, em 2021, seguida pelas Regiões Sudeste (18,6%), Centro-Oeste (14,0%), Nordeste (1,1%) e Norte (0,1%).

O abate de 3,61 milhões de cabeças de suínos a mais em 2021, em relação ao ano anterior, foi impulsionado por aumentos no abate em 21 das 25 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Rio Grande do Sul (+ 909,57 mil cabeças), Santa Catarina (+ 821,72 mil cabeças), Paraná (+ 786,36 mil cabeças), Minas Gerais (+ 552,80 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+ 242,69 mil cabeças), São Paulo (+ 143,80 mil cabeças) e Goiás (+ 49,45 mil cabeças). Em contrapartida, ocorreu queda em: Mato Grosso (-34,84 mil cabeças).

Santa Catarina manteve a liderança no abate de suínos em 2021, com 28,4% do abate nacional, seguido por Paraná (20,3%) e Rio Grande do Sul (17,5%) (**Gráfico II.7**).

Gráfico II.7 - *Ranking* e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 2020-2021



*Variação 2021/2020. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020 e 2021.

Segundo dados da Secex, as exportações brasileiras de carne de suíno atingiram recordes em 2021 e registraram, em termos de volume (1,015 milhão de toneladas), aumento de 12,7% e para o faturamento (2,47 bilhões de dólares) crescimento de 16,7% em relação aos resultados obtidos no ano de 2020. A média dos preços internacionais em dólares em 2021 registraram avanços em relação à 2020, favorecendo o faturamento dos exportadores. Mas, é relevante pontuar que nos últimos três meses de 2021 houve relevante queda dos preços internacionais obtidos pelos exportadores de carne suína.

Na comparação de resultados anuais 2021/2020, o aumento de 12,7% do total de carne de suíno exportado (+114,07 mil toneladas), foi influenciado, em grande parte, por maiores volumes destinados às Filipinas (+24,65 mil toneladas), para a Argentina (+18,43 mil toneladas), ao Chile (+16,81 mil toneladas) e à China (+12,77 mil toneladas). Após fortes crescimentos das exportações brasileiras para China em 2019 e 2020, favorecidas pela epidemia da Peste Suína Africana em seu território que restringiu sua oferta interna de carne, o crescimento das exportações em 2021 se deu em ritmo menos acentuado. A participação da China no total das exportações brasileiras de carne suína caiu de 55,3% para 50,3%.

Dentre os 13 destinos com ao menos 1,0% de participação nas exportações brasileiras listados na tabela abaixo, somente Cingapura e Angola não registraram aumentos no volume exportado entre os períodos comparados (Tabela II.3).

Tabela II.3 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2020 e 2021.

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	2020		2021		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	901 102	100,0	1 015 175	100,0	114.073	12,7
China	498 057	55,3	510 830	50,3	12.774	2,6
Hong Kong	110 628	12,3	117 826	11,6	7.198	6,5
Chile	43 839	4,9	60 652	6,0	16.813	38,4
Cingapura	52 122	5,8	46 240	4,6	-5.882	-11,3
Vietnã	38 530	4,3	43 788	4,3	5.258	13,6
Uruguai	36 985	4,1	40 284	4,0	3.299	8,9
Argentina	19 043	2,1	37 477	3,7	18.434	96,8
Filipinas	3 861	0,4	28 511	2,8	24.650	638,4
Angola	18 620	2,1	18 254	1,8	-366	-2,0
Japão	11 154	1,2	14 853	1,5	3.700	33,2
Geórgia	9 133	1,0	14 746	1,5	5.612	61,4
Estados Unidos	7 907	0,9	13 107	1,3	5.199	65,8
Emirados Árabes Unidos	9 316	1,0	10 297	1,0	981	10,5
Demais Destinos*	41 908	4,7	58 311	5,7	16.403	39,1

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ... Não se aplica.

Em 2021, com exceção de Mato Grosso, todas as outras UF's com ao menos 1,0% de participação nas exportações brasileiras de carne de suíno destinaram maiores volumes para o exterior na comparação com 2020. Também nesta comparação 2021/2020 o volume de carne suína embarcado para o exterior com origem na Região Sul aumentou, e ajudou a passar de 92,5% para 93,4% a sua participação do total exportado. Com aumento de 11,1% nas exportações, é de origem catarinense, o maior volume de carne suína exportado entre todas as unidades da federação, e tiveram como seus principais destinos: China (309,96 mil toneladas),

Chile (60,58 mil toneladas), Hong-Kong (34,13 mil toneladas), Filipinas (28,51 mil toneladas), Argentina (16,14 mil toneladas), Japão (14,85 mil toneladas) e Estados Unidos (13,03 mil toneladas). O volume exportado de carne de suíno com origem no Rio Grande do Sul registrou aumento de 16,1% nas suas exportações, e tiveram como seus principais destinos: China (189,66 mil toneladas), Hong-Kong (23,67 mil toneladas) e Vietnã (19,17 mil toneladas). As exportações de carne suína de origem no Paraná registraram aumento de 20,6%, tendo como seus principais destinos: Hong-Kong (40,95 mil toneladas), Uruguai (24,62 mil toneladas), Cingapura (22,33 mil toneladas), Argentina (19,17 mil toneladas) e Vietnã (15,48 mil toneladas) (Tabela II.4).

Tabela II.4 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2020 e 2021.

Unidades da Federação	2020		2021		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	901 102	100,0	1 015 175	100,0	114 073	12,7
Santa Catarina	479 088	53,2	532 266	52,4	53 178	11,1
Rio Grande do Sul	239 457	26,6	277 984	27,4	38 527	16,1
Paraná	114 642	12,7	138 227	13,6	23 585	20,6
Mato Grosso	28 216	3,1	22 993	2,3	-5 223	-18,5
Minas Gerais	15 711	1,7	17 559	1,7	1 848	11,8
Mato Grosso do Sul	14 364	1,6	16 752	1,7	2 388	16,6
Demais UF's*	9 624	1,1	9 394	0,9	-230	-2,4

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, em 2021, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$6,40/kg, variando de R\$5,40/kg a R\$7,43/kg na apuração envolvendo os três estados. No ano anterior, o preço médio foi de R\$5,90/kg, variando de R\$3,41/kg a R\$9,20/kg. No comparativo 2021/2020, verificou-se aumento de 8,54% do preço médio recebido pelo produtor. Contudo, nesta mesma comparação de séries, vale ressaltar e considerar que ao longo do segundo semestre de 2020 os indicadores de preços do CEPEA em questão se valorizaram com maior consistência com ligeira queda no final daquele ano,

enquanto, ao longo de 2021, o comportamento dos indicadores de preços se situou com mais frequência em patamares mais baixos, constituindo um desafio para a atividade.

O Índice do subitem carne de porco do IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) registrou variação acumulada no ano negativa (-4,65%). Em contrapartida no campo positivo, o Índice geral da inflação de 2021 foi de 10,06%.

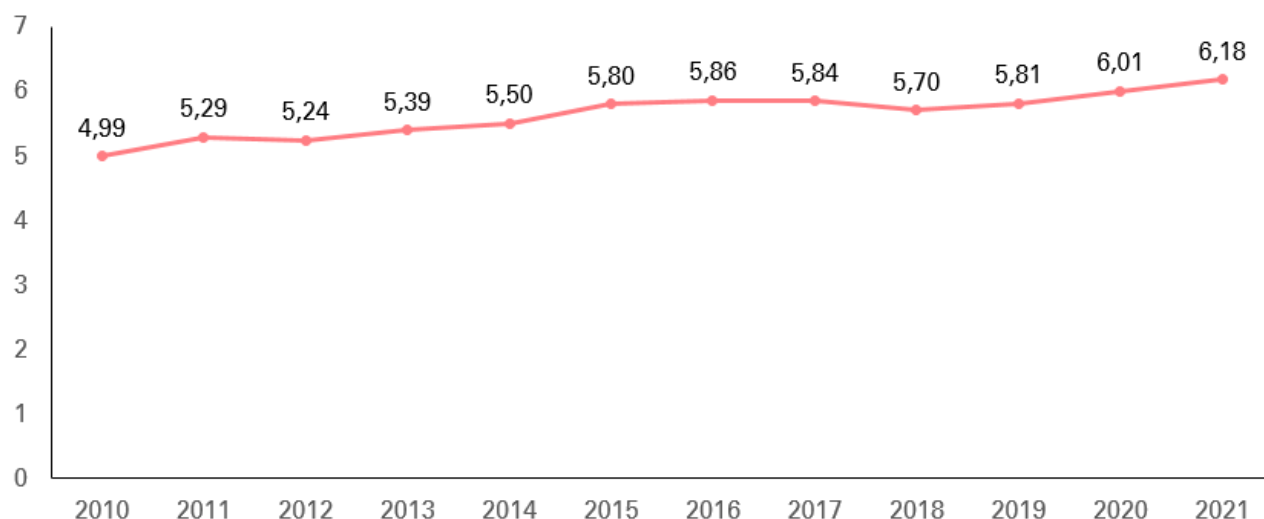
Ao longo dos quatro trimestres de 2021, 621 informantes de abate de suínos responderam à Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Dentre eles, 93 atuaram sob o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 248 sob o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 280 sob o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 83,5%; 14,9% e 1,6% do peso acumulado das carcaças produzidas. Amapá e Roraima foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No acumulado do ano, foram abatidas 6,18 bilhões de cabeças de frango, aumento de 2,8% (+169,87 milhões de cabeças) em relação ao ano de 2020. Esse resultado alcançou novo recorde da série histórica iniciada em 1997. Na comparação mensal, janeiro, julho, outubro e dezembro registraram quedas do abate em relação ao ano anterior. Entre os demais meses do ano em que se registraram aumentos do abate, maio (+44,83 milhões de cabeças) e junho (+46,39 milhões de cabeças) foram os destaques. No acumulado de 2021 foi registrado recorde de exportações da carne de frango *in natura*. Na comparação mês a mês entre os anos 2021/2020, somente nos meses de janeiro, fevereiro e novembro foram registradas quedas das exportações. Tanto o consumo interno como o mercado externo favoreceram o setor, levando o preço médio (Cepea/Esalq) a atingir patamares recordes ao longo do ano, porém, com arrefecimento observado no último trimestre. O gráfico abaixo mostra a evolução do abate nos últimos 12 anos (Gráfico II.8).

Gráfico II.8 - Evolução do abate anual de frangos - Brasil - 2010-2021

Bilhões de cabeças



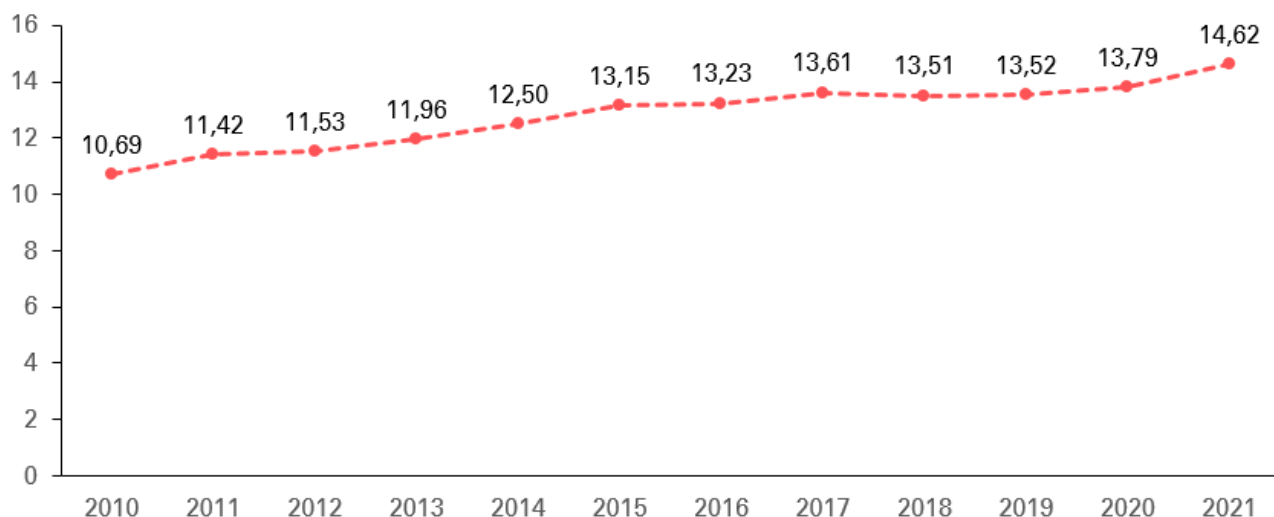
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010-2021.

O peso acumulado das carcaças de frangos em 2021 alcançou 14,62 milhões de toneladas, representando aumento de 6,0% (+827,84 mil toneladas) em relação ao ano de

2020. Esse resultado alcançou novo recorde da série histórica iniciada em 1997. O gráfico abaixo mostra a evolução do peso de carcaça nos últimos 12 anos (**Gráfico II.9**).

Gráfico II.9 - Evolução do peso total de carcaças de frangos - Brasil - 2010-2021

Milhões de toneladas



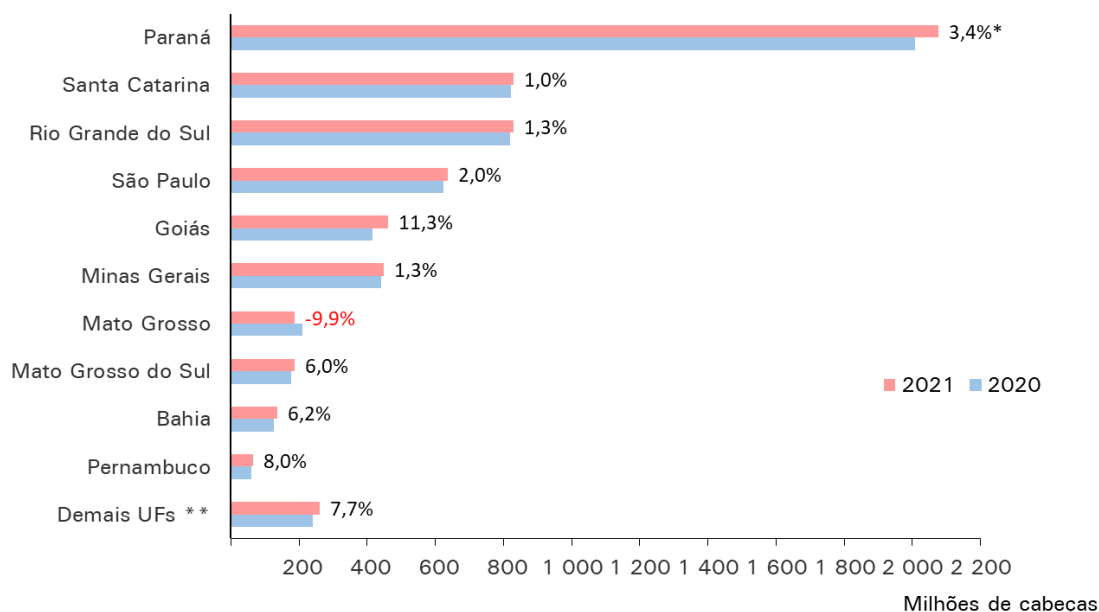
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010-2021.

A Região Sul respondeu por 60,5% do abate nacional de frangos em 2021, seguida pelas Regiões Sudeste (19,1%), Centro-Oeste (14,3%), Nordeste (4,4%) e Norte (1,7%).

O abate de 169,87 milhões de cabeças de frangos a mais em 2021, em relação ao ano anterior, foi determinado por aumentos no abate em 19 das 25 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Paraná (+67,89 milhões de cabeças), Goiás (+47,10 milhões de cabeças), São Paulo (+12,60 milhões de cabeças), Mato Grosso do Sul (+10,57 milhões de cabeças), Rio Grande do Sul (+10,40 milhões de cabeças), Santa Catarina (+8,59 milhões de cabeças), Bahia (+7,87 milhões de cabeças), Minas Gerais (+6,15 milhões de cabeças) e Pernambuco (+4,84 milhões de cabeças). Em contrapartida, ocorreu queda em: Mato Grosso (-20,77 milhões de cabeças).

Paraná continuou liderando amplamente o *ranking* das UF's no abate de frangos em 2021, com 33,6% de participação nacional, seguido por Santa Catarina (13,4%) e logo em seguida por Rio Grande do Sul (13,4%) (**Gráfico II.10**).

Gráfico II.10 - *Ranking* e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 2020-2021



*Variação 2021/2020. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2020 e 2021.

Segundo dados da Secex, as exportações brasileiras de carne de frango registraram, em 2021, em termos de volume (4,20 milhões de toneladas), aumento de 7,8% em relação ao resultado obtido no ano de 2020. Em termos de faturamento (6,85 bilhões de dólares) também foi registrado aumento de 25,0%, afetado tanto pelo aumento da comercialização, assim como pelo aumento dos preços internacionais (+ 15,9%) na comparação das médias de preços anuais 2021/2020.

Na comparação de resultados anuais 2021/2020, o aumento de 7,8% do total de carne de frango exportada (+ 304,09 mil toneladas), foi influenciado, em grande parte, por maiores volumes destinados às Filipinas (+108,20 mil toneladas), para o México (+87,88 mil toneladas), aos Emirados Árabes Unidos (+86,38 mil toneladas), ao Chile (+40,80 mil toneladas), ao Japão (+ 36,88 mil toneladas) e para a África do Sul (+ 34,67 mil toneladas). Em contrapartida, Arabia Saudita (-113,97 mil toneladas), Hong-Kong (-53,01 mil toneladas) e China (-33,42 mil toneladas) foram os três principais destinos que importaram menos. Apesar disso, pelo terceiro ano consecutivo a China figurou como principal parceiro do Brasil, de forma a suprir a menor oferta de carne suína produzida internamente por conta da peste suína

africana. Diferentemente da China, a Arábia Saudita mudou de posição no *ranking* da lista dos principais destinos da carne de frango brasileira. O menor volume importado pelo país árabe, após embargar frigoríficos brasileiros, o levou da segunda para a quarta posição. **(Tabela II.5).**

Tabela II.5 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 2020 e 2021

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	2020		2021		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	3 899 506	100,0	4 203 599	100,0	304 093	7,8
China	672 661	17,2	639 245	15,2	-33 416	-5,0
Japão	401 463	10,3	438 340	10,4	36 878	9,2
Emirados Árabes Unidos	302 486	7,8	388 864	9,3	86 378	28,6
Arábia Saudita	467 482	12,0	353 511	8,4	-113 971	-24,4
África do Sul	261 392	6,7	296 066	7,0	34 674	13,3
Filipinas	59 799	1,5	168 001	4,0	108 202	180,9
Coréia do Sul	127 329	3,3	113.750	2,7	-13 580	-10,7
Iêmen	112 038	2,9	111 890	2,7	-148	-0,1
Rússia	83 668	2,1	105 839	2,5	22 171	26,5
México	15 888	0,4	103 771	2,5	87 883	553,1
Cingapura	123 996	3,2	101 411	2,4	-22 586	-18,2
Kuwait	108 263	2,8	96 664	2,3	-11 599	-10,7
Hong Kong	148 344	3,8	95 336	2,3	-53 008	-35,7
Chile	48 685	1,2	89 484	2,1	40 799	83,8
Líbia	53 490	1,4	86 656	2,1	33 166	62,0
Omã	70 991	1,8	83 209	2,0	12 217	17,2
Catar	75 813	1,9	79 901	1,9	4 088	5,4
Angola	58 812	1,5	75 597	1,8	16 785	28,5
Jordânia	56 854	1,5	72 465	1,7	15 611	27,5
Peru	35 779	0,9	45 546	1,1	9 768	27,3
Turquia	11 275	0,3	45 479	1,1	34 204	303,4
Iraque	74 645	1,9	43 722	1,0	-30 923	-41,4
Demais Destinos*	528 353	13,5	568 851	13,5	40 498	7,7

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. --- Não se aplica.

Em 2021, todas as Unidades da Federação com ao menos 1,0% de participação nas exportações brasileiras de carne de frango destinaram maiores volumes para o exterior na comparação com 2020. Na mesma comparação, o volume de carne de frango embarcado para o exterior com origem na Região Sul aumentou, mas a sua participação no total exportado caiu de 79,4% para 78,6%. Com aumento de 9,0% nas exportações, o Paraná apresentou o maior volume de carne de frango exportado entre todas as UFs, e tiveram como seus principais destinos: China (328,36 mil toneladas), África do Sul (157,01 mil toneladas), Emirados Árabes Unidos (136,41 mil toneladas), Japão (124,21 mil toneladas) e Filipinas (83,86 mil toneladas). O volume exportado com origem em Santa Catarina registrou aumento de 7,1% nas suas exportações, e tiveram como seus principais destinos: Japão (161,79 mil toneladas), China (102,75 mil toneladas), Arábia Saudita (96,88 mil toneladas), Emirados Árabes Unidos (94,18 mil toneladas) e Filipinas (61,35 mil toneladas). As exportações de carne de frango com origem no Rio Grande do Sul registraram aumento de 0,7% e tiveram como seus principais destinos: Arábia Saudita (122,87 mil toneladas), Emirados Árabes Unidos (91,82 mil toneladas), China (50,94 mil toneladas), África do Sul (46,63 mil toneladas) e Japão (40,06 mil toneladas) (**Tabela II.6**).

Tabela II.6 - Exportação de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 2020 e 2021.

Unidades da Federação	2020		2021		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	3 899 506	100,0	4 203 599	100,0	304 093	7,8
Paraná	1 594 774	40,9	1 738 668	41,4	143 894	9,0
Santa Catarina	842 511	21,6	902 328	21,5	59 817	7,1
Rio Grande do Sul	657 407	16,9	661 833	15,7	4 425	0,7
Goiás	212 967	5,5	214 938	5,1	1 970	0,9
São Paulo	188 125	4,8	203 207	4,8	15 082	8,0
Mato Grosso do Sul	165 606	4,2	176 383	4,2	10 776	6,5
Minas Gerais	111 267	2,9	145 621	3,5	34 354	30,9
Mato Grosso	80 852	2,1	84 664	2,0	3 812	4,7
Distrito Federal	26 852	0,7	48 544	1,2	21 692	80,8
Demais UF's*	19 144	0,5	27 414	0,7	8 270	43,2

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/ME. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg), em 2021, foi de R\$7,21/kg, variando de R\$5,74/kg a R\$8,60/kg. No ano anterior, o preço médio foi de R\$ 5,10/kg, variando de R\$3,84/kg a R\$6,52/kg. No comparativo 2021/2020, verificou-se aumento de 41,3%. O ritmo de crescimento dos preços do frango se intensificou a partir de maio, arrefecendo um pouco no último trimestre do ano, principalmente em dezembro, época das festividades de final de ano, em que as carnes concorrentes também são mais procuradas.

Os Índices IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) apresentaram variação acumulada no ano positiva tanto para o subitem frango inteiro (+19,89%), como para o subitem frango em pedaços (+29,85%). Também no campo positivo, mas num patamar inferior, o Índice geral da inflação de 2021 foi de 10,06%.

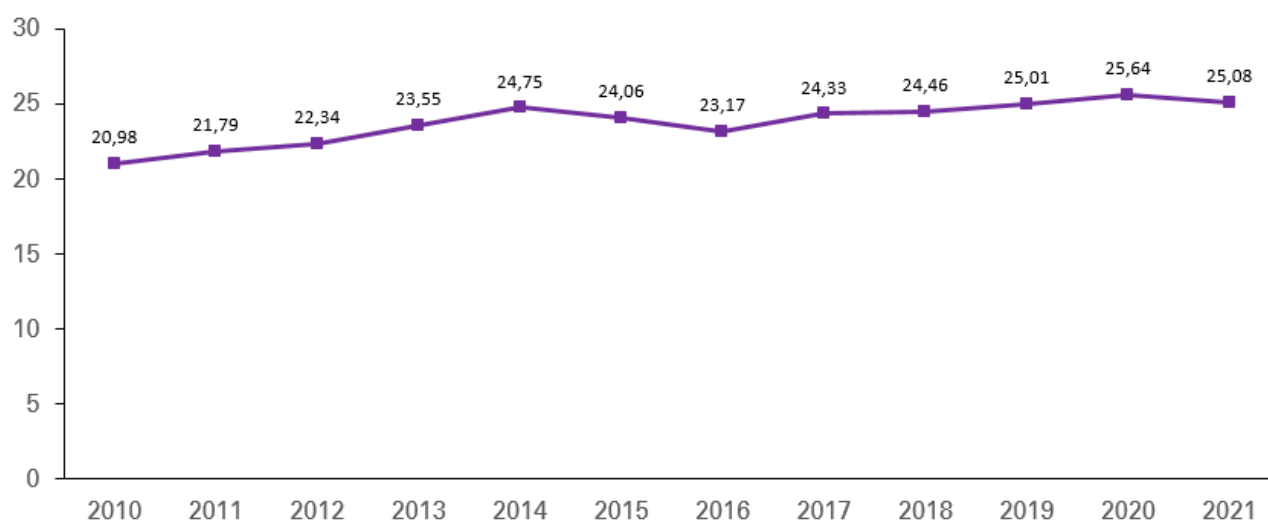
Ao longo dos quatro trimestres de 2021, 290 informantes de abate de frangos responderam à Pesquisa Trimestral do Abate de Animais. Dentre eles, 136 atuaram sob o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 99 sob o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 55 sob o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 91,4%; 8,5% e 0,1% do peso acumulado das carcaças produzidas. Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

Em 2021, os laticínios que atuaram sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária captaram 25,08 bilhões de litros, equivalente a um decréscimo de 2,2% sobre a quantidade registrada em 2020. O resultado representa a primeira queda após um período de quatro anos de aumentos consecutivos, observado entre 2017 e 2020 (**Gráfico II.11**). Apesar da retração, o resultado foi o segundo melhor computado para um ano, levando em consideração a série histórica da Pesquisa, iniciada em 1997. Na comparação mensal, janeiro foi o mês de maior variação positiva (+75,64 milhões de litros), enquanto, dezembro apresentou a variação negativa mais relevante (-148,68 milhões de litros). O ano de 2021 foi marcado pela ocorrência de geadas e por um período seco mais intenso, que contribuíram para prejudicar as pastagens em algumas das principais regiões produtoras. Além disso, a alta dos custos associada à demanda fragilizada, inibiu a realização de investimentos por parte da cadeia produtiva.

Gráfico II.11 - Aquisição anual de Leite - Brasil - 2010-2021

Bilhões de litros

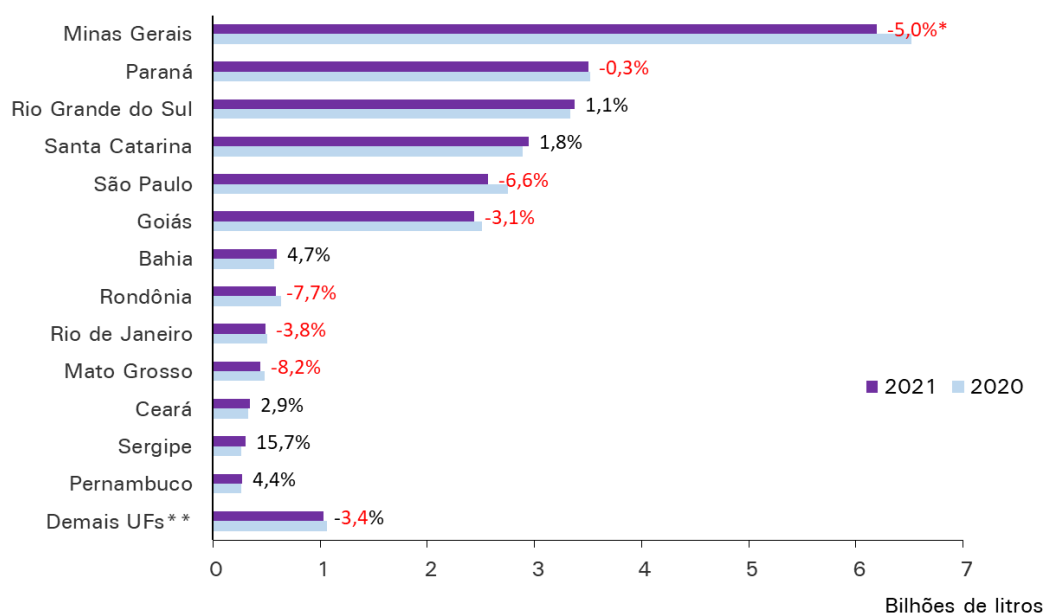


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2010-2021.

Houve decréscimo de 561,92 milhões de litros de leite, em nível nacional, no comparativo 2021/2020, relacionado à redução no volume captado em 18 das 26 Unidades da Federação participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. As variações negativas absolutas

mais consideráveis ocorreram em Minas Gerais (-324,88 milhões de litros), São Paulo (-182,72 milhões de litros), Goiás (-77,24 milhões de litros), Rondônia (-49,23 milhões de litros) e Mato Grosso (-39,42 milhões de litros). Em contrapartida, ocorreram aumentos em 8 estados, sendo as mais expressivas verificadas em Santa Catarina (+52,55 milhões de litros), Sergipe (+41,78 milhões de litros), Rio Grande do Sul (+35,78 milhões de litros) e Bahia (+26,88 milhões de litros). Minas Gerais manteve a liderança no *ranking* das UFs, com 24,7% de participação nacional, seguida pelo Paraná (14,0%) e Rio Grande do Sul (13,4%) (**Gráfico II.12**).

Gráfico II.12 - *Ranking* e variação anual da aquisição de leite - Unidades da Federação - 2020-2021



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2020-2021.

Em 2021, participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1 918 estabelecimentos, sendo 747 com registro no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 857 no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 314 no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 91,1%, 8,2% e 0,7% do total de leite captado. O Estado do Amapá é a única Unidade da Federação que não participou da Pesquisa por não apresentar algum estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

Em 2021, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que curtem pelo menos 5.000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 29,34 milhões de peças inteiras de couro cru bovino. Essa quantidade foi 4,8% menor que a registrada no ano anterior, influenciada pela queda no abate bovino ao longo do período. Quanto à origem, a maior parte do couro teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, respondendo juntas por 92,4% do total das peças recebidas pelos curtumes em 2021 (Tabela II.7).

Tabela II.7 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil - 2020 e 2021

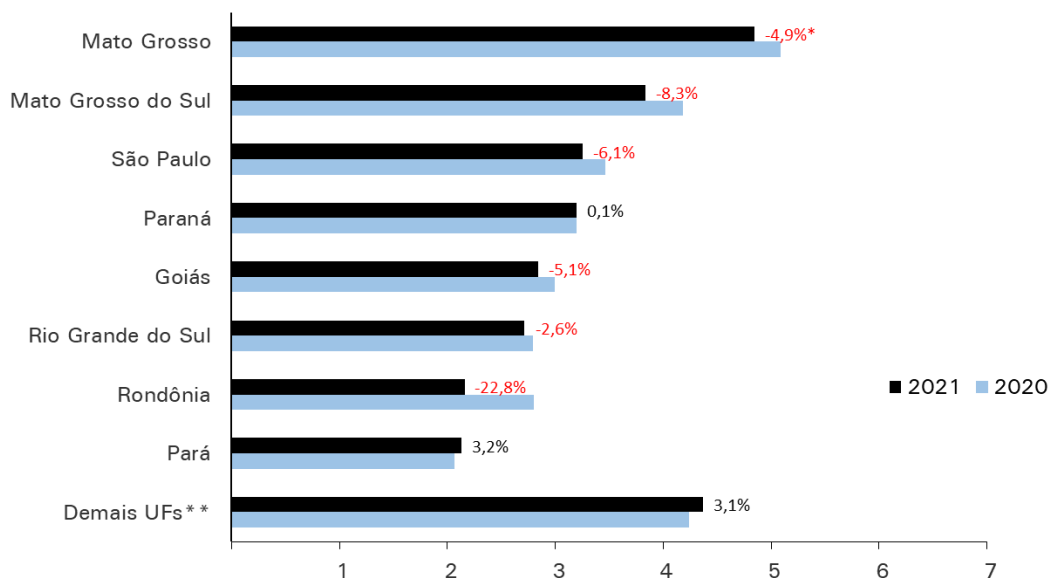
Origens do couro cru	2020		2021		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	30 815 804	100,0	29 342 307	100,0	-1 473 497	-4,8
Matadouro frigorífico	21 666 684	70,3	20 845 553	71,0	-821 131	-3,8
Prestação de serviço de curtimento	6 869 587	22,3	6 258 950	21,3	-610 637	-8,9
Intermediários (salgadores)	1 554 092	5,0	1 599 805	5,5	45 713	2,9
Matadouro municipal, outros curtumes e outras origens	725 441	2,4	637 999	2,2	-87 442	-12,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2020 e 20201

A redução de 1,47 milhão de peças inteiras de couro, em nível nacional, no comparativo 2021/2020, foi influenciada pela retração do recebimento de peles bovinas em 11 das 19 Unidades da Federação que possuem pelo menos um curtume ativo enquadrado no universo da pesquisa. Considerando as UFs com mais de 5,0% de participação nacional, as variações negativas mais significativas ocorreram em Rondônia (-638,27 mil peças), Mato Grosso do Sul (-346,42 mil peças), Mato Grosso (-248,32 mil peças), São Paulo (-211,44 mil peças) e Goiás (-153,85 mil peças). Por outro lado, o aumento mais significativo ocorreu no Pará (+ 66,51 mil peças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continuou liderando a recepção de peles pelos

curtumes em 2021, com 16,5% de participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (13,1%) e São Paulo (11,1%) (Gráfico II.13).

Gráfico II.13 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru recebido pelos curtumes - Unidades da Federação - 2020 e 2021



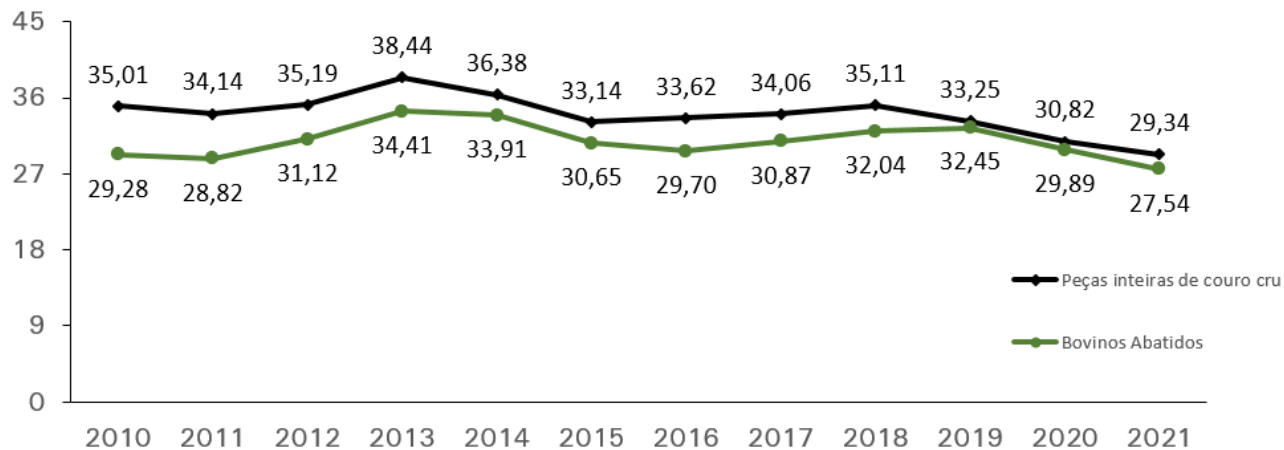
*Variação 2021/2020. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2020 e 2021.

Em 2021 o método mais utilizado para o curtimento foi ao cromo (97,1%), seguido pelo tanino e por outros métodos de curtimento. O cromo foi utilizado em 18 das 19 UF's com pelo menos um curtume enquadrado ao universo da pesquisa. O tanino foi utilizado em sete UF's, enquanto outros métodos foram usados em cinco Estados.

A diferença entre o total de peças inteiras de couro cru de bovino recebidas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro) e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não-fiscalizado. Contrastando as séries históricas dessas duas variáveis (Gráfico II.14), pode-se inferir que o abate não-fiscalizado no período foi de 6,1% acima dos 3,0% apurados em 2020.

Gráfico II.14 - Evolução anual da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos - Brasil - 2010-2021

Milhões de cabeças ou peças inteiras de couro de bovino



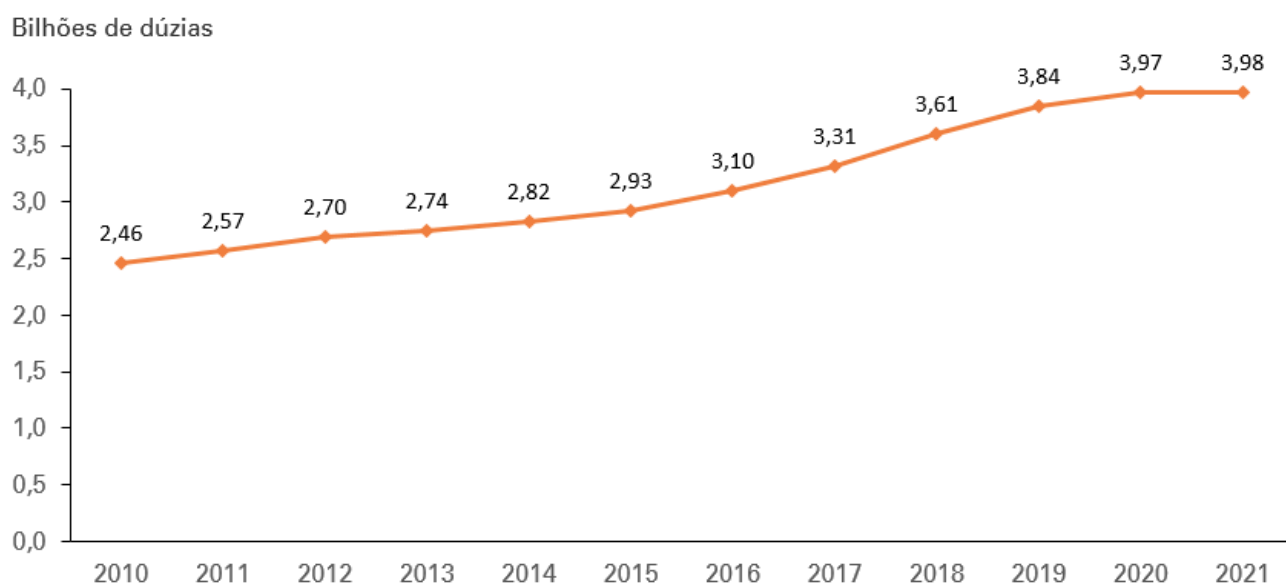
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2010-2021.

Ao longo de 2021, 82 estabelecimentos participaram da Pesquisa Trimestral do Couro. Amapá, Roraima, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro e Distrito Federal não abrigaram curtumes elegíveis ao universo da pesquisa durante o período.

4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha em 2021 foi de 3,98 bilhões de dúzias, um aumento de 0,2% em relação ao ano anterior. Mesmo não tendo sido um grande acréscimo, resultou em um novo recorde na série histórica da pesquisa. Em 2020 analisou-se que houve aumento do consumo do produto após o início da pandemia da COVID-19, relacionado à queda no poder aquisitivo da população e a posição do ovo como fonte de proteína acessível, ao mesmo tempo em que houve um incremento nos custos de produção. Colocando o ano de 2021 em perspectiva é possível identificar condições semelhantes, sendo que a continuação do aumento do valor dos insumos mostrou-se um dos grandes desafios para o setor. O **Gráfico II.14** mostra parte da série anual da pesquisa, onde é possível visualizar o desenvolvimento da atividade ao longo dos anos e o comportamento do crescimento ininterrupto da produção até 2021.

Gráfico II.15 – Produção de ovos de galinha - Brasil - 2010 a 2021



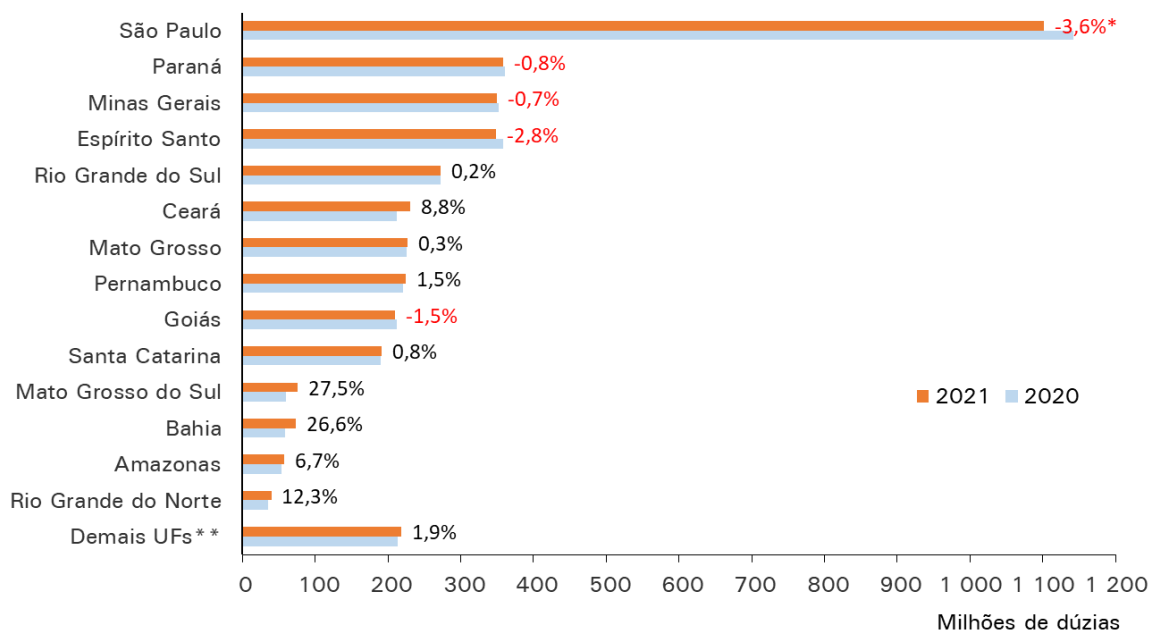
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa dos Ovos de Galinha, 2010-2021.

Observando a produção mensalmente, o mês de março apresentou o maior aumento comparativo com o mesmo mês no ano anterior, foram 10,79 milhões de dúzias a mais, resultando também no mês com maior produção no ano: 343,30 milhões de dúzias de ovos de galinha. Entretanto, interessante apontar que o primeiro trimestre de 2021 foi o de menor produção – mesmo comportamento observado no ano anterior, ao compararmos as produções trimestrais. Ademais, no mês de setembro ocorreu a maior queda, se comparado ao mesmo mês em 2020 – inclusive, o terceiro trimestre de 2021 foi o único a apresentar produção menor em todos os meses, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Ainda assim, foi o trimestre de maior produção, ao compararmos os quatro trimestres de 2021: foi a segunda vez na série histórica que a produção superou a marca de 1 bilhão de dúzias (1,01 bilhão) – a primeira vez foi justamente o mesmo trimestre no ano anterior.

A produção de 8,92 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, no comparativo 2021/2020, foi consequência do aumento de produção em 15 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Os aumentos mais expressivos ocorreram em: Ceará (+ 18,70 milhões de dúzias), Mato Grosso do Sul (+ 16,45 milhões de dúzias) e Bahia (+ 15,52 milhões de dúzias). Dentre as UFs que apresentaram queda na produção, se destacou principalmente São Paulo: foram 40,93 milhões de dúzias a menos, mas devido à dimensão da produção do estado, isso foi equivalente a somente -3,6%.

Conforme mencionado, o tamanho da produção do Estado de São Paulo é tão relevante que o manteve liderando, amplamente o *ranking* anual dos Estados em produção de ovos de galinha, com 27,7% da produção nacional, seguido pelo Paraná (9,0%), Minas Gerais (8,8%) e Espírito Santo (8,8%). As quatro UFs destacadas apresentaram quedas em suas produções, comparando-se os anos de 2020 e 2021, porém têm produções tão altas que se mantiveram em relevância semelhante ao ano anterior. A relação das UFs enquadradas na pesquisa, com mais de 1,0% de participação na produção nacional pode ser verificada no **Gráfico II.15**. A Região Sudeste, mesmo com todos seus Estados tendo apresentado decréscimo, continuou responsável por quase metade da produção de ovos do País: originou 45,4% do total produzido em 2021.

Gráfico II.16 - *Ranking* e variação anual de ovos de galinha - Unidades da Federação - 2020-2021



*Variação 2021/2020. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa dos Ovos de Galinha, 2020-2021.

O IPCA/IBGE para ovo de galinha, acumulado em 2021, foi de 13,24%, enquanto o Índice Geral da Inflação de 10,06%. Em 2020, em comparação, a variação do Índice Geral foi de 4,52% e a variação acumulada para o produto, de janeiro a dezembro atingiu 11,42%.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no ano de 2021, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos, segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas, 1.056 (53,8%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 81,0% do total de ovos produzidos, enquanto 907 granjas (46,2%) produziram ovos para incubação, respondendo por 19,0% do total de ovos produzidos. A **Tabela II.8** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela II.8 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - Acumulado de 2021

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	1 963	100,0	3 976 053	100,0
Consumo	1 056	53,8	3 219 078	81,0
Incubação	907	46,2	756 975	19,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção de Ovos de Galinha, 2021.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, ao longo de 2021, 1 963 informantes. Apenas Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10 000 galinhas poedeiras).

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2020 E 2021

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados

Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2020 e 2021

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2020	2021	2021	Variação (%)	
	4º Trimestre	3º Trimestre	4º Trimestre	3 / 1	3 / 2
	1	2	3		
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	7 373	6 964	6 898	-6,4	-0,9
Bois	4 711	4 384	4 448	-5,6	1,4
Vacas	1 589	1 647	1 450	-8,7	-11,9
Novilhos	466	283	458	-1,7	61,6
Novilhas	607	650	542	-10,7	-16,5
SUÍNOS	12 558	13 741	13 375	6,5	-2,7
FRANGOS	1 559 379	1 535 700	1 543 037	-1,0	0,5
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	1 986 742	1 894 588	1 906 663	-4,0	0,6
Bois	1 397 489	1 323 881	1 346 586	-3,6	1,7
Vacas	341 825	362 221	320 133	-6,3	-11,6
Novilhos	120 035	70 851	122 122	1,7	72,4
Novilhas	127 393	137 634	117 822	-7,5	-14,4
SUÍNOS	1 126 128	1 276 440	1 222 158	8,5	-4,3
FRANGOS	3 580 639	3 644 814	3 691 845	3,1	1,3
Leite (mil litros)					
Adquirido	6 802 709	6 206 420	6 459 760	-5,0	4,1
Industrializado	6 798 153	6 197 015	6 447 209	-5,2	4,0
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	7 709	7 486	7 214	-6,4	-3,6
Curtido	7 699	7 411	7 014	-8,9	-5,3
Ovos (mil dúzias)					
Produção	995 956	1 006 935	991 384	-0,5	-1,5

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2020 e 2021

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2020	2021	Variação	2020	2021	Variação	2020	2021	Variação
Total do ano	29 887	27 543	-7,8	49 356	52 967	7,3	6 006 415	6 176 281	2,8
Total do 1º Trimestre	7 337	6 596	-10,1	11 946	12 721	6,5	1 515 930	1 572 552	3,7
Janeiro	2 464	2 130	-13,6	4 028	4 066	0,9	514 909	512 053	-0,6
Fevereiro	2 387	2 179	-8,7	3 788	4 049	6,9	469 077	491 744	4,8
Março	2 486	2 287	-8,0	4 131	4 606	11,5	531 944	568 754	6,9
Total do 2º Trimestre	7 404	7 085	-4,3	12 117	13 130	8,4	1 414 209	1 524 993	7,8
Abril	2 272	2 238	-1,5	3 914	4 213	7,7	483 070	502 634	4,0
Mai	2 589	2 408	-7,0	4 061	4 443	9,4	474 826	519 654	9,4
Junho	2 543	2 439	-4,1	4 142	4 474	8,0	456 313	502 705	10,2
Total do 3º Trimestre	7 774	6 964	-10,4	12 736	13 741	7,9	1 516 898	1 535 700	1,2
Julho	2 661	2 519	-5,3	4 457	4 679	5,0	522 014	516 587	-1,0
Agosto	2 545	2 529	-0,7	4 162	4 613	10,8	497 946	518 089	4,0
Setembro	2 568	1 917	-25,3	4 117	4 449	8,1	496 938	501 023	0,8
Total do 4º Trimestre	7 373	6 898	-6,4	12 558	13 375	6,5	1 559 379	1 543 037	-1,0
Outubro	2 606	2 140	-17,9	4 238	4 353	2,7	526 022	504 779	-4,0
Novembro	2 269	2 221	-2,1	4 013	4 375	9,0	499 350	506 983	1,5
Dezembro	2 497	2 537	1,6	4 307	4 647	7,9	534 007	531 276	-0,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2020	2021	Variação	2020	2021	Variação	2020	2021	Variação
Total do ano	7 824 888	7 408 322	-5,3	4 482 048	4 890 652	9,1	13 787 480	14 615 320	6,0
Total do 1º Trimestre	1 857 227	1 731 532	-6,8	1 072 373	1 165 690	8,7	3 477 375	3 675 095	5,7
Janeiro	624 501	564 824	-9,6	360 551	371 699	3,1	1 190 142	1 200 018	0,8
Fevereiro	602 357	572 293	-5,0	339 359	369 972	9,0	1 070 317	1 150 207	7,5
Março	630 369	594 415	-5,7	372 463	424 019	13,8	1 216 916	1 324 870	8,9
Total do 2º Trimestre	1 906 768	1 875 538	-1,6	1 110 898	1 226 364	10,4	3 242 860	3 603 566	11,1
Abril	579 647	585 733	1,0	356 454	391 302	9,8	1 106 973	1 193 002	7,8
Mai	668 177	636 945	-4,7	374 509	416 231	11,1	1 095 833	1 226 814	12,0
Junho	658 944	652 861	-0,9	379 935	418 831	10,2	1 040 054	1 183 751	13,8
Total do 3º Trimestre	2 074 152	1 894 588	-8,7	1 172 648	1 276 440	8,9	3 486 606	3 644 814	4,5
Julho	700 643	679 323	-3,0	412 223	437 441	6,1	1 191 159	1 229 715	3,2
Agosto	680 219	692 200	1,8	383 381	428 378	11,7	1 146 121	1 224 046	6,8
Setembro	693 290	523 065	-24,6	377 044	410 622	8,9	1 149 326	1 191 054	3,6
Total do 4º Trimestre	1 986 742	1 906 663	-4,0	1 126 128	1 222 158	8,5	3 580 639	3 691 845	3,1
Outubro	708 553	595 848	-15,9	383 285	400 609	4,5	1 208 263	1 211 833	0,3
Novembro	610 334	618 733	1,4	360 777	401 994	11,4	1 161 727	1 226 062	5,5
Dezembro	667 855	692 083	3,6	382 066	419 555	9,8	1 210 650	1 253 950	3,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	20 289	5 709	1 545	44 233	7 900	834	5 644 589	523 633	8 060
Total do 1º Trimestre	4 836	1 386	374	10 816	1 711	195	1 433 369	137 252	1 931
Janeiro	1 541	465	124	3 465	538	63	465 409	45 910	734
Fevereiro	1 618	442	119	3 435	553	62	447 949	43 243	552
Março	1 676	480	131	3 916	620	70	520 011	48 099	644
Total do 2º Trimestre	5 241	1 459	384	10 987	1 944	198	1 391 945	131 190	1 858
Abril	1 632	482	124	3 533	618	62	458 127	43 908	599
Maiο	1 794	484	130	3 717	658	68	475 018	43 988	648
Junho	1 815	493	130	3 737	668	68	458 800	43 294	611
Total do 3º Trimestre	5 147	1 425	392	11 457	2 075	209	1 405 890	127 746	2 063
Julho	1 897	488	133	3 907	703	69	475 319	40 645	622
Agosto	1 918	479	131	3 850	692	71	473 842	43 527	721
Setembro	1 332	458	127	3 700	680	69	456 729	43 575	720
Total do 4º Trimestre	5 065	1 439	395	10 973	2 170	232	1 413 384	127 445	2 209
Outubro	1 556	457	128	3 609	676	68	463 105	40 924	750
Novembro	1 636	461	124	3 605	696	75	464 023	42 220	740
Dezembro	1 873	521	143	3 760	798	89	486 256	44 300	719

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2021

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	5 728 119	1 342 796	337 407	4 170 296	655 028	65 328	13 402 173	1 199 801	13 346
Total do 1º Trimestre	1 330 634	320 322	80 576	1 008 602	141 833	15 255	3 351 162	320 715	3 218
Janeiro	430 511	107 655	26 658	322 557	44 277	4 866	1 091 412	107 414	1 191
Fevereiro	444 819	101 832	25 642	319 427	45 705	4 840	1 047 542	101 700	965
Março	455 304	110 836	28 275	366 618	51 852	5 549	1 212 208	111 600	1 062
Total do 2º Trimestre	1 454 465	337 847	83 227	1 047 874	162 460	16 031	3 298 075	302 469	3 021
Abril	447 316	111 506	26 910	335 042	51 268	4 992	1 089 623	102 383	996
Maiο	497 003	111 864	28 077	355 434	55 287	5 510	1 123 952	101 841	1 020
Junho	510 146	114 476	28 239	357 397	55 905	5 529	1 084 500	98 245	1 005
Total do 3º Trimestre	1 470 969	337 855	85 764	1 086 704	173 221	16 515	3 353 790	287 594	3 431
Julho	535 315	114 853	29 155	373 077	58 897	5 466	1 136 108	92 530	1 076
Agosto	549 953	113 604	28 643	365 075	57 689	5 613	1 125 124	97 763	1 160
Setembro	385 701	109 399	27 965	348 552	56 634	5 436	1 092 558	97 301	1 194
Total do 4º Trimestre	1 472 051	346 772	87 840	1 027 116	177 515	17 528	3 399 146	289 023	3 676
Outubro	457 176	110 263	28 410	340 015	55 419	5 175	1 117 500	93 106	1 227
Novembro	478 697	112 342	27 694	339 087	57 268	5 639	1 128 600	96 236	1 227
Dezembro	536 178	124 167	31 737	348 014	64 827	6 713	1 153 046	99 681	1 223

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	27 543	16 963	6 734	1 274	2 572
Total do 1º Trimestre	6 596	3 895	1 777	274	651
Janeiro	2 130	1 294	544	99	192
Fevereiro	2 179	1 291	588	85	215
Março	2 287	1 309	645	90	244
Total do 2º Trimestre	7 085	4 236	1 861	258	730
Abril	2 238	1 303	615	83	236
Maio	2 408	1 441	628	86	253
Junho	2 439	1 492	618	88	240
Total do 3º Trimestre	6 964	4 384	1 647	283	650
Julho	2 519	1 558	609	93	259
Agosto	2 529	1 622	574	105	228
Setembro	1 917	1 205	464	85	163
Total do 4º Trimestre	6 898	4 448	1 450	458	542
Outubro	2 140	1 408	433	142	157
Novembro	2 221	1 466	444	147	164
Dezembro	2 537	1 573	574	169	221

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Anima
Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	7 408 322	5 075 882	1 471 337	321 414	539 689
Total do 1º Trimestre	1 731 532	1 146 821	384 611	66 812	133 289
Janeiro	564 824	383 201	117 665	24 348	39 610
Fevereiro	572 293	380 376	127 189	20 611	44 116
Março	594 415	383 243	139 757	21 852	49 563
Total do 2º Trimestre	1 875 538	1 258 593	404 371	61 630	150 944
Abril	585 733	383 813	133 297	19 938	48 685
Maio	636 945	427 727	136 328	20 464	52 426
Junho	652 861	447 053	134 747	21 228	49 833
Total do 3º Trimestre	1 894 588	1 323 881	362 221	70 851	137 634
Julho	679 323	468 385	133 284	23 475	54 178
Agosto	692 200	490 596	126 429	26 607	48 568
Setembro	523 065	364 900	102 508	20 769	34 888
Total do 4º Trimestre	1 906 663	1 346 586	320 133	122 122	117 822
Outubro	595 848	428 092	95 536	37 729	34 491
Novembro	618 733	445 080	98 204	39 357	36 092
Dezembro	692 083	473 415	126 393	45 035	47 240

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Anima
Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2020 e 2021

Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2020	2021	Variação	2020	2021	Variação
Total do ano	25 641 262	25 079 338	-2,2	25 612 384	25 041 221	-2,2
Total do 1º Trimestre	6 447 161	6 575 040	2,0	6 440 732	6 565 045	1,9
Janeiro	2 272 445	2 348 087	3,3	2 269 683	2 345 669	3,3
Fevereiro	2 066 001	2 050 830	-0,7	2 064 318	2 048 645	-0,8
Março	2 108 715	2 176 123	3,2	2 106 731	2 170 732	3,0
Total do 2º Trimestre	5 874 522	5 838 118	-0,6	5 863 452	5 831 952	-0,5
Abril	1 968 960	1 945 779	-1,2	1 967 088	1 944 246	-1,2
Maio	1 956 660	1 960 000	0,2	1 974 159	1 957 287	-0,9
Junho	1 948 902	1 932 339	-0,8	1 922 205	1 930 419	0,4
Total do 3º Trimestre	6 516 870	6 206 420	-4,8	6 510 047	6 197 015	-4,8
Julho	2 143 393	2 039 552	-4,8	2 140 750	2 034 619	-5,0
Agosto	2 199 019	2 087 985	-5,0	2 196 662	2 085 804	-5,0
Setembro	2 174 458	2 078 884	-4,4	2 172 635	2 076 592	-4,4
Total do 4º Trimestre	6 802 709	6 459 760	-5,0	6 798 153	6 447 209	-5,2
Outubro	2 235 648	2 130 461	-4,7	2 233 772	2 126 682	-4,8
Novembro	2 224 396	2 135 312	-4,0	2 222 631	2 131 637	-4,1
Dezembro	2 342 665	2 193 986	-6,3	2 341 750	2 188 890	-6,5

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	22 846 074	2 050 826	182 439	22 809 687	2 049 726	181 808
Total do 1º Trimestre	6 005 936	523 735	45 370	5 996 360	523 517	45 169
Janeiro	2 144 528	187 920	15 639	2 142 253	187 852	15 564
Fevereiro	1 871 951	164 419	14 460	1 869 907	164 342	14 395
Março	1 989 456	171 396	15 272	1 984 200	171 322	15 210
Total do 2º Trimestre	5 318 091	477 461	42 566	5 312 360	477 218	42 375
Abril	1 774 070	157 711	13 998	1 772 666	157 644	13 936
Maio	1 785 241	160 506	14 253	1 782 651	160 445	14 191
Junho	1 758 779	159 245	14 315	1 757 043	159 129	14 248
Total do 3º Trimestre	5 651 474	510 237	44 709	5 642 348	509 979	44 688
Julho	1 857 824	166 877	14 851	1 852 956	166 818	14 845
Agosto	1 900 986	171 934	15 065	1 898 884	171 864	15 056
Setembro	1 892 665	171 426	14 793	1 890 508	171 296	14 788
Total do 4º Trimestre	5 870 573	539 394	49 794	5 858 620	539 013	49 576
Outubro	1 937 682	176 484	16 296	1 934 062	176 394	16 225
Novembro	1 939 010	179 835	16 467	1 935 484	179 758	16 394
Dezembro	1 993 881	183 075	17 031	1 989 073	182 860	16 956

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2021

Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2021

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						*Recebida de terceiros
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens	
Total do ano	29 342 307	23 083 357	20 845 553	198 386	1 599 805	168 140	-	6 258 950
Total do 1º Trimestre	7 090 870	5 518 405	4 983 235	X	368 776	X	-	1 572 465
Janeiro	2 320 820	1 791 392	1 615 655	X	127 378	X	-	529 428
Fevereiro	2 343 875	1 821 017	1 633 611	X	126 209	X	-	522 858
Março	2 426 175	1 905 996	1 733 969	X	115 189	X	-	520 179
Total do 2º Trimestre	7 551 653	5 949 499	5 388 549	143 157	293 909	123 884	-	1 602 154
Abril	2 393 626	1 894 203	1 713 222	50 859	92 468	37 654	-	499 423
Maiο	2 560 358	2 021 698	1 823 616	52 105	104 186	41 791	-	538 660
Junho	2 597 669	2 033 598	1 851 711	40 193	97 255	44 439	-	564 071
Total do 3º Trimestre	7 486 220	5 865 030	5 260 585	X	499 366	X	-	1 621 190
Julho	2 735 542	2 151 664	1 926 834	X	187 810	X	-	583 878
Agosto	2 658 367	2 061 241	1 860 320	X	166 541	X	-	597 126
Setembro	2 092 311	1 652 125	1 473 431	X	145 015	X	-	440 186
Total do 4º Trimestre	7 213 564	5 750 423	5 213 184	55 229	437 754	44 256	-	1 463 141
Outubro	2 264 945	1 803 122	1 627 264	18 817	142 014	15 027	-	461 823
Novembro	2 372 722	1 871 096	1 677 669	17 026	160 636	15 765	-	501 626
Dezembro	2 575 897	2 076 205	1 908 251	19 386	135 104	13 464	-	499 692

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2020	2021	Variação	2020	2021	Variação
Total do ano	30 815 804	29 342 307	-4,8	29 680 044	28 845 347	-2,8
Total do 1º Trimestre	7 567 454	7 090 870	-6,3	7 308 594	6 885 795	-5,8
Janeiro	2 447 661	2 320 820	-5,2	2 402 708	2 260 556	-5,9
Fevereiro	2 482 244	2 343 875	-5,6	2 424 152	2 269 670	-6,4
Março	2 637 549	2 426 175	-8,0	2 481 734	2 355 569	-5,1
Total do 2º Trimestre	7 316 501	7 551 653	3,2	7 054 629	7 534 515	6,8
Abril	2 200 285	2 393 626	8,8	2 164 993	2 374 848	9,7
Maio	2 575 115	2 560 358	-0,6	2 443 503	2 554 306	4,5
Junho	2 541 101	2 597 669	2,2	2 446 133	2 605 361	6,5
Total do 3º Trimestre	8 223 316	7 486 220	-9,0	7 617 590	7 410 590	-2,7
Julho	2 846 301	2 735 542	-3,9	2 575 712	2 718 514	5,5
Agosto	2 684 826	2 658 367	-1,0	2 498 033	2 616 062	4,7
Setembro	2 692 189	2 092 311	-22,3	2 543 845	2 076 014	-18,4
Total do 4º Trimestre	7 708 533	7 213 564	-6,4	7 699 231	7 014 447	-8,9
Outubro	2 705 482	2 264 945	-16,3	2 704 197	2 212 038	-18,2
Novembro	2 395 131	2 372 722	-0,9	2 385 653	2 291 914	-3,9
Dezembro	2 607 920	2 575 897	-1,2	2 609 381	2 510 495	-3,8

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2020 e 2021

Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2020-2021

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %
Total do ano	3 967 138	3 976 053	0.2	-	-	-
Total do 1º Trimestre	974 555	986 885	1.3	-	-	-
Janeiro	328 200	333 052	1.5	171 576	175 322	2.2
Fevereiro	313 847	310 536	-1.1	172 788	175 382	1.5
Março	332 509	343 296	3.2	173 683	177 187	2.0
Total do 2º Trimestre	977 287	990 849	1.4	-	-	-
Abril	322 260	332 455	3.2	173 053	176 631	2.1
Mai	327 822	334 817	2.1	173 503	175 073	0.9
Junho	327 205	323 578	-1.1	173 482	173 489	0.0
Total do 3º Trimestre	1 019 340	1 006 935	-1.2	-	-	-
Julho	340 544	336 599	-1.2	178 294	175 713	-1.4
Agosto	341 405	338 876	-0.7	177 684	176 194	-0.8
Setembro	337 390	331 460	-1.8	178 516	175 518	-1.7
Total do 4º Trimestre	995 956	991 384	-0.5	-	-	-
Outubro	334 160	331 252	-0.9	175 307	173 551	-1.0
Novembro	325 920	329 133	1.0	173 965	173 653	-0.2
Dezembro	335 876	330 999	-1.5	174 259	173 407	-0.5

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2021 são preliminares.

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 4^{os} TRIM. 2020 E 2021

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2020 e 2021

Tabela IV.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2020 e 2021

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	4º Trimestre de 2020	4º Trimestre de 2021	Variação %	4º Trimestre de 2020	4º Trimestre de 2021	Variação %
Brasil	7 372 949	6 898 331	-6,4	1 986 742	1 906 663	-4,0
Rondônia	512 832	431 108	-15,9	140 040	121 733	-13,1
Acre	80 475	67 291	-16,4	20 054	16 833	-16,1
Amazonas	45 403	31 283	-31,1	10 409	6 990	-32,9
Roraima	22 043	23 283	5,6	4 908	5 592	13,9
Pará	535 355	518 088	-3,2	145 169	141 988	-2,2
Amapá	X	X	-	-	-	-
Tocantins	207 267	237 758	14,7	60 256	69 389	15,2
Maranhão	122 395	145 563	18,9	30 717	38 215	24,4
Piauí	24 679	19 859	-19,5	4 944	3 897	-21,2
Ceará	31 178	30 932	-0,8	6 327	6 380	0,8
Rio Grande do Norte	18 357	16 950	-7,7	3 803	3 626	-4,6
Paraíba	15 741	15 096	-4,1	4 151	4 206	1,3
Pernambuco	58 171	56 691	-2,5	15 524	15 069	-2,9
Alagoas	27 289	30 421	11,5	7 238	8 002	10,6
Sergipe	X	46 251	-	-	13 748	-
Bahia	230 161	241 915	5,1	65 060	66 669	2,5
Minas Gerais	650 779	614 993	-5,5	173 698	167 049	-3,8
Espírito Santo	48 275	39 472	-18,2	12 146	10 236	-15,7
Rio de Janeiro	32 856	29 042	-11,6	7 427	6 806	-8,4
São Paulo	789 505	738 063	-6,5	225 183	214 916	-4,6
Paraná	360 291	303 655	-15,7	90 249	77 872	-13,7
Santa Catarina	171 930	134 500	-21,8	39 709	31 176	-21,5
Rio Grande do Sul	546 318	446 632	-18,2	124 801	106 124	-15,0
Mato Grosso do Sul	775 049	710 428	-8,3	207 228	194 406	-6,2
Mato Grosso	1 252 543	1 174 051	-6,3	362 227	350 666	-3,2
Goiás	762 944	777 733	1,9	212 075	220 934	4,2
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X . A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2021 são preliminares.

Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2020 e 2021

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	4º Trimestre de 2020	4º Trimestre de 2021	Variação %	4º Trimestre de 2020	4º Trimestre de 2021	Variação %
Brasil	12 557 589	13 375 240	6,5	1 126 128	1 222 158	8,5
Rondônia	1 003	634	-36,8	53	34	-35,1
Acre	X	14 037	-	-	1 182	-
Amazonas	2 536	X	-	162	-	-
Pará	1 968	2 096	6,5	76	80	5,4
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	2 098	10 337	392,7	153	914	498,8
Piauí	6 444	8 179	26,9	241	319	32,7
Ceará	40 536	54 967	35,6	3 388	4 286	26,5
Rio Grande do Norte	3 871	4 624	19,5	263	329	25,1
Paraíba	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	15 665	19 259	22,9	931	1 180	26,8
Alagoas	3 129	X	-	139	-	-
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	44 822	62 174	38,7	4 139	5 374	29,8
Minas Gerais	1 535 607	1 693 060	10,3	133 977	146 686	9,5
Espírito Santo	70 649	76 590	8,4	5 877	6 338	7,8
Rio de Janeiro	57 274	41 482	-27,6	4 400	3 386	-23,0
São Paulo	691 588	775 059	12,1	56 179	64 932	15,6
Paraná	2 499 688	2 705 982	8,3	231 266	257 446	11,3
Santa Catarina	3 567 933	3 714 546	4,1	322 316	345 599	7,2
Rio Grande do Sul	2 143 419	2 336 630	9,0	194 831	215 547	10,6
Mato Grosso do Sul	575 671	601 930	4,6	50 514	53 281	5,5
Mato Grosso	747 526	717 819	-4,0	66 552	65 095	-2,2
Goiás	499 939	494 985	-1,0	47 153	46 586	-1,2
Distrito Federal	30 741	32 611	6,1	2 310	2 973	28,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2021 são preliminares.

Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2020 e 2021

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	4º Trimestre de 2020	4º Trimestre de 2021	Variação %	4º Trimestre de 2020	4º Trimestre de 2021	Variação %
Brasil	1 559 378 613	1 543 037 126	-1,0	3 580 639	3 691 845	3,1
Rondônia	4 551 609	X	-	12 548	-	-
Acre	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Pará	16 887 936	13 481 388	-20,2	34 689	29 681	-14,4
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	288 863	243 570	-15,7	696	585	-16,0
Piauí	1 341 923	1 406 820	4,8	2 892	3 118	7,8
Ceará	7 222 644	8 188 971	13,4	15 389	14 618	-5,0
Rio Grande do Norte	X	X	-	-	-	-
Paraíba	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	16 716 967	16 714 679	0,0	39 320	35 779	-9,0
Alagoas	X	X	-	-	-	-
Sergipe	473 356	X	-	934	-	-
Bahia	32 850 786	35 211 430	7,2	82 060	82 354	0,4
Minas Gerais	113 440 361	114 292 432	0,8	276 318	278 600	0,8
Espírito Santo	14 832 835	14 785 810	-0,3	35 246	34 397	-2,4
Rio de Janeiro	10 511 180	8 613 629	-18,1	19 796	16 472	-16,8
São Paulo	160 572 579	158 964 162	-1,0	395 611	408 137	3,2
Paraná	518 831 176	519 168 659	0,1	1 172 836	1 241 246	5,8
Santa Catarina	209 766 541	206 858 407	-1,4	484 094	500 453	3,4
Rio Grande do Sul	213 754 777	207 302 658	-3,0	432 988	448 897	3,7
Mato Grosso do Sul	45 345 234	45 777 508	1,0	120 070	123 340	2,7
Mato Grosso	50 301 345	42 767 632	-15,0	119 607	114 367	-4,4
Goiás	116 992 672	113 854 318	-2,7	271 157	265 625	-2,0
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2021 são preliminares.

IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2020 e 2021

Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2020 e 2021

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	4º Trimestre de 2020	4º Trimestre de 2021	Variação	4º Trimestre de 2020	4º Trimestre de 2021	Variação
Brasil	6 802 709	6 459 760	-5,0	6 798 153	6 447 209	-5,2
Rondônia	180 360	181 324	0,5	180 357	176 029	-2,4
Acre	3 487	2 927	-16,0	3 487	2 927	-16,0
Amazonas	2 692	2 317	-13,9	2 692	2 317	-13,9
Roraima	X	X	-	X	X	-
Pará	52 868	66 335	25,5	52 868	66 335	25,5
Tocantins	32 395	36 301	12,1	32 395	36 086	11,4
Maranhão	15 741	14 813	-5,9	15 741	14 813	-5,9
Piauí	4 736	4 309	-9,0	4 736	4 306	-9,1
Ceará	86 526	88 147	1,9	86 521	88 147	1,9
Rio Grande do Norte	18 010	18 584	3,2	17 950	18 530	3,2
Paraíba	15 811	18 656	18,0	15 811	18 655	18,0
Pernambuco	68 658	71 248	3,8	68 648	70 625	2,9
Alagoas	15 428	19 905	29,0	15 428	19 896	29,0
Sergipe	70 241	83 095	18,3	70 241	83 097	18,3
Bahia	159 176	155 851	-2,1	159 158	155 850	-2,1
Minas Gerais	1 727 640	1 629 665	-5,7	1 724 592	1 626 494	-5,7
Espírito Santo	72 076	60 109	-16,6	71 979	60 087	-16,5
Rio de Janeiro	141 715	124 972	-11,8	141 685	124 908	-11,8
São Paulo	698 926	642 181	-8,1	698 944	641 960	-8,2
Paraná	948 090	895 838	-5,5	947 565	895 613	-5,5
Santa Catarina	763 746	758 834	-0,6	762 928	758 480	-0,6
Rio Grande do Sul	898 997	846 869	-5,8	899 230	845 753	-5,9
Mato Grosso do Sul	34 665	31 774	-8,3	34 528	30 942	-10,4
Mato Grosso	124 202	117 107	-5,7	124 200	117 107	-5,7
Goiás	664 536	587 128	-11,6	664 486	586 779	-11,7
Distrito Federal	1 767	1 371	-22,4	1 766	1 371	-22,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X . A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2021 são preliminares.

IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2020 e 2021

Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2020 e 2021

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	4º Trimestre de 2020	4ª Trimestre de 2021	Variação %	4º Trimestre de 2020	4ª Trimestre de 2021	Variação %	4º Trimestre de 2020	4ª Trimestre de 2021	Variação %
Brasil	7 708 533	7 213 564	-6,4	5 969 770	5 750 423	-3,7	1 738 763	1 463 141	-15,9
Rondônia	571 760	500 937	-12,4	571 760	500 937	-12,4	-	-	-
Acre	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Pará	509 365	531 442	4,3	509 365	529 942	4,0	-	1 500	-
Tocantins	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Maranhão	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Ceará	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Sergipe	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Bahia	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Minas Gerais	188 718	274 390	45,4	180 831	223 014	23,3	7 887	51 376	551,4
São Paulo	894 657	833 620	-6,8	502 734	517 708	3,0	391 923	315 912	-19,4
Paraná	873 402	764 574	-12,5	686 673	576 860	-16,0	186 729	187 714	0,5
Santa Catarina	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	793 263	667 117	-15,9	579 063	507 822	-12,3	214 200	159 295	-25,6
Mato Grosso do Sul	1 008 570	921 532	-8,6	794 452	853 889	7,5	214 118	67 643	-68,4
Mato Grosso	1 284 086	1 235 169	-3,8	977 408	913 717	-6,5	306 678	321 452	4,8
Goiás	730 873	729 309	-0,2	461 363	479 255	3,9	269 510	250 054	-7,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2021 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2020 e 2021

Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 4^{os} trimestres de 2020 e 2021

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	4º Trimestre de 2020	4º Trimestre de 2021	Variação %	4º Trimestre de 2020	4º Trimestre de 2021	Variação %
Brasil	995 956	991 384	-0,5	174 511	173 537	-0,6
Rondônia	2 778	3 457	24,4	540	582	7,9
Acre	X	1 283	-	-	-	-
Amazonas	14 738	13 174	-10,6	2 023	1 761	-12,9
Roraima	1 812	1 770	-2,3	347	442	27,4
Pará	7 492	7 325	-2,2	1 231	1 208	-1,9
Tocantins	10 321	9 542	-7,5	1 696	1 630	-3,9
Maranhão	X	X	-	-	-	-
Piauí	4 357	4 701	7,9	739	808	9,4
Ceará	55 041	59 282	7,7	8 916	9 350	4,9
Rio Grande do Norte	9 467	9 968	5,3	1 558	1 552	-0,4
Paraíba	8 695	8 686	-0,1	1 330	1 357	2,0
Pernambuco	56 029	57 186	2,1	9 166	9 127	-0,4
Alagoas	5 628	5 091	-9,5	844	813	-3,6
Sergipe	5 300	6 262	18,2	782	997	27,5
Bahia	16 326	19 493	19,4	2 949	3 392	15,0
Minas Gerais	87 601	87 141	-0,5	15 462	15 273	-1,2
Espírito Santo	89 600	83 540	-6,8	15 314	14 367	-6,2
Rio de Janeiro	1 949	X	-	326	236	-27,5
São Paulo	277 862	275 423	-0,9	48 836	48 278	-1,1
Paraná	90 229	89 449	-0,9	17 221	16 862	-2,1
Santa Catarina	49 377	48 639	-1,5	9 202	9 380	1,9
Rio Grande do Sul	68 341	68 488	0,2	12 574	12 396	-1,4
Mato Grosso do Sul	16 779	19 002	13,2	3 096	3 457	11,7
Mato Grosso	55 294	57 373	3,8	9 618	9 830	2,2
Goiás	53 976	47 322	-12,3	9 476	9 198	-2,9
Distrito Federal	3 657	3 668	0,3	693	503	-27,4

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2021 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

V - TABELAS DE RESULTADOS ANUAIS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO, 2020-2021

V.1 - Abate anual de Animais - Unidade da Federação - 2020 e 2021

Tabela V.1.1 - Quantidade e peso acumulado das carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2020-2021

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %
Brasil	29 887 036	27 543 284	-7,8	7 824 888	7 408 322	-5,3
Rondônia	2 179 717	1 862 407	-14,6	561 984	504 469	-10,2
Acre	370 823	325 075	-12,3	90 711	82 338	-9,2
Amazonas	211 634	155 079	-26,7	47 780	34 886	-27,0
Roraima	87 692	89 441	2,0	19 756	20 694	4,7
Pará	2 217 790	2 258 687	1,8	594 627	608 289	2,3
Amapá	X	X	-	-	-	-
Tocantins	894 811	949 944	6,2	250 001	270 222	8,1
Maranhão	573 081	567 263	-1,0	142 546	147 837	3,7
Piauí	107 128	76 857	-28,3	21 091	15 024	-28,8
Ceará	128 709	114 748	-10,8	26 113	23 111	-11,5
Rio Grande do Norte	77 235	63 997	-17,1	16 219	13 473	-16,9
Paraíba	59 366	55 516	-6,5	15 429	15 043	-2,5
Pernambuco	237 329	214 705	-9,5	63 166	57 002	-9,8
Alagoas	104 884	104 417	-0,4	27 366	27 807	1,6
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	955 050	924 693	-3,2	258 111	252 545	-2,2
Minas Gerais	2 684 585	2 610 507	-2,8	686 939	688 499	0,2
Espírito Santo	238 723	189 404	-20,7	59 677	48 904	-18,1
Rio de Janeiro	157 599	137 514	-12,7	35 352	32 024	-9,4
São Paulo	3 120 469	2 891 690	-7,3	866 048	822 827	-5,0
Paraná	1 449 054	1 210 093	-16,5	359 618	308 703	-14,2
Santa Catarina	604 512	533 622	-11,7	137 747	122 012	-11,4
Rio Grande do Sul	1 901 849	1 602 392	-15,7	425 234	373 025	-12,3
Mato Grosso do Sul	3 389 421	2 955 535	-12,8	884 289	787 286	-11,0
Mato Grosso	5 090 505	4 456 596	-12,5	1 419 369	1 274 257	-10,2
Goiás	2 793 131	2 969 595	6,3	750 068	817 094	8,9
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2021 são preliminares.

Tabela V.1.2 - Quantidade e peso de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2020-2021

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %
Brasil	49 356 207	52 966 861	7.3	4 482 048	4 890 652	9.1
Rondônia	3 888	2 443	-37.2	213	132	-38.3
Acre	X	54 589	-	-	4 493	-
Amazonas	7 370	X	-	450	-	-
Pará	5 271	6 750	28.1	213	259	21.2
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	8 736	30 350	247.4	665	2 604	291.9
Piauí	24 255	29 573	21.9	943	1 146	21.5
Ceará	157 078	193 903	23.4	12 751	15 466	21.3
Rio Grande do Norte	14 852	14 877	0.2	977	1 050	7.5
Paraíba	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	64 144	67 050	4.5	3 749	4 131	10.2
Alagoas	11 573	X	-	608	-	-
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	147 049	217 792	48.1	13 726	19 683	43.4
Minas Gerais	6 002 127	6 554 923	9.2	524 749	576 938	9.9
Espírito Santo	272 497	284 603	4.4	23 555	23 610	0.2
Rio de Janeiro	191 934	164 102	-14.5	14 931	12 776	-14.4
São Paulo	2 695 881	2 839 682	5.3	218 973	242 129	10.6
Paraná	9 956 537	10 742 902	7.9	936 475	1 025 292	9.5
Santa Catarina	14 205 072	15 026 797	5.8	1 302 119	1 403 357	7.8
Rio Grande do Sul	8 379 632	9 289 205	10.9	766 609	869 543	13.4
Mato Grosso do Sul	2 176 310	2 418 997	11.2	198 852	219 990	10.6
Mato Grosso	2 944 109	2 909 271	-1.2	264 371	265 627	0.5
Goiás	1 913 511	1 962 963	2.6	183 470	188 876	2.9
Distrito Federal	3 888	2 443	-37.2	9 414	11 293	20.0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

3 - Os dados referentes ao ano de 2021 são preliminares.

Tabela V.1.3 - Quantidade e peso das carcaças de frangos abatidos e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2020-2021

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %
Brasil	6 006 415 270	6 176 281 079	2,8	13 787 480	14 615 320	6,0
Rondônia	16 265 622	X	-	45 535	-	-
Acre	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Pará	64 695 132	60 761 656	-6,1	139 821	130 680	-6,5
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	1 038 414	989 825	-4,7	2 463	2 476	0,5
Piauí	4 794 729	5 532 594	15,4	10 240	12 063	17,8
Ceará	27 298 017	31 569 394	15,6	54 028	58 392	8,1
Rio Grande do Norte	X	X	-	-	-	-
Paraíba	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	60 377 489	65 215 632	8,0	139 743	143 199	2,5
Alagoas	X	X	-	-	-	-
Sergipe	1 609 362	X	-	3 170	-	-
Bahia	127 239 425	135 109 560	6,2	314 306	320 106	1,8
Minas Gerais	441 824 549	447 969 696	1,4	1 073 265	1 112 791	3,7
Espírito Santo	56 807 429	57 729 696	1,6	136 807	136 480	-0,2
Rio de Janeiro	36 618 994	34 644 333	-5,4	72 458	64 430	-11,1
São Paulo	623 645 319	636 247 193	2,0	1 585 444	1 625 950	2,6
Paraná	2 008 175 554	2 076 066 066	3,4	4 512 567	4 879 895	8,1
Santa Catarina	821 109 497	829 696 112	1,0	1 910 577	1 962 678	2,7
Rio Grande do Sul	818 281 674	828 678 955	1,3	1 647 955	1 748 704	6,1
Mato Grosso do Sul	176 220 631	186 787 364	6,0	465 106	499 621	7,4
Mato Grosso	208 817 979	188 050 152	-9,9	491 772	472 995	-3,8
Goiás	415 084 001	462 185 154	11,3	931 642	1 098 498	17,9
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2021 são preliminares.

V.2 - Aquisição anual de Leite - Unidade da Federação - 2020 e 2021

Tabela V.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido, industrializado e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2020-2021

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2020	2021	Variação	2020	2021	Variação
Brasil	25 641 262	25 079 338	-2,2	25 612 384	25 041 221	-2,2
Rondônia	637 652	588 420	-7,7	637 649	583 207	-8,5
Acre	12 609	10 593	-16,0	12 609	10 593	-16,0
Amazonas	9 536	9 176	-3,8	9 525	9 176	-3,7
Roraima	-	-	-	-	-	-
Pará	223 444	231 660	3,7	223 433	231 622	3,7
Tocantins	130 689	127 728	-2,3	130 689	127 129	-2,7
Maranhão	65 400	58 512	-10,5	65 399	58 512	-10,5
Piauí	18 051	15 199	-15,8	18 050	15 191	-15,8
Ceará	331 364	341 052	2,9	331 356	341 052	2,9
Rio Grande do Norte	75 557	71 408	-5,5	75 240	71 124	-5,5
Paraíba	68 748	68 623	-0,2	68 723	68 623	-0,1
Pernambuco	260 730	272 137	4,4	260 131	271 177	4,2
Alagoas	65 002	70 383	8,3	65 000	70 337	8,2
Sergipe	265 272	307 051	15,7	265 272	307 052	15,8
Bahia	567 919	594 803	4,7	567 738	594 786	4,8
Minas Gerais	6 516 918	6 192 034	-5,0	6 505 790	6 177 555	-5,0
Espírito Santo	251 643	236 295	-6,1	251 337	236 114	-6,1
Rio de Janeiro	507 294	488 198	-3,8	507 035	488 016	-3,8
São Paulo	2 749 149	2 566 426	-6,6	2 723 317	2 567 158	-5,7
Paraná	3 518 266	3 506 605	-0,3	3 515 221	3 505 068	-0,3
Santa Catarina	2 892 297	2 944 843	1,8	2 909 518	2 938 207	1,0
Rio Grande do Sul	3 335 670	3 371 450	1,1	3 332 673	3 365 904	1,0
Mato Grosso do Sul	135 098	123 466	-8,6	134 939	121 882	-9,7
Mato Grosso	480 421	441 000	-8,2	480 405	440 999	-8,2
Goiás	2 513 777	2 436 532	-3,1	2 512 580	2 434 991	-3,1
Distrito Federal	7 924	4 954	-37,5	7 923	4 954	-37,5

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2021 são preliminares.

V.3 - Aquisição anual de Couro Cru - Unidade da Federação - 2020-2021

Tabela V.3.1 - Quantidade de couro cru total, adquirida, recebida de terceiros, e variação anual - Brasil e Unidades da Federação - 2020-2021

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %
Brasil	30 815 804	29 342 307	-4,8	23 946 217	23 083 357	-3,6	6 869 587	6 258 950	-8,9
Rondônia	2 797 208	2 158 935	-22,8	2 797 208	2 158 935	-22,8	-	-	-
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pará	2 064 702	2 131 209	3,2	2 061 702	2 126 109	3,1	3 000	5 100	70,0
Tocantins	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Maranhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ceará	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pernambuco	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bahia	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	838 240	1 037 483	23,8	762 452	779 187	2,2	75 788	258 296	240,8
Espírito Santo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Paulo	3 462 835	3 251 395	-6,1	1 880 189	1 936 554	3,0	1 582 646	1 314 841	-16,9
Paraná	3 194 594	3 196 514	0,1	2 449 778	2 452 745	0,1	744 816	743 769	-0,1
Santa Catarina	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	2 789 113	2 715 375	-2,6	2 021 863	2 004 896	-0,8	767 250	710 479	-7,4
Mato Grosso do Sul	4 182 890	3 836 466	-8,3	3 373 373	3 447 692	2,2	809 517	388 774	-52,0
Mato Grosso	5 090 071	4 841 750	-4,9	3 923 579	3 581 814	-8,7	1 166 492	1 259 936	8,0
Goiás	2 992 799	2 838 953	-5,1	1 809 834	1 789 537	-1,1	1 182 965	1 049 416	-11,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2021 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.
A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

V.4 - Produção anual de Ovos de Galinha - Unidade da Federação - 2020 e 2021

Tabela V.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos e variação anual, segundo as Regiões e Unidades da Federação - 2020-2021

Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)		
	2020	2021	Variação %
Brasil	3 967 138	3 976 053	0,2
Rondônia	11 676	14 108	20,8
Acre	2 602	1 283	-50,7
Amazonas	53 281	56 861	6,7
Roraima	7 403	7 546	1,9
Pará	30 364	29 872	-1,6
Piauí	17 476	19 165	9,7
Ceará	211 859	230 558	8,8
Rio Grande do Norte	35 220	39 558	12,3
Paraíba	34 455	34 504	0,1
Pernambuco	220 960	224 263	1,5
Alagoas	22 160	21 003	-5,2
Sergipe	21 432	22 804	6,4
Bahia	58 327	73 846	26,6
Minas Gerais	351 720	349 183	-0,7
Espírito Santo	358 551	348 409	-2,8
Rio de Janeiro	3 875	4 203	8,5
São Paulo	1 142 677	1 101 751	-3,6
Paraná	361 278	358 279	-0,8
Santa Catarina	189 547	191 124	0,8
Rio Grande do Sul	272 041	272 693	0,2
Mato Grosso do Sul	59 738	76 186	27,5
Mato Grosso	225 643	226 297	0,3
Goiás	212 422	209 139	-1,5
Distrito Federal	14 342	13 692	-4,5

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2021 são preliminares.

Supervisores Estaduais das Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	JORGE ALBERTO ELARRAT CANTO jorge.canto@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3533-9812 / VoIP 769-9812
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant, nº 907 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-2020 VoIP 7680225
AM	IGO FABRICIO DOS SANTOS DA SILVA igo.silva@ibge.gov.br	Av. São Jorge, 624, Bairro São Jorge, CEP 69033- 180, Manaus	(92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306-2044
RR	FRANCISCO CARLOS ALBERTO DA SILVA francisco.silva@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301- 031, Boa Vista	(95) 3212-2108 VoIP 795-2103
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 – Nazaré, CEP 66025- 240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José, 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	RONIGLESE P. de CARVALHO TITO roniglese.tito@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006- 100, Palmas	(63) 3215-2007 r 2030 Fax 3215-2101
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3º and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040- 531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	JOÃO MARIA DE GOIS JÚNIOR Joao.gois@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP59020-400 Natal	(84) 3203-6175/ VOIP: 784 6175
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 – Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES G. OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min.João Gonçalves de Souza s/n 4ºAla Sul,CEP 50670-900,Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	WANDERSON JUNIO DE OLIVEIRA SILVA wanderson.silva@ibge.gov.br	Av.Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4267 Fax 2123-4248
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3217-4357/ Fax 3217-6798
BA	RODRIGO GOMES ANUNCIAÇÃO rodrigo.anunciacao@ibge.gov.br	Av Estados Unidos nº50/4ºand, Comércio, CEP 40010-020,Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and, sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150,B.Horizonte	(31) 2105-2470 / 2471 / 2473
ES	DARCY ANDERSON DALTIO neidimar.narciso@ibge.gov.br	Av.N.Governador Carlos Lindemberg, 596/Centro, CEP 29900-020, Vitória	(27) 3264-0128 / 3371-5857
RJ	MAURO ANDRÉ RATZSCH DE ANREAZZI mauro.andreazzi@ibge.gov.br	Av. Beira Mar,436, 5º and,Castelo, CEP 20021- 060, Rio de Janeiro	(21) 2142-3777
SP	BIANCA SCHMID bianca.schmid@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9ºand., Itaim Bibi CEP 04542- 050, São Paulo	(11) 2105-8265
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410- 180, Curitiba	(41) 3595-4444
SC	VALMIR BOSIO Valmir.bosio@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11ºandar CEP 88010- 300, Florianópolis	(48) 3212-3202 Fax 3212-3205
RS	FERNANDA ASSAIFE DE MELLO fernanda.mello@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4º and.CEP 90010-390,Porto Alegre	(51) 3778-5170
MS	ALEXANDER BRUNO PERGORARE alexander.pegorare@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002- 174, Campo Grande	(67) 3320-4720
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1º andar CEP 78005- 750, Cuiabá	(65) 3928-6135 /6116 – FAX (65) 3623-7316
GO	VANESSA CRISTINA LOPES vanessa.lopes@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8131/8120 Fax 3239-8104
DF	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360- 510, Brasília	(61) 3319-2159